‘Paixão simples’: Arnie Ernaux mostra, em livro, que não há perdas nas relações amorosas SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2178-5139

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2023 ANO XCVIII • Nº 32.753 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 5,00

GUITO MORETO

Golaço. Marcelo abriu o placar com chute indefensável

CADERNO DE ESPORTES

Flu aplica chocolate de Páscoa no Fla e é bicampeão carioca

Com 4 a 1 no Maracanã, golaço de Marcelo e grito de olé da torcida, o Fluminense se recuperou da derrota por 2 a 0 no primeiro jogo da final contra o Flamengo e ficou com o título do Campeonato Carioca.

Atlético domina e é tetra em Minas

Mesmo com um a menos durante o segundo tempo, Atlético supera o América por 2 a 0, com gols de Hulk.

Palmeiras afasta a zebra no Paulista

Após perder primeiro jogo para o Água Santa, alviverde goleia e é bicampeão paulista. Gabriel Menino fez dois.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO — CESAR GRECO/PALMEIRAS

APÓS 100 DIAS

Para reduzir rejeição e aquecer economia, Lula mira classe média

Novas medidas incluem redução nos juros do cartão de crédito e facilidade em empréstimos

O governo Lula prepara uma série de medidas com foco na classe média. Entre as propostas estão a redução dos juros do cartão de crédito, uma linha do Minha Casa, Minha Vida para famílias com renda de até R$ 8 mil e empréstimos facilitados em bancos públicos. As iniciativas devem marcar uma nova fase da gestão, que teve os seus primeiros cem dias voltados para as camadas mais pobres. A intenção do governo é reduzir a rejeição da classe média e aumentar o poder de compra para aquecer a economia. No entanto, a redução do Imposto de Renda, uma promessa de campanha, ainda não deve sair do papel. PÁGINA 4

30% de parlamentares têm parentes na política

Levantamento mostra que familiares de 183 deputados e senadores já exerceram mandato. PÁGINA 10

Governo quer conceder 5.000km de rodovias

União ainda vê espaço para usar PPPs, que permitem tarifas menores, em outras rodovias e até em parques. PÁGINAS 13 e 14

Hospitais federais do Rio têm 252 leitos fechados

Relatório com base em vistorias revela que rede federal na cidade sofre com falta de equipamentos, pessoal e má gestão. PÁGINA 16

Rio propõe Santos Dumont com 6 a 8 milhões de passageiros

Capacidade é debatida por Infraero, ministério e autoridades regionais. Decisão afeta viabilidade do Galeão. PÁGINA 14

Segue o baile

Chico

FERNANDO GABEIRA

O crime de Blumenau nos obriga a reexaminar o que é o humano PÁGINA 2

PATRÍCIA KOGUT

A partir de avião desaparecido, série tem drama familiar delicado SEGUNDO CADERNO

NATALIA PASTERNAK

No futuro, revisionistas vão até negar que houve pandemia PÁGINA 12

Fendas gigantes

As voçorocas, fenômeno incomum, assustam os moradores de Buriticupu, uma das 65 cidades afetadas pelas chuvas no Maranhão. As fendas ameaçam casas e a própria existência do município. Ontem, o presidente Lula sobrevoou o estado. PÁGINA 11

MARINHO DRONES

ALIMENTAÇÃO

Esqueça sua fama ruim: o tofu é seguro

Rico em proteínas, vitamina B, ácidos graxos insaturados saudáveis e minerais, o alimento à base de soja é benéfico para a saúde. PÁGINA 12

PERFIL/PATRICIA BULLRICH

‘O kirchnerismo só trouxe mais decadência’

Ex-ministra de Macri, admiradora de Bolsonaro e amiga de Moro, a argentina Bullrich desponta como uma das favoritas para ser a candidata da oposição na eleição de outubro, mostra Janaína Figueiredo. PÁGINA 23

Opinião do GLOBO

Risco para Lula na China é desagradar aos americanos

Presidente deve moderar as palavras e evitar ser enredado pelo eixo sino-russo na questão ucraniana

Diagnosticado com uma pneumonia leve, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva foi obrigado a adiar para esta semana a visita de Estado à China, onde a agenda prevê encontros com o líder Xi Jinping. Quando desembarcar no país na quarta-feira, Lula terá pela frente um grande desafio: equilibrar-se entre os gigantes globais, Estados Unidos e China, declaradamente em rota de colisão. Ao Brasil, não interessa desagradar a nenhum dos dois. Esquecer isso é o principal risco para Lula.

O mero anúncio da viagem foi um acerto. O governo anterior se esmerou em hostilidades gratuitas contra a China, nosso principal parceiro comercial, país com que registramos significativo saldo positivo. Ao assumir em janeiro e escolher Argentina, Estados Unidos e China como destinos das primeiras viagens internacionais, Lula resgatou os três principais pilares da política externa brasileira. Nas primeiras duas viagens, começou a recuperar o estrago da errática diplomacia bolsonarista.

Agora, são esperados anúncios de investimentos em fábrica de automóveis no Brasil e a compra de aviões da Embraer. A ampliação das exportações de produtos primários, a ativação de um fundo de financiamento chinês de R$ 20 bilhões e o incentivo para que turistas asiáticos visitem mais o Brasil também estão na agenda. Num gesto de boa vontade, a China suspendeu o veto à importação de carne brasileira.

Mesmo antes da posse, Lula deixou claro que a política climática teria papel de destaque no governo. Na visita a Joe Biden na Casa Branca em fevereiro, esse foi um dos pontos mais importantes. A expectativa é que o assunto faça parte das conversas com Xi. Não estão descartados o envolvimento da China num fundo de preservação da Amazônia e a assinatura de uma declaração conjunta para facilitar a articulação dos dois países em fóruns internacionais sobre o clima.

É esperada a assinatura do acordo para a sexta geração de satélites da cooperação entre os dois países, iniciada no governo Sarney. O novo modelo poderá ter um verniz ambiental, com a implementação da capacidade de monitoramento de florestas mesmo em dias nublados. Outro acordo de cooperação prevê intercâmbio na área de tecnologia, de olho em semicondutores e nas futuras redes 6G.

Mesmo com uma visita mais curta do que a preparada antes do adiamento, Lula passará a quinta-feira em Xangai, onde encontrará Dilma Rousseff, recentemente empossada como presidente do New Development Bank, também conhecido como banco do Brics, cuja sede fica na cidade.

Em Pequim, o assunto em que o Brasil tem menos a ganhar e mais a perder é a guerra na Ucrânia. Xi reforçou recentemente sua parceria estratégica com Vladimir Putin. O plano de paz sugerido pelos chineses não passa de uma cortina de fumaça para favorecer os russos. Lula precisa tomar cuidado para não ser enredado numa trama distante do interesse do Brasil e, com isso, indispor-se com os Estados Unidos. Deve, acima de tudo, evitar gafes verbais ao falar demais sobre o conflito na Ucrânia.

Os americanos aceitariam qualquer tipo de acordo comercial ou de intercâmbio tecnológico e turístico entre Brasil e China. Mas uma posição favorável ao eixo sino-russo na questão ucraniana seria interpretada como desafio. O norte de Lula ao longo da viagem precisa ser o equilíbrio.

Decisão do STF foi sensata, mas não extinguiu a prisão especial

Ela acabou para quem tem diploma. Faltam parlamentares, ministros, militares, juízes, procuradores...

Foi sensata a decisão do STF, ao julgar uma Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) da Procuradoria-Geral da República (PGR), de derrubar a prisão especial para cidadãos com curso superior. O benefício, que vigorou por mais de oito décadas, era apenas mais um entre tantos privilégios descabidos no país dos tratamentos diferenciados e do "você sabe com quem está falando?".

O argumento da PGR era que a cela especial para presos com diploma universitário, instituída no Código de Processo Penal durante o Estado Novo de Getúlio Vargas, surgiu num contexto antidemocrático, "durante período de supressão de garantias fundamentais e manutenção de privilégios sem respaldo na igualdade substancial entre cidadãos". Por unanimidade, a Corte entendeu que a prisão especial nesses casos é incompatível com a Constituição, ao ferir o preceito da isonomia.

Para o relator, ministro Alexandre de Moraes, a norma "não protege uma categoria de pessoas fragilizadas e merecedoras de tutela". Ao contrário, "favorece aqueles que já são favorecidos por sua posição socioeconômica". Ainda segundo Moraes, não há razão jurídica "para que a pessoa graduada em ensino superior receba um tratamento 'especial' pelo Estado, em detrimento do preso comum, quando ambos são presos provisórios". Não há justificativa plausível para que dois presos que tenham cometido o mesmo delito recebam tratamento diferente do Estado.

A decisão do STF não significa, porém, o fim das prisões especiais. Com base no próprio Código de Processo Penal ou em legislações específicas, ministros de Estado, do Tribunal de Contas, governadores, prefeitos, parlamentares, oficiais das Forças Armadas, delegados, magistrados, integrantes do Ministério Público, advogados, entre outras categorias, ainda poderão ocupar cela especial em prisões provisórias. Com a devida vênia, a lei não deveria ser igual para todos?

Acabar com a prisão especial para quem tem curso superior é justo, mas o debate deveria ir além disso. Até porque eles representam parcela ínfima dos presos. As condições que o Estado dá ao detento, independentemente do grau de instrução, são lastimáveis. Presídios estão com lotação muito acima da capacidade e as instalações são quase sempre degradantes.

As cadeias são controladas por facções criminosas, que se aproveitam de regras frouxas e da vista grossa das autoridades para tocar negócios ilícitos e ordenar atos de terrorismo de dentro das celas. As penitenciárias se transformaram em escolas eficientes para formar mão de obra para as organizações criminosas. Como depois da condenação todos os presos estão sujeitos a celas comuns, é esse o cenário que encontrarão na cadeia. Recuperar o domínio do Estado sobre as prisões é mais relevante que o grau de instrução dos presos nelas mantidos.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

O abismo humano em Blumenau

Este artigo foi sacudido pelos acontecimentos de Blumenau: um homem de 25 anos matando quatro crianças a machadadas.

No entanto ele começava suave, com lembranças de Dona Vanna, da Livraria Leonardo da Vinci, no Rio. Ela viajava sempre e trazia novos livros. Numa das últimas viagens, trouxe, entre outros, um que me interessou pelo título e pela capa: "Android Epistemology". É uma reflexão teórica sobre as máquinas pensantes, e a capa colorida mostrava alguns recortes da figura humana, entrelaçados por fios coloridos. Nem todos os artigos são acessíveis a um leigo como eu. Destaquei algumas frases de um deles e pensava em trabalhar com ela:

— A oposição à teoria dos androides é uma das últimas resistências à demolição científica da ideia da condição única e especial dos humanos e de sua posição no Universo.

Coincidência, pensei. A ecologia que estudo há alguns anos também coloca em xeque o antropocentrismo, a suposição da superioridade humana sobre outras espécies. Os seres humanos não são os únicos para quem o mundo existe. No passado, essa ideia era tão forte que, segundo ela, o cocô de cavalo não tem cheiro desagradável porque o animal foi desenhado por Deus para acompanhar os humanos.

O livro trazido por Dona Vanna tinha uma sátira aos humanos, produzida por uma civilização de máquinas que visitava a Terra. Elas se perguntavam por que somos tão violentos. E a resposta era porque toda a nossa evolução foi feita a ferro e fogo, com garras e dentes. E por que éramos tão perigosos? Somos mortais e, por causa disso, temos pouco a perder.

Estava juntando algumas ideias para tentar responder a um amigo que me disse que o mundo estava virado. E está sim. Um sociólogo que morreu em 2015, Ulrich Beck, dizia que o mundo vivia uma metamorfose, algo diferente de uma revolução, que é intencional. Vivemos consequências descontroladas da modernização. O país não é mais referência, porque o mundo está interligado, classes sociais não nos explicam mais, mas classes de risco diante das ameaças das mudanças climáticas.

Terminei a semana mais convencido de que não somos superiores às outras formas de vida

Neste mundo de pernas pro ar, creio que o meio ambiente e o avanço do meio digital de uma certa maneira acabarão por nos dar uma outra e mais modesta dimensão do humano.

Nada neste artigo poderia explicar o fato de que um homem matou crianças a machadadas em Blumenau. A globalização, diferente do colonialismo, que se justifica pela suposta inferioridade do colonizado, tem pelo menos um horizonte normativo: os direitos humanos.

Mas um crime dessa natureza também nos obriga a reexaminar o que é o humano. Sou plenamente favorável às restrições que a imprensa adotou na cobertura de casos como esse. No entanto sou favorável à discreta busca do conhecimento. Na década de 1970, creio, o FBI (a Polícia Federal dos Estados Unidos) criou um grupo especial para fazer longas entrevistas com criminosos em série. Como funcionavam essas mentes, que gatilhos acionam sua violência extrema? Foi por meio das pesquisas atuais sobre a influência de contágio de crimes espetaculares que a imprensa se inspirou para mudar seu comportamento diante deles.

Não sei precisamente a que levaria um esforço redobrado de conhecimento do tipo de mente criminosa que ataca crianças em escolas. Já tivemos um caso em Minas; outro em Saudades, Santa Catarina; e este em Blumenau. Minha esperança é que saiam algumas indicações para uma política preventiva.

Teremos 50 policiais vigiando redes sociais, mas precisam ser alimentados por informação adequada. Nem sempre poderão contar com bons indícios.

Terminei a semana mais convencido de que não somos superiores às outras formas de vida e, agora, com o livro que Dona Vanna trouxe, nem de que somos também os mais inteligentes.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Brasil: Carla Rocha - rocha@oglobo.com.br
Rio: Fábio Gusmão - fabio.gusmao@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Henrique Gomes Batista - henrique.batista@oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes -adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Capa do site: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente
(preço de segunda a domingo)
para RJ, MG, SP e ES: R$ 159,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 5,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 7,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

MIGUEL DE ALMEIDA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@lazuli.com.br

Lula abraça Bolsonaro

Papagaios de pirata comentam à boca pequena que Lula da Silva gostaria de ganhar o Prêmio Nobel da Paz. Daí seus palpites mal dados sobre o conflito Irã-Estados Unidos, na sua primeira edição, e agora na invasão da Rússia à Ucrânia.

No momento em que escrevo, Celso Amorim, chanceler informal do governo, acaba de distribuir suas platitudes arcaicas, de embocadura analógica, olhos nos olhos de Putin. É uma coisa linda, tocante quase. Não condenou a Ucrânia por ser invadida pela Rússia apenas para não aguçar o clima que já rolava dentro do Kremlin.

Dias atrás, por certo guiado pelo experiente Amorim, Lula saiu em defesa da Nicarágua. Acho que até a Gleisi sabe que o ditador Ortega persegue e mata seus opositores. De lambuja, Lula ainda exaltou as liberdades na Venezuela.

Há por certo alguma disfunção entre mirar o Nobel da Paz e apoiar diferentes regimes autoritários. A Ucrânia de agora poderia lembrar a Guerra Civil espanhola, em 1936, quando Franco derrubou o governo eleito, mas foi combatido por legiões de voluntários da esquerda e da centro-esquerda. Até que Stálin colocou seus militantes para matar os simpatizantes trotskistas, dando vitória a Franco e a uma ditadura que se prolongou por décadas. A história toda está em “Homenagem à Catalunha”, de George Orwell, que presenciou a traição a partir das barricadas.

O ombro amigo de Amorim a Putin reencena a operação criminosa de Stálin. Até com vantagem numérica. O governo petista chegou a Moscou depois de um ano de conflito e milhares de ucranianos mortos — não apenas militares, mas também a população civil, com mulheres estupradas pelos soldados russos. Crime de guerra, como já alertou a ONU. Franco demorou alguns anos para entregar a Stálin semelhante performance. Desconheço se Amorim apreciou com Putin as fotos dos massacres. Até o momento em que escrevo, o chanceler informal não passou pela Ucrânia ou demonstrou solidariedade ao país invadido.

O raciocínio parece simples, mas com aquele primarismo binário da velha esquerda sul-americana: se os Estados Unidos apoiam, sou contra. Bolsonaro ao menos é mais transparente — mas não menos inofensivo — em seu atraso. Gosta de presentes árabes e fast-food da Flórida.

Amorim e Lula, veja só, amam Putin, também amado por Bolsonaro e Trump (os dois últimos bem enrolados com a polícia, mas isso não conta, afinal). Bolsonaro se recusou a criticar a invasão russa, assim como o agora enfeitiçado Amorim. São os pontos de convergência entre o bolsonarismo e o petismo.

Para a tranquilidade de Valdemar da Costa Neto, existem outras importantes afinidades. Os partidos de esquerda da base governista desejam que o Supremo suspenda os pagamentos das multas aplicadas às empresas pela Lava-Jato. As penalidades não ocorreram por excesso de produtividade ou inovação. Mas por pura e simples corrupção de agentes públicos. Com envolvimento de petistas e agregados do sempre onipresente e onisciente Centrão. Os primeiros em nome da causa; os demais em causa própria também.

Ocupado como sempre, Bolsonaro não fez semelhante pleito durante seu governo por estar preocupado em recuperar pérolas no aeroporto de Guarulhos. Mas se cansou de dar provas de estar com os petistas no mesmo lado do balcão.

Assim como Lula se mostrou um desastre para a esquerda — o antipetismo não é uma flor que nasce sem adubo —, Bolsonaro congelou a direita democrática. Ambos fizeram seus lados ideológicos voltar várias casinhas. Parte da população acredita estar o Brasil à beira do comunismo e outra parcela acredita que ser de direita seria algo como... dividir butim com Wal do Açaí. A prática bolsonarista de amor à coisa alheia — rachadinhas, dinheiro vivo — maculou o discurso da luta contra a corrupção (Moro também ganha prêmio na categoria).

A política externa da dupla Lula-Amorim não é uma prática da esquerda moderna. Reproduz o raciocínio bananeiro e sul-americano de baixo crescimento e produtividade negativa, com todos nós condenados ao atraso. Como o amor de Bolsonaro por Putin também não é da direita civilizada. Trata-se apenas de paixão freudiana pelo sequestrador.

A ex-chanceler alemã Angela Merkel, de centro-direita, jamais apoiou a invasão russa na Ucrânia. O atual primeiro-ministro, Olaf Scholz, de centro-esquerda, se opõe até com armamentos ao avanço de Putin. O governo francês, de centro-direita, também condena o ditador do Kremlin. A ditadura comunista chinesa o apoia.

No Brasil, a velha esquerda (bom dia, Amorim) e a extrema direita (Dudu Bananinha!) se mostram embevecidas pelo sanguinário Vladimir Putin.

IRAPUÃ SANTANA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanax1@gmail.com

Saneamento é básico

Até a vinda da Corte portuguesa para o Brasil, em 1808, não houve políticas de investimento na melhoria das condições de vida do brasileiro. Com a descoberta do ouro, a grande imigração estrangeira provocou o aumento da densidade populacional, criando demanda por ações coletivas, principalmente no que dizia respeito ao suprimento de água e à destinação do esgoto.

Segundo relatório lançado pela Unesco na abertura da Conferência da ONU sobre a Água, 46% da população mundial sofre com a falta de água potável e não tem acesso a saneamento básico.

O acesso à água e ao saneamento para todos até 2030 é o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 6. Com a velocidade das mudanças climáticas que geram cheias, secas e o aumento do nível do mar, os sistemas de saneamento ficam ameaçados. Desde banheiros até as fossas, passando pelo tratamento das plantas.

O Brasil ainda tem quase 35 milhões de pessoas sem acesso a água tratada, 100 milhões sem coleta de esgoto (47,6% da população), e somente 46% do esgoto produzido no país é tratado. Isso significa mais dificuldade na prevenção de doenças e altos índices de poluição em rios de todo o país. Sem os parâmetros estabelecidos pelo Marco Legal do Saneamento, o Brasil não terá sucesso no cumprimento da meta do plano de universalização do saneamento até 2030. Tal objetivo deverá ser prorrogado para 20 anos depois, apenas em 2050.

Em 2017, o então ministro da Saúde, Ricardo Barros, expôs que “cada real investido em saneamento economiza R$ 4 em saúde, agora a Organização Mundial da Saúde refez as contas e disse que não é mais 4, é 9. Cada real investido em saneamento economiza R$ 9 em saúde”.

Marco do Saneamento estimula a competição entre estatais e privadas, gerando a ampliação dos investimentos

Aprovado em 2020, o Marco do Saneamento tem conseguido ampliar os recursos destinados ao setor. Ele torna obrigatória a convocação de concorrência pública ao fim dos contratos entre municípios e concessionárias, permitindo que empresas privadas possam prestar o serviço à população, estimulando a competição entre empresas estatais e privadas, gerando a ampliação dos investimentos com vista à universalização do atendimento a todos os brasileiros até 2033.

Para ter uma ideia, entre 2018 e 2020, o investimento em saneamento no Brasil foi de R$ 50,5 bilhões, ou 32,5% do necessário para o período, segundo levantamento divulgado pela associação que representa as empresas privadas de saneamento (Abcon). Apenas em 2021, cerca de R$ 43 bilhões foram investidos, segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional. Do total, a maior parte veio de concessões (a da Cedae foi a principal, com R$ 31,5 bilhões arrecadados). O governo federal investiu pouco mais de R$ 3 bilhões no mesmo período.

Apesar disso, foi publicado recentemente um decreto presidencial, que viola frontalmente o incentivo básico dessa política pública, retirando a necessidade de competição entre o público e o privado, ao beneficiar estatais — que comprovadamente não tiveram sucesso em suas missões. O decreto segue prejudicando os mais pobres, condenando-os a viver eternamente expostos ao esgoto, ao lixo e à fossa.

WASHINGTON OLIVETTO

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
washington@washingtonolivetto.com.br

Um diamante é para sempre

O site www.champagnetours.london é do tour de um ônibus vermelho de dois andares, com direito a DJ e champanhe, que circula por Londres diariamente. Coisa de uma cidade que mistura a fortuna do rei Charles III com as dos oligarcas russos, dos ídolos pop Paul McCartney e Mick Jagger, dos artistas plásticos David Hockney e Damien Hirst e de alguns bilionários indianos que vivem em Londres como se fossem invisíveis. Evidentemente, essa gigantesca quantidade de dinheiro circulante gera momentos em que cultura e consumo se misturam de maneiras surpreendentes, até porque Londres tem tudo o que Nova York tem, mas tem também o que Nova York não tem.

Começando pelo maior campeonato de futebol do mundo, a Premier League, disputada por diferentes times como o Chelsea, a equipe dos ricos, e o Tottenham, a da galera.

Na verdade, duas agremiações absurdamente prósperas, que iniciam suas temporadas com todos os ingressos para os jogos vendidos e mantêm nos estádios camarotes com maîtres e garçons que servem refeições regadas a bons vinhos antes e depois das partidas. A Londres dos clubes de futebol é também a dos clubes privativos, sendo alguns propositalmente opostos.

Como o Annabel’s, que prefere receber homens e mulheres, que chegam em Bentleys ou Rolls-Royces, vestindo as grifes mais badaladas e ostentando joias e relógios caros. Enquanto seu concorrente Soho House só aceita como sócios pessoas que tenham alguma atividade criativa, não vistam ternos, gravatas ou roupas de grifes aparentes, não falem em telefones celulares em público, nem postem fotos em Instagram ou Facebook.

Ainda no capítulo atipicidades, Londres abriu no ano passado, na King’s Road, mais uma Knoops Store. Uma loja que no inverno serve chocolates quentes de diferentes sabores, vindos de Congo, Colômbia, Equador, Filipinas, Ilhas Salomão, Madagascar, México, Peru, São Tomé, Tanzânia, Uganda e Venezuela. E no verão serve chocolates dessas mesmas origens, em forma de drinques gelados ou milk-shakes.

Assim como nos chocolates, Londres também surpreende nos botequins. Tem três bares de tapas espanholas com estrelas Michelin: o Sabor, em Mayfair; o Barrafina, no Soho; e o José, em Bermondsey e na Royal Academy of Arts.

Boa de salgados, mas também impecável nos doces, Londres ganhou três anos atrás um restaurante de sobremesas, criado por Albert Adrià, irmão do chef Ferran Adrià, que foi dono do histórico restaurante El Bulli, em Barcelona. Nesse restaurante, chamado Cakes & Bubbles, Albert Adrià combina bolos e doces com diferentes tipos de champanhe e recebe todos os dias uma enorme quantidade de mulheres bonitas e bem-sucedidas profissionalmente. Londres é mesmo de tirar o chapéu, ou de tirar a boina, sendo a mais prestigiosa delas uma confeccionada na Philip Treacy, da Elizabeth Street, que vende chapéus para a nobreza londrina. Nessa loja, uma boina com o nome original em francês, que é *béret*, custa quase £ 2 mil. Uma pequena fortuna, mas nada de tão escandaloso numa cidade onde uma simples máscara anti-Covid podia custar absurdas £ 25 se fosse a original com a língua vermelha dos Rolling Stones, vendida na loja que eles mantêm na Carnaby Street.

Essas maluquices são coisas de uma cultura popular endinheirada, como é da cultura popular intelectualizada a loja magCulture, que vende as revistas que acabaram de ser lançadas no mundo inteiro. Um fenômeno único, principalmente se levarmos em consideração que em muitos países as revistas impressas estão morrendo.

Morte e saudades não de revistas, mas de animais, são a razão do êxito da empresa suíça Lonite, que produz em Londres diamantes com o carbono extraído das cinzas de cachorros recém-cremados.

Algumas pessoas mandam fazer esses diamantes tentando imortalizar seus animais de estimação.

Dá pra entender, se nos lembrarmos da expressão criada pela redatora de publicidade Mary Frances Gerety para a joalheria De Beers, em 1948: *A diamond is forever*.

Expressão que continua mais atual do que nunca. No Brasil, principalmente.

Política

O NA WEB

A EXEMPLO DE JAIR RENAN
Gabinete familiar
Genro de Michelle vira assessor no Senado de ex-secretário da Pesca de Bolsonaro

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ALEXANDRE CASSIANO/23-03-2023

Nova etapa. Lula com funcionários que trabalham nas obras de restauração do Museu Nacional, no Rio: presidente orientou que ações do governo sejam voltadas para a classe média a partir de agora

CEM DIAS DE GOVERNO

ATRAÇÃO PELO BOLSO

Lula tenta driblar resistência na classe média com crédito e alívio na dívida

SÉRGIO ROXO, JENIFFER GULARTE E PAULA FERREIRA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Depois de relançar programas sociais voltados aos mais pobres nos primeiros cem dias de governo, marca alcançada hoje, o presidente Luiz Inácio Lula Silva agora prepara uma série de medidas que miram na classe média. As iniciativas vão de regras para baixar as taxas de juros do cartão de crédito a condições especiais para empréstimos bancários. A ofensiva tem dois objetivos: reaquecer a economia, aumentando o poder de compra, e atrair um estrato da sociedade que historicamente registra rejeição alta ao PT. Principal promessa eleitoral para quem ganha mais de dois salários mínimos, contudo, o aumento da faixa de isenção do Imposto de Renda não deve sair do papel tão cedo.

A decisão de Lula em focar suas próximas ações neste grupo é baseada na análise de ao menos sete pesquisas de opinião sobre o desempenho do governo divulgadas desde o início do ano. O Palácio do Planalto avalia que há a necessidade de priorizar medidas que representem algum nível de melhora de vida para a classe média, setor que não foi contemplado pelos programas relançados até aqui, como Bolsa Família, Minha Casa Minha Vida e Mais Médicos.

Os petistas reconhecem que esse público tem mais resistência ao presidente. Avaliam, no entanto, ver espaço para atrair a parcela que votou em Lula por ter rejeição maior ao ex-presidente Jair Bolsonaro.

Pesquisa Datafolha divulgada no fim de março dá pistas sobre o quanto o petista precisará percorrer para alcançar a simpatia desse estrato: 36% dos que ganham de dois a cinco salários mínimos reprovam o presidente, índice que é de 47% na população com renda familiar mensal de cinco a dez salários — na média geral, a taxa dos que avaliam a gestão como ruim ou péssima é de 29%.

— A estratégia dos primeiros cem dias foi colocar de pé programas que já existiam e tinham um público-alvo preferencial. A partir de agora, queremos dialogar com um público mais amplo — disse ao GLOBO o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta.

Facilitar o acesso ao crédito é visto como essencial. Em café da manhã com jornalistas na quinta-feira, o presidente anunciou que cuidará do assunto quando voltar da viagem à China e aos Emirados Árabes, no dia 16. O petista quer que os bancos públicos ofereçam empréstimos a taxas de juros mais baixas — ele citou ainda a criação de linhas de crédito para pequenas e médias empresas.

O GLOBO apurou que no Ministério da Fazenda há também estudos para uma proposta que tenha como objetivo reduzir os juros do rotativo do cartão de crédito, com a intenção de dar um alívio para essa faixa da população que teve sua renda reduzida nos últimos anos. A taxa atual está em 417,35% ao ano, a maior desde 2017.

Os estudos estão sendo realizados pela Secretaria de Reformas Econômicas e, por ora, não há detalhes do que deve ser proposto. Em 2016, o governo Michel Temer (MDB) também anunciou novas regras para tentar controlar os juros do cartão, mas a proposta não foi adiante. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) é contrária a medidas como estabelecer um teto para essa cobrança, como a proposta pelo deputado petista Lindbergh Farias (RJ), que em fevereiro apresentou um projeto para limitar os juros a 8% ao mês.

Em linha com a nova fase do governo, o Minha Casa Minha Vida, que atualmente prioriza famílias mais pobres (com renda de até R$ 2.640 por mês), passará a incluir faixas mais altas, para quem ganha até R$ 8 mil. O plano é financiar imóveis maiores, com características específicas de acordo com a região do país e opções com varanda, um pedido de Lula ao ministro das Cidades, Jader Filho.

O presidente também mira a classe média ao estimular a criação de um programa para facilitar o acesso da população à energia solar, com linhas de créditos mais baixas. O custo para instalar os equipamentos em uma residência pode variar de R$ 15 mil a R$ 30 mil. No fim de março, o governo zerou até dezembro de 2026 os impostos cobrados sobre painéis solares.

Outra iniciativa pensada pelo governo voltada a esse público prevê a abertura de linhas de financiamento para médios produtores rurais dentro do Plano Safra. O governo estuda atingir donos de propriedades de até 100 hectares. O pedido para que houvesse atenção aos médios produtores rurais foi feito pelo próprio presidente ao ministro de Desenvolvimento Agrário, Paulo Teixeira, em reunião ministerial na semana passada.

NÃO É SÓ A ECONOMIA

Para o cientista político Carlos Melo, professor do Insper, a tarefa de Lula não será fácil, pois as resistências históricas da classe média ao petismo vão além da economia. A rejeição, segundo ele, é motivada em parte pelos escândalos de corrupção que atingiram o partido nos governos anteriores, mas também em razão da postura da legenda diante dessa parcela da população:

— A classe média tem valores e uma visão de mundo que o PT não conseguiu compreender. O PT gosta, em alguns momentos, de demonizar a classe média, confunde classe média com elite.

Foi o que aconteceu, por exemplo, durante a pré-campanha. Em abril do ano passado, em evento da Fundação Perseu Abramo, Lula afirmou que esse estrato social no Brasil "ostenta um padrão de vida que em nenhum lugar do mundo a classe média ostenta". Na época, auxiliares do então presidenciável ficaram preocupados com o desgaste que a frase poderia gerar junto ao eleitorado cobiçado pelo petista.

De lá para cá, Lula começou a corrigir a rota e, sentado na cadeira de presidente, fez acenos a essa fatia da população. Em declarações recentes, o petista não só reconheceu a necessidade de o governo se aproximar da classe média como deu recado aos ministros sobre a importância de propor políticas públicas que não sejam mera reprise do que já foi feito em gestões anteriores.

— A partir dos 100 dias, nós vamos ter que começar a fazer coisas novas. Temos que nos dirigir um pouco à classe média brasileira, porque ela tem sofrido muito com os desgovernos deste país — afirmou Lula em 20 de março, no relançamento do Mais Médicos.

Apesar da intenção, uma das principais promessas do presidente voltada para o segmento durante a campanha eleitoral, a ampliação da faixa de isenção do Imposto de Renda para cinco salários mínimos, ainda está longe de ser cumprida. O governo já anunciou a elevação da faixa de R$ 1.903 para R$ 2.112, o que entrará em vigor no dia 1º de maio. Porém, no momento, ainda não há prazo para chegar ao patamar dos cinco salários.

Internamente, técnicos da Fazenda consideram remotas as chances de o tema entrar em pauta no curto prazo. Um dos obstáculos da equipe econômica é a própria discussão do novo arcabouço fiscal, que será apresentado ao Congresso depois da Páscoa. A nova regra tem em suas bases o aumento da arrecadação federal.

NOVO DIRECIONAMENTO

Após marca dos cem dias, com programas focados nos mais pobres, Lula agora quer ações voltadas para alcançar a classe média

Juros do cartão de crédito

O Ministério da Fazenda tem feito estudos para procurar uma forma de reduzir o valor dos juros do rotativo do cartão de crédito. A taxa anual atual está em 417,35%, a maior desde 2017.

Novas faixas do Minha Casa Minha Vida

Lançado com foco no público mais pobre, o Minha Casa, Minha Vida também contemplará famílias com renda de até R$ 8 mil. Os novos imóveis deverão incluir opções com varanda.

Empréstimo facilitado nos bancos públicos

Lula quer que os bancos públicos ofereçam empréstimos a taxas de juros mais baixas, além de linhas de crédito para pequenas e médias empresas.

Financiamento de propriedades rurais

O governo prevê a abertura de linhas de financiamento para médios produtores rurais dentro do Plano Safra. O governo estuda atingir donos de propriedades de até 100 hectares.

Programa para estímulo a energia solar

Lula também mira a classe média ao estimular a criação de um programa para facilitar o acesso da população a energia solar, com linhas de créditos mais baixas para famílias de classe média

PESQUISA DATAFOLHA POR FAIXA DE RENDA (%)

Salários mínimos	Bom/ótimo	Regular	Ruim/péssimo	Não sabe
Até 2	45	31	21	3
Mais de 2 a 5	30	32	36	2
Mais de 5 a 10	26	25	47	2
Mais de 10	30	20	50	-

Fonte: Pesquisa Datafolha com 2.028 pessoas com 16 anos ou mais em 126 municípios nos dias 29 e 30 de março. Margem de erro de 2 p.p. para mais ou para menos

Editoria de Arte

ENTREVISTA

Zeca Dirceu / LÍDER DO PT NA CÂMARA

Deputado defende que Planalto negocie indicações para ampliar a base, diz que nomeações estão acontecendo em ritmo 'lento' e revela que o pai, José Dirceu, tem sido procurado por ministros em busca de conselhos

GABRIEL SABÓIA gabriel.saboia@oglobo.com.br BRASÍLIA

É 'NATURAL' O GOVERNO OFERECER CARGOS AO REPUBLICANOS

PABLO VALADARES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/07-03-2023

Contabilidade. Líder do PT, Zeca Dirceu diz que tamanho real da base será exposto quando houver sequência de votações

Líder do PT na Câmara, Zeca Dirceu (PR) atribui aos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), o fato de a base do governo ainda não ter sido testada. O deputado avalia que o governo tem apoio suficiente para aprovar qualquer proposta, mas defende o uso de cargos para atrair novos aliados, como o Republicanos, com quem o Palácio do Planalto negocia. O parlamentar diz ainda que o pai, José Dirceu, tem sido procurado por integrantes da atual administração para dar conselhos — "só perguntando a eles dois", desconversa, questionado se Lula é um dos interlocutores.

Como o governo vai construir uma base sólida no Congresso? Isso passa pela distribuição de cargos?

É um equívoco achar que apenas a composição de cargos determina o sucesso da base. Para obter êxito, é necessária uma soma de fatores. Os cargos contam, é claro, mas existem construções coletivas que precisam ser levadas em conta. A base do governo, que já é robusta, ainda não foi testada por uma decisão das presidências da Câmara e do Senado, que ainda não pautaram os projetos em que estaremos em xeque. Distribuição de cargos acontece no mundo todo e faz parte da composição de governo. No Brasil, parece que é crime.

A aproximação com o Republicanos está sendo feita com oferta de cargos?

O namoro entre o governo e o Republicanos começou na aprovação da PEC da Transição. Eles já deram uma prova de que topam jogar juntos com o governo. Sobre esta aproximação, acho natural que os partidos proponham nomes e o governo os acolha, desde que tenham capacidade técnica.

O governo vai cobrar apoio total dos partidos que têm cargos?

Sabemos que alguns deputados terão divergências e que não contaremos com as totalidades das bancadas. Uma análise mais concreta do tamanho da base só poderá ser feita após cinco ou dez votações.

Qual é o percentual de apoio ao governo na Câmara?

Certeza de apoio integral, tenho apenas do PT. Nenhum outro partido dará 100%. Alguns darão 90%, outros 70%. Teremos mais de 308 votos quando precisarmos *(patamar de aprovação de uma PEC)*.

E como vê a disputa pela Codevasf, que era pretendida pelo PSB, mas acabou nas mãos do Centrão?

Os aliados já estão muito bem contemplados com ministérios. Não consigo ver motivos para contestar isto.

A atuação do ministro Alexandre Padilha tem sido contestada. As críticas são justas?

A base não foi testada, mas não por decisão do Padilha. Arthur Lira e Rodrigo Pacheco ainda não colocaram temas polêmicos para serem votados. Padilha é um dos melhores ministros, testado em várias pastas. As nomeações ocorrem em ritmo lento, é verdade, mas não é culpa do Padilha. Em alguns casos, existem questões regionais travando.

O rito de tramitação das MPs é o motivo da primeira crise desta Legislatura. Defende o fim das comissões mistas?

O embate entre Lira e Pacheco foi muito ruim. O ideal seria um acordo. A solução que foi dada é momentânea e destrava uma pauta paralisada, mas Câmara e Senado têm que voltar a conversar. O modelo anterior à pandemia não era bom. É um retrocesso voltar definitivamente àquele formato. Tomara que Lira e Pacheco, com a ajuda do governo, cheguem a um modelo intermediário que observe a regra de proporcionalidade entre deputados e senadores.

Qual tem sido o papel do seu pai no governo?

Como filho, fico feliz por vê-lo sendo recebido de maneira tão positiva. Ele está focado em provar a sua inocência e anular as condenações. Assim como Lula, ele vai voltar e decidiu que só volta à vida pública quando vencer essas etapas no Judiciário. No mundo político, ele é muito procurado para conselhos, todos querem ouvir as suas opiniões. Não faltam governadores, senadores, ministros e prefeitos querendo orientações.

Lula também o procura para conselhos?

Eu não tenho autorização para comentar esta particularidade. Só perguntando a eles dois.

Sua escolha para a liderança da bancada foi atribuída ao Dirceu. Houve alguma intenção de contemplá-lo?

Não tem nada a ver uma coisa com a outra. Eu cresci no PT. Muitos me olham como um filho. Confiam em mim. Estou aqui pelo meu trabalho.

União Brasil tem rebelião interna e ameaça de debandada

Partido já cortou senha de dirigente e enfrentou acusação de fraude em Pernambuco. Bancada do Rio se aproxima da saída

BRUNO GÓES
bruno.goes@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em cima do muro sobre ser ou não ser governista, o União Brasil tem sido palco de uma rebelião interna de seus integrantes que pode ter como consequência o esvaziamento da sigla. Além da divisão sobre a adesão à gestão de Luiz Inácio Lula da Silva, o partido acumula conflitos regionais que têm como principais alvos o deputado Luciano Bivar (PE), presidente da legenda, e seu vice, o advogado Antonio Rueda.

No caso mais recente, os seis deputados do Rio prometem pedir a desfiliação caso não sejam atendidos em seus pedidos de cargos na estrutura partidária e no governo de Cláudio Castro. Reservadamente, os envolvidos relatam até mesmo ameaças de agressão contra os dirigentes partidários.

Segundo integrantes da sigla ouvidos pelo GLOBO, o desentendimento começou com a movimentação de Rueda para retirar o prefeito de Belford Roxo (RJ), Wagner dos Santos Carneiro, o Waguinho, da direção estadual do União. Ele é marido da ministra do Turismo, Daniela Carneiro, e fez campanha para Lula, enquanto o vice-presidente do União é da ala que resiste à adesão da sigla ao governo.

Parlamentares afirmam que Rueda trabalha para filiar o deputado estadual Rodrigo Bacellar (PL), presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), para assumir o partido no estado. Além disso, os deputados da legenda veem tentativa do vice de emplacar o deputado estadual Márcio Canella (União), adversário político de Waguinho, como candidato do partido a prefeito de Belford Roxo.

A gota d'água da briga, porém, foi a negociação de Bivar e Rueda com o governador do Rio para preencher cargos no Rioprevidência e no Detran. Os parlamentares reclamam que nem sequer foram consultados sobre as indicações.

Waguinho chegou a levar as reclamações a Bivar, que reagiu cortando o acesso do presidente estadual da legenda ao sistema que permite movimentar o fundo partidário. Em resposta, o prefeito diz que pode ir à Justiça para que ele e deputados do seu grupo político possam deixar a legenda sem sofrer punição por infidelidade partidária.

ALEGAÇÃO DE FRAUDE

A temperatura subiu ao ponto que aliados de Rueda relataram ameaças de agressão por parte de pessoas próximas aos parlamentares. A bancada fluminense do União na Câmara é formada por Chiquinho Brazão, Juninho do Pneu, Marcos Soares, Murillo Gouvea, Ricardo Abrão e Dani Cunha.

Procurados, Bivar, Rueda e Waguinho não se manifestaram. O líder do União Brasil na Câmara, Elmar Nascimento (BA), também preferiu não comentar as brigas. Segundo parlamentares ouvidos pela reportagem, ele tem atuado para evitar a debandada no partido, que tem 59 deputados, a terceira maior bancada.

As insatisfações com a cúpula do União não se restringem à ala fluminense do partido. Fruto da fusão do PSL com o DEM, formalizada no ano passado, a sigla que surgiu como maior potência de direita no país acumula desavenças entre os dois grupos políticos.

Em Pernambuco, por exemplo, Bivar, fundador do PSL, trava uma disputa com o deputado federal Mendonça Filho, que foi ministro da Educação e era um dos principais nomes do DEM. Na terça-feira passada, Mendonça se lançou na disputa para presidir o diretório estadual do União, mas perdeu para o indicado por Bivar, Marcos Amaral.

O resultado da eleição interna, contudo, foi anulada pela Justiça após provocação do grupo de Mendonça. Entre as alegações está uma acusação de fraude com a inscrição de diretórios municipais irregulares na disputa.

As rusgas entre Bivar e Mendonça Filho, porém, são anteriores à disputa pelo comando regional. Já durante a campanha eleitoral de 2022, Mendonça acusou o presidente da sigla de atrasar transferências de recursos para sua candidatura. Ambos disputavam a eleição de deputado e, posteriormente, foram eleitos.

As divergências entre alas oriundas do DEM e do PSL persistem em outros estados, como em São Paulo, onde os grupos do vereador Milton Leite e de Rueda disputam o controle do diretório. Na Bahia, o ex-prefeito ACM Neto é um dos principais opositores à atual cúpula da legenda.

PABLO JACOB/06-10-2021

Desunião. Bivar e ACM Neto no dia da fusão do PSL com o DEM: aliança virou dor de cabeça menos de dois anos depois

Em SP, Tarcísio é aprovado por 44%

> A gestão do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), é avaliada como boa ou ótima por 44% da população. Segundo o Datafolha, 11% reprovam o governo, e 39% o consideram regular.

> Comparado a outros governadores, Tarcísio fica numericamente atrás apenas de Geraldo Alckmin, que tinha aprovação de 48% em seus três meses iniciais de gestão em 2011. Mário Covas alcançou 31% em março de 1995, enquanto José Serra registrou 39% no mesmo mês de 2007. O Datafolha não realizou pesquisas nos primeiros meses de gestão João Doria em 2019.

Bancada da família: Congresso tem 30% de parentes

Levantamento do Diap mostra que 183 deputados e senadores desta legislatura têm familiares que já exerceram mandatos. Paraíba e Pernambuco lideram lista, que reúne casal que se elegeu pelo mesmo estado e sobrenome na urna há 200 anos

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

Ser parente de político, se não torna mais curto o caminho até a vitória nas urnas, oferece ao menos um bom empurrão. De acordo com o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (Diap), 183 deputados e senadores que iniciaram esta legislatura têm parentes na política, volume que corresponde a 30% do Congresso. A ligação consanguínea mais recorrente é a filiação, demonstrando que o capital político de pai e mãe é herança valiosa para quem aspira a vida pública.

Estão no Nordeste os cinco estados com maiores representações familiares. Na Paraíba, aproximadamente dois terços dos parlamentares eleitos tinham sobrenomes já conhecidos. Em Pernambuco, o índice chegou a 64%, seguido por Alagoas, onde metade da bancada tem familiares na política. Em quarto no ranking está a Bahia, com 48%.

No Maranhão (43%), a força eleitoral da família Rodrigues é tamanha que o casal Detinha (PL-MA) e Josimar Maranhãozinho (PL-MA) conquistou duas cadeiras na Câmara dos Deputados.

— Nós já tínhamos uma base eleitoral forte por termos sido prefeitos ao mesmo tempo em municípios vizinhos. Deixei esse voto mais consolidado com a Detinha e fui buscar apoio onde ainda não tinha tanta entrada — detalha Maranhãozinho.

Dos 594 congressistas, 95 parlamentares estão dando continuidade à trajetória política já iniciada pelo pai. Alguns deles, inclusive, dividindo os corredores do Congresso com os antecessores. É o caso do deputado federal Otto Alencar Filho (PSD-BA), filho do senador Otto Alencar (PSD-BA).

— Fui votado em 396 municípios, até em lugares que não fiz campanha. Obviamente que isso tem influência do nome do senador, que levantou não só a minha votação como a de todos os deputados federais que estavam ligados a ele — avalia Otto Alencar Filho.

Nem sempre, no entanto, o fôlego é suficiente. Eduardo Cunha direcionou o capital político que conquistou quando foi presidente da Câmara para a filha Dani Cunha (União-RJ), eleita para o primeiro mandato na Casa, mas fracassou na conquista de uma vaga para si por São Paulo.

Sob o ponto de vista histórico, é a família Andrada que está há mais tempo no Congresso, com representantes eleitos desde o fim do Império.

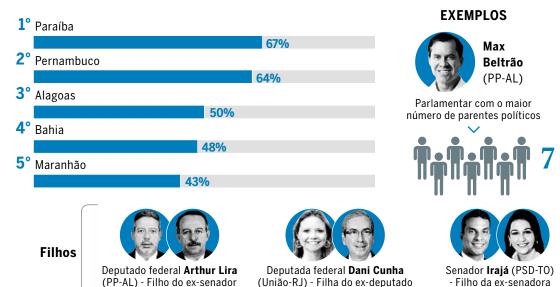
— Manter essa tradição de 200 anos é um orgulho e uma responsabilidade. Assim como o sobrenome pode beneficiar, um erro ou a transgressão de um familiar pode refletir nos outros integrantes — pontua o deputado federal Lafayette de Andrada (Republicanos-MG), atual representante da família.

Um dos maiores exemplos recentes do benefício eleitoral da transmissão de votos por sobrenome é o do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que tem três filhos na política: o senador Flávio (PL-RJ), o deputado federal Eduardo (PL-SP) e o vereador Carlos (Republicanos-RJ). Suas duas ex-mulheres, Ana Cristina Valle e Rogéria Bolsonaro, tentaram se eleger com a ajuda do sobrenome, mas não tiveram êxito.

Para o professor e pesquisador Sérgio Praça, da FGV-RJ, a capilaridade política que essas relações proporcionam contribui para a manutenção de poder na mão de grupos familiares.

— Uma típica candidatura para deputado federal no Brasil, por exemplo, envolve uma rede política com vereadores, prefeitos, deputados estaduais, e também, possivelmente, senadores e governador. Essas conexões são facilitadas e ampliadas pelas relações familiares de grupos que já estão no poder.

OS CAMPEÕES

Estados com maior número de parlamentares com parentes políticos

Casais

Josimar Maranhãozinho (PL-MA) e **Detinha** (PL-MA). Deputados federais

Sergio Moro (União-PR) e **Rosangela Moro** (União-SP) Senador e deputada federal

Sâmia Bomfim (PSOL-SP) e **Glauber Braga** (PSOL-RJ) Deputados federais por estados diferentes

Familiares

Deputado federal **Paulo Magalhães** (PSD-BA) - sobrinho do ex-governador da Bahia **Antônio Carlos Magalhães**

Senador **Jader Barbalho** (MDB-PA)- Pai do governador do Pará, **Helder Barbalho**

Senador **Rogério Marinho** (PL-RN) - neto do ex-deputado federal **Djalma Marinho**

Editoria de Arte

LADOS OPOSTOS

Há ainda casos em que laços familiares não são sinônimo de aliança política. Em 2022, o senador Irajá, que dividia a bancada com a mãe, Kátia Abreu, até o fim da última legislatura, não declarou apoio formalmente à reeleição dela. Kátia acabou não conseguindo os votos necessários para se manter na cadeira, e ele, que concorreu ao governo do estado em uma coligação diferente da que a mãe estava, também fracassou nas urnas, retomando o seu mandato no Congresso.

Brasil

NA WEB
SÃO ROQUE (SP)
Professora morre em tobogã
Mulher de 41 anos estava descendo no brinquedo e bateu numa grade

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

À BEIRA DO PRECIPÍCIO

Chuvas no Maranhão, que deixaram seis mortos este ano, agravam drama de cidade com voçorocas

ALAN SOUZA*
alan.silva@oglobo.com.br

Restaram poucas casas na Rua do Arame, que aos poucos desaparece do mapa de Buriticupu, no interior do Maranhão. A apenas 200Km de Bacabal, onde o presidente Lula esteve ontem devido à devastação deixada por uma forte enxurrada, a cidade já foi considerada sob risco de desaparecer. Ali, um fenômeno incomum, em parte natural, está sendo agravado pela erosão e, sobretudo, por chuvas cada vez mais atípicas devido a mudanças climáticas.

Enquanto 64 municípios do Maranhão decretaram situação de emergência, Buriticupu optou por um grau acima: calamidade pública. Lá, a chuva não alaga porque escorre para os grandes "cânions" — as voçorocas são fendas, de formas mais ou menos regulares, e podem ser gigantes. O termo vem do tupi-guarani e quer dizer "terra rasgada". A ciência não tem uma solução definitiva para as voçorocas, que crescem com a chuva.

A cerca de 40 metros da Rua do Arame, Silviele Oliveira, de 46 anos, diz que ainda não abandonou o lugar porque não tem para onde ir. Toda vez que chove, como ontem, o coração fica apertado.

— Várias pessoas saíram. Daqui de onde estou, já consigo ver a cratera — conta ela, que costuma ficar na janela olhando a voçoroca, como se pudesse prever o exato momento em que ela ultrapassará os atuais 390 metros de extensão.

MARINHO DRONES
Ameaçada. Em Buriticupu, desmatamento causa voçorocas, crateras que já engoliram casas e são agravadas pelo acúmulo de água que atinge o lençol freático

RICARDO STUCKERT/PR
Sobrevoo. Presidente Lula visitou a região alagada de Trizidela do Vale (MA), onde as chuvas não dão trégua há dias

DESMATAMENTO É CAUSA

A orientação de especialistas é evitar desmatamento, erosão e assim impedir que a água penetre em camadas mais profundas do solo. A pesquisadora Heloisa Ferreira Filizola, doutora em geografia física pela USP (Universidade de São Paulo), explica que a cratera surge como sulco, pequeno e raso. Depois, se não houver contenção, evolui para ravina, ganha profundidade e, por último, vira voçoroca ao atingir o lençol freático. É a "erosão antrópica" causada pela ação humana, observa.

— Nenhuma voçoroca nasce voçoroca. Mas, à medida que se tem derrubada da vegetação, impermeabilização das ruas com asfalto e fatores naturais como solo frágil e declive alto, se forma o conjunto perfeito para seu surgimento.

As voçorocas ameaçam engolir 220 casas, algumas com rachaduras, em Buriticupu. A cidade é a face de um dos muitos problemas enfrentados por moradores de outras regiões do Maranhão, que se amplificam no período de chuvas no estado, entre janeiro e maio. Ontem, ao sobrevoar a região de Trizidela do Vale, o presidente Lula lamentou a situação, disse que era "preciso cuidar das pessoas que foram vítimas", mas também afirmou que as chuvas são necessárias. Entre 18 e 20 de março, seis pessoas morreram e, neste momento, 35 mil maranhenses foram afetados pelas enchentes e 7,7 mil famílias ficaram desabrigadas.

— A gente às vezes fica chateado, mas temos que agradecer a Deus a chuva porque muitas vezes o Brasil está precisando de chuva. Este ano não vamos ter problema de energia porque todos os nossos lagos e hidrelétricas estão cheios. Temos que cuidar das pessoas que foram vítimas.

MEDO À ESPREITA

A artesã Geumacy da Silva, de 43 anos, morava ao lado de uma voçoroca. Os sinais de chuva no céu já a deixavam em pânico.

— O desespero começava antes de a chuva cair. Quando estávamos em casa, sempre se escutava a barreira deslizando. Era como se uma banda do mundo estivesse caindo. A casa sacudia. À noite, ninguém dormia com medo — relatou ela que, há cinco anos, se mudou para um residencial de casas vendidas para pessoas de áreas de risco, mas que, de acordo com ela, já sofre com "algumas descidas de água".

Há um mês, Geumacy foi visitar a antiga moradia. Mas a casa em que viveu tinha desaparecido junto com a de outros vizinhos. Os moradores alegam que o auxílio moradia só é oferecido a quem mora a até 10 metros das fendas. Ao GLOBO, o prefeito de Buriticupu, João Carlos Teixeira da Silva (Patriotas), afirmou que a informação "não procede". Ele assegurou que a gestão municipal avalia cada caso, faz retirada das pessoas de acordo com o "risco imediato" que cada uma corre e está fazendo um levantamento sobre o grupo mais vulnerável, mas considera o problema "sob controle".

— É uma situação grave, mas acredito que haja sensacionalismo — afirma, destacando que o fenômeno existe há mais de 30 anos.

O município declarou calamidade pública em 26 de abril com base em um relatório técnico apontando que cerca de 880 pessoas estão "expostas a alto risco" pela proximidade das crateras e pelas fortes chuvas. O Ministério de Integração e Desenvolvimento Regional informou que serão destinados R$ 800 mil para Buriticupu, a partir da apresentação de estudos técnicos. O município planeja obras de drenagem e replantio da vegetação.

Presidente da Associação de Moradores das Áreas Atingidas pelas Voçorocas, criada no ano passado, Isaías Neres Aguiar, de 53 anos, vive perto de uma voçoroca de 60 metros de diâmetro, que há 15 anos tinha um metro. Aguiar estima que terá que se mudar dentro de um ano.

— As voçorocas estão, principalmente, na periferia da cidade, onde moram as pessoas mais pobres — observa, acrescentando que a entidade serve para chamar a atenção das autoridades para o drama vivido pela população do município.

**Estagiário sob supervisão de Carla Rocha*

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Cem dias do MEC

Balanços de 100 dias são, por definição, prematuros. Isso é ainda mais verdade na educação, área em que políticas estruturantes demandam tempo maior de implementação. Mas o exercício é válido ao menos para identificar tendências e desafios.

É preciso primeiro reconhecer que o terceiro mandato de Lula é bem distinto dos anteriores, devido ao nível de polarização resultante da mais apertada eleição pós-redemocratização. Na parte educacional, as propostas apresentadas na campanha foram genéricas para abranger uma frente ampla. Iniciado o governo, era inevitável que algumas disputas mal-resolvidas, mais cedo ou mais tarde, viessem à tona. Vieram mais cedo do que o Executivo provavelmente previa.

Algumas ações emergenciais tomadas nesses cem dias eram consensuais, caso de reajustes de bolsas de pesquisa, dos valores de transferência da merenda, ou da retomada de obras com recursos de FNDE. Mas não são essas que reverberaram na opinião pública.

Houve pautas que atropelaram o planejamento do MEC, como os traumáticos ataques a escolas. Neste caso, seria absurdo culpar o governo, pois nenhuma medida implementada em 100 dias pelo Executivo federal seria capaz de evitar as duas tragédias recentes. Mas o ministério poderia ao menos já ter aproveitado o relatório feito pelo grupo de transição para ter dado início desde cedo ao complexo trabalho de buscar soluções para prevenir, no que for possível, esses casos.

No entanto, o tema em que a condução tem sido mais errática até o momento é o Novo Ensino Médio. Após sinais contraditórios, na semana passada, o presidente Lula afirmou que o governo não iria revogar, mas sim "aperfeiçoar" o modelo. Segundo ele, ideia é suspender a implementação por um período, "até fazer um acordo que deixe todas as pessoas satisfeitas". São palavras bonitas, mas a chance de isso acontecer é próxima de zero.

O tema em que a condução tem sido mais errática é o Novo Ensino Médio. Após sinais contraditórios na semana passada, o próprio Lula negou a revogação

Não há saída fácil. Se a decisão imediata pela revogação da reforma (supondo que isso passaria no Congresso) seria uma medida drástica que atropelaria secretarias de educação — postura antirrepublicana bastante criticada na gestão Bolsonaro —, chamar ao debate legítimos defensores da revogação sem considerar a hipótese de que, ao final das discussões, eles estejam certos e este seja mesmo o melhor (ou o menos pior) dos caminhos tampouco parece razoável.

No curto prazo, é importante o MEC trazer o debate a fóruns mais qualificados e democráticos de decisão. É legítimo que cidadãos e entidades busquem todos os meios possíveis para serem escutados. Mas, enquanto o foco principal estiver em redes sociais, a tendência — como em qualquer discussão complexa feita nesses ambientes — é que acabe em reducionismos, intolerância e agressões de todos os lados. Somos democratas, desde que o outro concorde conosco e que apresente argumentos que confirmem o que defendemos.

NA WEB

SOCIEDADES MÉDICAS ALERTAM
Mau uso de antialérgico gera riscos
Ciproeptadina para aumentar os glúteos pode provocar convulsões e alucinações

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SAUDÁVEL E VERSÁTIL

Ciência afasta temores sobre tofu, que é seguro e cheio de benefícios

CHRISTOPHER TESTANI/NYT

Múltiplo. Tofu refogado com cogumelos; alimento tem vantagem de absorver temperos e sabores

ALICE CALLAHAN
Do New York Times

Se o tofu e outros alimentos à base de soja estivessem concorrendo a uma vaga em sua rotina alimentar semanal, eles teriam um currículo impressionante a oferecer. Uma porção de 85 gramas de tofu, por exemplo, pode fornecer entre 4 e 14 gramas de proteína (dependendo do tipo), incluindo todos os nove aminoácidos essenciais.

O alimento também fornece vitaminas B, ácidos graxos insaturados saudáveis e minerais como cálcio, magnésio, zinco e ferro, explica a nutricionista Amy Bragagnini, porta-voz da Academy of Nutrition and Dietetics.

No entanto, os alimentos à base de soja também são prejudicados por uma reputação desagradável. Os clientes de Bragagnini, por exemplo, sempre perguntam se eles estão relacionados ao câncer, uma preocupação decorrente dos seus níveis relativamente altos de isoflavonas, compostos à base de plantas que são estruturalmente semelhantes ao hormônio estrogênio.

A presença de isoflavonas também levou à preocupação de que a soja possa afetar negativamente a fertilidade ou dar aos homens características mais femininas.

Mas, no geral, estudos mostraram que incluir alimentos à base de soja na dieta não é apenas seguro como também pode beneficiar o coração e a saúde metabólica, segundo Qi Sun, professor de nutrição e epidemiologia da Harvard TH Chan School of Public Health.

E embora seja verdade que as isoflavonas da soja podem imitar levemente o estrogênio, ele acrescenta, também parecem ter propriedades anticancerígenas, anti-inflamatórias e antioxidantes.

RELAÇÃO COM CÂNCER

Uma preocupação histórica sobre a soja tem sido que suas isoflavonas possam promover o câncer de mama, embora muitos estudos mostrem que as mulheres que comem quantidades maiores de alimentos à base da planta não têm risco maior — ou mesmo menor — de desenvolver esses tumores do que aquelas que consomem pouca ou nenhuma soja, aponta Xiao-Ou Shu, professora de epidemiologia da Vanderbilt University School of Medicine.

Em um estudo publicado em 2012, Shu e seus colegas descobriram que, entre as mulheres da China e Estados Unidos diagnosticadas com câncer de mama, aquelas que comiam cerca de meia porção ou mais de alimentos à base de soja por dia após o diagnóstico tinham menos probabilidade de recorrência do que aquelas que ingeriram menos quantidade.

Hoje, o American Institute for Cancer Research diz que "evidências limitadas" sugerem que mulheres que comem quantidades moderadas da planta podem ter maior chance de sobreviver — e talvez ter menos recorrências — de câncer de mama.

Uma quantidade moderada é definida como uma a duas porções de alimentos integrais de soja, como tofu, leite de soja, edamame (soja ainda na vagem verde) por dia.

Estudos também relataram um efeito protetor para câncer de próstata e pulmão.

A preocupação de que a soja possa afetar a fertilidade — a contagem ou a qualidade do esperma, a capacidade de conceber ou os níveis de testosterona ou estrogênio nos homens — também não resistiu às evidências, diz Sun.

Algumas pesquisas apontam que a maior ingestão da leguminosa está associada a um menor risco de fraturas osteoporóticas em mulheres na pós-menopausa.

> *"É quase óbvio que as pessoas devam escolher tofu e outras proteínas vegetais em vez das animais"*
>
> **Qi Sun,** professor de nutrição

> *"Quando recomendo tofu, as pessoas reviram os olhos"*
>
> **Amy Bragagnini,** nutricionista

SAÚDE DO CORAÇÃO

Existem algumas evidências de que incluir soja em sua dieta pode beneficiar seu coração, observa Sun.

Ele liderou um estudo publicado em 2020 que descobriu que o consumir mais isoflavonas de soja, principalmente do tofu, estava associado a um risco moderadamente menor de doença cardíaca coronária.

E em outro estudo, com quase 120 mil profissionais de saúde nos Estados Unidos, Sun e seu grupo de pesquisadores descobriram que, em 30 anos de acompanhamento, aqueles que consumiram pelo menos uma porção de tofu ou leite de soja por semana tiveram 15% a 16% menos probabilidade de morrer do que aqueles que comiam menos de uma porção por mês.

— É quase óbvio que as pessoas devam escolher tofu e outras proteínas vegetais em vez de proteínas de origem animal — afirma Sun.

O médico faz referência, particularmente, às carnes vermelhas e processadas, que estão associadas a um risco maior de doenças cardíacas, diabetes, câncer colorretal e morte prematura.

INCLUSÃO NA DIETA

Como nutricionista, Bragagnini descobriu que às vezes é difícil recomendar tofu.

— As pessoas apenas reviram os olhos — conta.

Tofu e tempê (feito de soja fermentada) incorporam quase qualquer sabor e podem ser assados, refogados ou cozidos em molho.

Se esses blocos de proteína de soja não são a sua praia, a nutricionista sugere cozinhar um pouco de edamame ou fazer vitaminas com leite de soja sem açúcar.

Bragagnini incentiva as pessoas a incluir uma ou duas porções de alimentos à base de soja em sua dieta diária. Mas também alerta sobre o uso de suplementos de isoflavona, que podem conter quantidades muito maiores dos compostos do que os encontrados nos alimentos.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Sim, houve uma pandemia

O termo "revisionismo" ficou tristemente famoso pelo seu uso na negação do Holocausto. Embora a revisão de eventos e narrativas — com base em novas evidências e interpretações — seja parte comum do trabalho do historiador, a revisão "do mal" (mais propriamente chamada de negacionismo) se disfarça de releitura histórica para apagar verdades inconvenientes.

Os mais insidiosos entre os "revisionistas" do Holocausto vinham não com uma negação frontal e radical, mas numa toada de "veja bem: "será que morreram mesmo seis milhões de judeus? E houve realmente extermínio em massa, ou foi sem querer?". Se não fosse a montanha de evidência dos crimes nazistas, talvez, com o passar do tempo, essa narrativa até acabasse colando.

Com a pandemia chegando ao fim, os primeiros sinais de revisionismo canalha também começam a surgir. "Será que precisava de tudo isso? Não foi exagero, lockdown e máscaras? Nem morreu tanta gente assim. Será que se não tivéssemos feito nada, o resultado não seria igual?".

Claro que houve erros na condução da pandemia: desde erros graves de comunicação de agências internacionais como a Organização Mundial de Saúde, até inúmeros erros locais. Quantas vezes esta coluna criticou a priorização da abertura do comércio no lugar de escolas, a falta de investimento em medidas de longo prazo como estrutura e ventilação, e os mandados de máscaras em locais abertos, como parques e praias? Mas isso não quer dizer que máscaras e distanciamento social nunca foram necessários.

Analisando os dados de excessos de mortes do site Our World in Data, percebemos que na onda da variante Delta, em junho e julho de 2021, o Brasil chegou a apresentar 83% (quase o dobro) de mortes acima do esperado, com base na média dos anos pré-Covid. Em janeiro de 2022, essa taxa baixou para 47%, e, no final de dezembro de 2022, 3%.

A vacinação começou em janeiro de 2021, e demorou para emplacar. Após dois anos de vacinas, com uma das melhores taxas de adesão do mundo, hoje pode-se dizer que a Covid virou uma doença manejável, que veio para ficar. Ver mar calmo e esquecer a tempestade é tentador, mas ingênuo — ou desonesto.

> ***Num futuro próximo, vai ter gente dizendo que a pandemia nunca aconteceu. Esse revisionismo é mais uma forma de negar a ciência***

Mesmo com o que aprendemos e sofremos na dificuldade de conter uma pandemia respiratória apenas com imposição de medidas drásticas — tranca tudo até chegar a vacina — pouco vem sendo feito para investir em estratégias que possam tornar a próxima crise mais manejável, como melhora na ventilação de habitações populares, do transporte público e das escolas públicas; alternativas para reduzir os horários de pico no transporte; incentivos para quem respeitar as medidas de saúde pública — em vez de punições ou constrangimento público. Também é preciso pensar — e prever — medidas de seguridade social, para que, caso um futuro lockdown se faça necessário, ninguém precise escolher entre ver a família passar fome ou ficar doente.

O investimento em pesquisa de estratégias vacinais mais rápidas e genéricas, capazes de cobrir uma ampla variedade de famílias de vírus de uma vez, precisa ser constante, e não ocorrer somente no susto, na emergência. Iniciativas de preparação para pandemias começam a surgir no mundo, e o Brasil também precisa desenvolver as suas.

Para os profissionais de comunicação de ciência, fica a árdua tarefa de manter a memória viva. Num futuro próximo, vai ter gente dizendo que a pandemia nunca aconteceu. A turma do "veja bem" já está de manguinhas de fora, alegações de que a Covid não matou tanto assim, era só tomar — insira aqui o remédio milagroso de sua preferência — e as vacinas não serviram para nada, já circulam nos esgotos. Revisionismo da pandemia é apenas mais uma forma de negar a ciência e a história. E repetindo aqui, quantas vezes for necessário: negacionismo mata.

Economia

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RECURSOS NA PISTA

Governo quer colocar em concessão 5 mil quilômetros de rodovias

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

PAULO LISBOA/BRAZIL PHOTO PRESS/ARQUIVO

Licitação. Parte dos 5 mil quilômetros citados pelo secretário são rodovias do Paraná, como a BR-277, que serão concedidas junto com estradas estaduais

O governo Luiz Inácio Lula da Silva vê espaço para fazer a concessão de 5 mil quilômetros de rodovias federais no modelo mais tradicional, com investimentos sendo bancados pela empresa vencedora por meio de pedágios. O foco da atual gestão, porém, serão as parcerias público-privadas (PPPs), um modelo no qual a União arca com parte do investimento para a tarifa ser menor. O Executivo também prepara PPPs para manutenção e operação de rodovias, sem pedágio, afirmou ao GLOBO o secretário do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Marcus Cavalcanti:

— Nós temos cerca de 15 mil quilômetros de rodovias federais concessionadas, e estima-se que tenha viabilidade para mais umas 5 mil, em que talvez seja possível a concessão simples.

Criado no governo Michel Temer, o PPI reúne todas as concessões do governo federal. Mantido por Lula, ele foi transferido para a Casa Civil, de Rui Costa, um entusiasta das PPPs. Cavalcanti foi secretário de Infraestrutura da Bahia e aposta nesse modelo para reduzir a tarifa e fazer investimentos.

— Além desses 5 mil quilômetros, se fosse concessão a tarifa ficaria muito alta. Uma forma de se contornar esse problema é fazer PPPs, para trazer a tarifa para um valor mais coerente com o que a população tem capacidade de pagar. Nós temos Brasis diferentes, com poder aquisitivo diferente. A modelagem precisa apontar, com dados estatísticos, qual a tarifa máxima suportada por aquela comunidade. Essa é uma discussão que estamos fazendo para dar aceleração a esse modelo — afirma o secretário.

A União não tem histórico de uso das PPPs e, nos últimos anos, privilegiou as concessões. Agora, o governo estuda quais ativos serão colocados na carteira de leilões. O plano é divulgar uma lista preliminar como parte do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que será relançado com outro nome este mês. A nova versão do PAC vai incluir recursos públicos, mas será turbinada com investimentos privados.

Cavalcanti defende as PPPs não apenas pela questão da tarifa, mas também como possibilidade de ampliar investimentos. Por exemplo, um aporte total de R$ 1 bilhão poderia beneficiar dez rodovias com PPPs, no lugar de apenas uma não concedida. Por isso, o governo quer fazer deslanchar também contratos exclusivamente voltados para manutenção, operação e serviços.

Será uma extensão dos atuais contratos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), que duram cinco anos. A ideia é que os novos contratos durem 15 anos, de forma a gerar menos custos para o governo.

DESAFIO DE RELICITAR

Um desafio no curto prazo são as relicitações de concessões que foram devolvidas. Segundo Cavalcanti, isso será uma prioridade. O primeiro leilão será da BR-040, que será dividida em três para ser relicitada: Rio de Janeiro-Belo Horizonte; Belo Horizonte-Cristalina (GO); e Cristalina-Goiânia-Brasília. São cerca de 4 mil quilômetros devolvidos pelos concessionários, por conta de situações como crise econômica e investimentos acima da demanda necessária.

O governo avalia mudanças nas regras da relicitação, diz o secretário. Um dos gargalos hoje, explica, são as divergências no cálculo da indenização do concessionário pelo investimento feito. Uma saída seria a própria empresa indicar quanto investiu e quanto deseja de indenização.

RICARDO HENRIQUES

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Redução sustentável da pobreza

Chegamos aos cem dias. O horizonte democrático reestabelecido, ainda que em estado de alerta. O cenário de crescimento econômico, redução das desigualdades e desenvolvimento sustentável com expectativas difusas. O caminho de redução da pobreza traçado. Muito a fazer, mas em rota. Nesta frente, o novo Bolsa Família inaugura uma importante inflexão em relação a sua deturpada versão, o Auxílio Brasil. Não obstante várias pesquisas indicassem a necessidade destes ajustes, o programa retoma as condicionalidades de saúde e educação, aumenta o adicional por criança e atualiza o valor do benefício com base no número de integrantes da família. Estamos de volta ao prumo, mas a maratona é longa, partimos atrasados e precisamos recuperar o tempo perdido em direção a um novo arranjo social que acelere a redução da pobreza no Brasil para 55 milhões de beneficiários.

Isso só será possível, em parte, à medida que as famílias adquiram condições de gerar renda a partir do trabalho. Temos evidências de que é possível fazer isso. Por exemplo, estudo publicado neste ano pelo Instituto Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS) acompanhou uma geração de crianças beneficiadas pelo programa e mostrou que a maioria deixou de depender dele na vida adulta, com alguma mobilidade social. Em outro artigo, do Banco Mundial, Gerard e coautores mostraram em 2021 que a expansão do programa aumentou o emprego formal, ao contrário do que temiam alguns críticos.

Há, no entanto, diferenças relevantes hoje em relação ao início da implantação do Bolsa Família. Caso persista a tendência de crescimento da desigualdade verificada nos últimos anos, os mais pobres podem ser estruturalmente excluídos dos benefícios do crescimento econômico, que não está restrito somente à renda, mas também à formação de capital humano e à garantia de seu direito a serviços públicos de qualidade. Fugir desta armadilha requer aprimorar o novo Bolsa Família, bem como ajustar as alavancas que garantirão a ascensão social de forma sustentada e acelerada da população mais pobre. Isso implica aliviar a pobreza a partir da transferência de renda no curto prazo e, fortalecida pelas condicionalidades e pela inclusão produtiva, promover no longo prazo a mobilidade intergeracional da população atendida.

O desafio da gestão do médio prazo para enfrentamento estrutural da exclusão e desigualdade, que não cabe ao Bolsa Família, requer uma série de inovações e aprimoramentos normativos, programáticos e instrumentais. No campo normativo, por exemplo, a construção de um Marco de Qualificações permitirá que a certificação dos saberes não se restrinja à educação formal, mas inclua também as habilidades desenvolvidas pela prática profissional. Trata-se de mecanismo adotado com sucesso na Austrália, no Reino Unido, na União Europeia, no Chile, entre outros. Essa inovação normativa dialoga mais adequadamente com as realidades dinâmicas do mundo do trabalho e da educação, oferecendo aos não concluintes de seus estudos formais (que não querem ou podem retomá-los) certificados formalmente reconhecidos e valorados pelos empregadores.

> ***É preciso aumentar a conexão do Bolsa Família com outras políticas sociais***

No campo programático, de pouco adiantará que os beneficiários do Bolsa Família sejam referenciados para outras políticas sociais se estas não estiverem disponíveis ou forem de baixa qualidade — temos que nos dedicar a produzir excelência e alta qualidade na área social. Além disso, a política econômica não pode impor um quadro perene de baixo crescimento. Urge, pois, garantir qualidade elevada e efetiva dos serviços da própria assistência social, mas também das políticas de educação, saúde, trabalho e emprego etc.

Em termos instrumentais, o que compete à política de desenvolvimento social nesse esforço multissetorial é aprimorar o CadÚnico, mantendo-o atualizado e facilmente integrável a outros órgãos públicos. Ao governo federal, por sua vez, impõe tornar o Cadastro o instrumento central dessa integração, explorando, como nunca, a capacidade de conectar beneficiários a programas e equipamentos sociais. Essa mudança solicita uma abordagem intersetorial e integrada das políticas públicas, orientada pela ótica virtuosa de aumento da probabilidade de mobilidade social dos mais vulneráveis.

O Bolsa Família é, reconhecidamente, um programa eficaz e eficiente no que se propõe. Mas, para avançar na redução da pobreza de forma sustentada, precisaremos aumentar sua conexão com outras políticas sociais, investir na qualidade da oferta dessas políticas e estabelecer uma política econômica sensível à criação de oportunidades e garantia de direitos aos mais pobres.

Novo modelo prevê concessão de trechos menores

Medida visa evitar que leilões fiquem vazios ou tenham apenas um proponente. Governo também pretende usar ágio da outorga para reduzir tarifas ou aumentar investimentos. A ideia é 'melhorar o serviço', diz secretário

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O novo modelo para concessão de rodovias prevê também a licitação de trechos menores do que em leilões anteriores — alguns ultrapassavam a marca de mil quilômetros concedidos num só trecho. A avaliação agora é que, atualmente, não há *players* no mercado para isso, o que traria o risco de leilões vazios ou com apenas um proponente, afirma o secretário do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Marcus Cavalcanti.

O secretário explica ainda que o governo pretende adotar um modelo que transforme o ágio da outorga em tarifas menores ou investimentos adicionais.

— A visão que a gente tem não é arrecadatória. A função de conceder é fazer o investimento mais rápido do que o governo e, ao mesmo tempo, fazer uma gestão do serviço mais eficiente do que o governo faz. A função é acelerar o investimento e melhorar a prestação do serviço. Nós não vamos tirar a outorga, porque a outorga serve para o balizamento do mercado — afirma Cavalcanti.

A ideia é ter uma possibilidade de redução da tarifa. E, se essa tarifa passar de determinado ponto, que varia de projeto para projeto, há um acréscimo em uma conta de depósito, para ser transformado em investimentos.

ISAC NÓBREGA/PR/26-6-2020

Outras áreas. Governo também quer usar PPPs para manutenção, operação e reinvestimento na Transposição do São Francisco

PARQUES E FLORESTAS

Em outras áreas, o governo também usará PPPs para serviços de manutenção, operação e reinvestimento na Transposição do Rio São Francisco, conjunto de canais que leva água para Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A modelagem será estudada pelo BNDES.

O governo ainda trabalha para manter a concessão de parques nacionais. Quando um parque é concedido, toda a parte de visitação é transferida para a iniciativa privada, sendo que o cuidado ambiental com a unidade continua sob responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio).

— Não é privatização de parque. É contratação de alguém que vai ser síndico e zelador do parque. Para isso, ele precisa ter receitas para tocar esse projeto. Vamos continuar. O Ministério do Meio Ambiente está interessado em continuar — afirma o secretário.

Outro desafio, diz, são as florestas:

— Nós não temos braço para atingir a proteção de todas as áreas. Já existem modelos para concessão e exploração sustentável de florestas. Esse é outro ponto com que o Ministério do Meio Ambiente está trabalhando — diz Cavalcanti.

Rio quer Santos Dumont com até 8 milhões de viajantes

Após Infraero 'ampliar' aeroporto a 15,3 milhões de passageiros, governantes pedirão redução à Secretaria de Aviação Civil

GLAUCE CAVALCANTI E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Autoridades do Rio de Janeiro pedirão, em reunião com a Secretaria de Aviação Civil (SAC) amanhã, que a capacidade do Santos Dumont seja reduzida a um movimento anual de 6 milhões a 8 milhões de passageiros para ajudar a recompor os voos do Galeão, diz Nicola Miccione, secretário estadual da Casa Civil:

— A prefeitura tem um estudo que aponta que o número de passageiros do Santos Dumont deveria ser limitado a 6 milhões para reativar o Galeão. E um estudo do estado avalia entre 7,5 milhões e 8 milhões. Então, é um ajuste nessa faixa. A capacidade atual "canibaliza" voos do Galeão.

O estudo da Prefeitura, diz Miccione, considera o Santos Dumont operando voos para destinos num raio de 500 quilômetros, com exceção de Brasília. Já o governo do estado trabalha com um modelo de operação com voos do aeroporto central carioca para São Paulo, Confins (Belo Horizonte) e Brasília.

O encontro de amanhã é mais um do grupo de trabalho coordenado pela SAC, cujo foco é foco discutir soluções para os dois aeroportos cariocas. E está em vias de apresentar o relatório final.

— O número máximo do Santos Dumont tem de ser 6 milhões de passageiros. O GT tem ainda o papel de abastecer tecnicamente as decisões que o ministro vai tomar. E espero que elas se deem no nível mais alto de hierarquia, do ministro conversando, como ele mesmo disse, com o prefeito e o governador — frisou o prefeito Eduardo Paes.

GUITO MORETO/3-4-2023

Debate. Rio discute movimento do Santos Dumont para impulsionar o Galeão

'COMO ESTÁ NÃO RESOLVE'

As autoridades do Rio querem ainda fazer frente ao anúncio da Infraero, semana passada, de alta na capacidade do Santos Dumont de 9,9 milhões para 15,3 milhões de passageiros.

Paes considerou o aceno da Infraero, que gere o Santos Dumont, como "canalhice" e estratégia para inviabilizar o Galeão, em redes sociais.

Depois, Márcio França, ministro de Portos e Aeroportos, também em rede social, disse que a capacidade do Santos Dumont será reduzida abaixo de dez milhões de passageiros. Ele diz que eventual proposta será analisada, mas ressaltou que estudos da pasta indicam que nem todos os voos que deixarem o Santos Dumont irão para o o Galeão.

Para Miccione, o foco é a economia e o turismo do Rio:

— Ter anúncio de subir a 15 milhões e depois reduzir abaixo de dez milhões não é redução. Fica como está. Como está não resolve.

Para Thiago Nykiel, consultor da Infraway, especializada em infraestrutura, o melhor caminho é uma gestão única:

— A melhor maneira é relicitar os dois aeroportos em conjunto, com o mesmo operador. Hoje, o Ebtida gerado pelo Galeão não é suficiente para pagar a outorga. A tentativa de travar o crescimento do Santos Dumont não vai salvar o Galeão — diz. (*Colaborou Reynaldo Turollo Jr.*)

Com liberdade para escolher o assessor de investimentos

Número de profissionais que fazem o meio de campo entre corretoras e investidores mais do que dobrou nos últimos 5 anos

EXPANSÃO DA CATEGORIA

NÚMERO DE ASSESSORES DE INVESTIMENTO DISPARA

Ano	Credenciados	Vinculados a uma instituição financeira
2019	9.604	7.524
2020	12.784	9.840
2021	17.010	13.675
2022	21.933	16.933
2023	22.328	17.470

PERFIL DOS ASSESSORES

A maioria é de homens entre 26 e 35 anos e ensino superior completo

Fonte: Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (Ancord) Editoria de Arte

Valor investe
JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

O número de assessores de investimentos, profissionais que fazem o meio de campo entre corretoras e investidores, mais do que dobrou nos últimos cinco anos: saltou de 7,5 mil em 2019 para 17,5 mil em 2023, segundo a Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (Ancord). Isso aumenta o poder de escolha dos clientes, e ficou mais comum mudar de assessor.

Os assessores de investimentos, antes chamados de agentes autônomos, são regulados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Eles prospectam e captam investidores para as corretoras ou plataformas de investimentos, orientam sobre os produtos e serviços e transmitem as ordens de compra e venda de ações dos investidores.

Em junho, entram em vigor as resoluções 178 e 179 da CVM, com novas regras para esses profissionais, que poderão fazer recomendações de investimentos. Antes, só podiam dar orientações. Mas os produtos terão de ser das corretoras que representam e seguir o perfil do investidor.

Deve-se, porém, ter em mente que os assessores são remunerados pelas corretoras e ganham comissões conforme o produto oferecido. A advogada Vívian Marques, especialista em investimentos e mercado financeiro, ressalta que, se eles privilegiarem os interesses das empresas, o investidor ficará em segundo plano.

Vívian diz ainda que, se o investidor quiser um atendimento muito personalizado e sem conflito de interesses, é melhor contratar um consultor financeiro. Estes são remunerados diretamente pelos clientes e fazem recomendações independentes.

SENSIBILIDADE COM O CLIENTE

O primeiro passo para escolher um assessor é checar se ele é regulado pela CVM e se faz parte de alguma corretora e de algum escritório de assessores, para evitar cair em golpes. Eles são certificados pela Ancord, mas alguns têm certificações extras, como a de especialista em investimento da Anbima (CEA) e a de planejador financeiro (CFP, pela sigla em inglês), da Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar).

São formas de se diferenciar em um mercado cada vez mais concorrido. Dos 8,6 mil planejadores financeiros certificados no Brasil, 800 são assessores de investimentos.

— Os assessores estão buscando conhecer sobre o processo de planejamento financeiro — diz Osvaldo Cervi, vice-presidente do Conselho de Administração da Planejar.

Ele conta que, para renovar essa certificação, a cada dois anos, é necessário participar de cursos e palestras, o que ajuda o profissional a se manter atualizado.

Pode-se ainda pedir o contato de outros clientes, para saber qual a avaliação deles. Também é importante que o profissional tenha um perfil alinhado ao do investidor. Alguns são mais dedicados à renda fixa, e outros, à variável.

— O bom profissional é aquele capaz de entender a necessidade de cada investidor e explicar o cenário de mercado, não o que empurra produto — afirma Diego Ramiro, presidente da Associação Brasileira dos Assessores de Investimentos (Abai).

Ele acrescenta que um bom assessor alerta sobre os momentos ruins do mercado:

— A maioria se preocupa só com a abertura da conta e acaba não sendo tão zelosa no monitoramento. O investidor se sente desassistido e muda de profissional.

A troca pode ser feita no aplicativo ou site da corretora, que avisa o profissional e redireciona a remuneração.

Segundo Bruno Ballista, sócio e chefe de assessoria e relacionamento com clientes da XP Investimentos, um bom assessor acompanha a carteira do investidor e recomenda alteração ou manutenção em reuniões periódicas.

Claudia Yoshinaga, coordenadora do Centro de Estudos em Finanças da FGV, lembra que é preciso sensibilidade para entender o cliente:

— Algumas pessoas funcionam melhor por e-mail, outras exigem respostas rápidas no WhatsApp. Algumas gostam de explicações, outras têm pouca paciência.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

NA WEB
TRANSTORNO
Goteiras dentro do Miguel Couto
Em bairros da capital, choveu em um dia o esperado para o mês

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIAGNÓSTICO DO CAOS

Relatório sobre os seis hospitais federais da cidade expõe crise e falta de gestão

JÉSSICA MARQUES E RAFAEL GALDO
granderio@oglobo.com.br

Há seis anos a estudante Thayane Teshima, de 26 anos, toma remédios diariamente para conter os sintomas de náusea, fadiga, espasmos musculares e inchaços no corpo. Em novembro de 2017, ela foi diagnosticada com insuficiência renal crônica. A notícia caiu como uma bomba para a jovem, que não tinha condições de pagar por um tratamento particular.

Os primeiros exames foram feitos no Hospital Municipal Salgado Filho, no Méier, onde permaneceu 51 dias internada. Sem avanço no tratamento, foi transferida no ano seguinte para o Hospital Federal de Bonsucesso — onde se trata até hoje — com a promessa de que a unidade teria estrutura para cuidar do seu caso, o que não vem acontecendo.

À ESPERA DE CIRURGIA

No mesmo período, sua mãe, Daniele Menezes Moreira, recebeu diagnóstico semelhante e faz hemodiálise. Elas aguardam na fila do SUS para procedimentos cirúrgicos de alta complexidade há mais de um ano. A estudante, por um transplante de rim, já que seu caso é mais grave. A mãe, para retirada de pedras na vesícula.

— Eu também tenho lúpus — conta Thayane. — Quando fui diagnosticada com a doença, fui retirada da fila de espera. Alegaram que eu precisaria fazer o tratamento do lúpus antes de operar. O problema é que não fui reinserida no sistema. Minha mãe também está sofrendo. Precisamos de cirurgia e não temos ideia de quando seremos chamadas. Até lá, seguimos no tratamento paliativo, torcendo para estarmos vivas até chegar a nossa vez.

LEO MARTINS

Drama. Thayane Teshima e sua mãe, Daniele Moreira, aguardam na fila do SUS por cirurgia: "Não temos ideia de quando seremos chamadas", diz a jovem

O drama de Thayane e Daniele não é caso isolado. Relatório elaborado por uma comissão técnica criada na atual gestão do Ministério da Saúde, fruto de vistorias nos seis hospitais federais do Rio, reforça o estado de calamidade na rede. Com andares inteiros fechados, incluindo setores como emergência pediátrica, unidade coronariana e CTI, os hospitais tinham, no fim do mês passado, 252 leitos fechados para atendimento de alta complexidade, segundo o censo hospitalar (de acordo com o relatório, já foram 500).

O documento, a que O GLOBO teve acesso com exclusividade após reunião da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa (Alerj) com representantes do Departamento Geral de Hospitais (do Ministério da Saúde), mostra que os piores cenários foram encontrados nos hospitais de Bonsucesso (HFB), do Andaraí (HFA) e dos Servidores do Estado (HFSE), que totalizam 27 setores fechados por falta de manutenção, obras ou devido a equipamentos deteriorados. O debate na Alerj ocorreu no dia 29 de março, quando parlamentares cobraram soluções para a rede federal.

O diagnóstico revela ainda que os seis hospitais não passam por obras e avaliações há pelo menos sete anos, e que a falta de gestão hospitalar é a principal causa do abandono. Outro agravante é a ausência de troca dos equipamentos deteriorados. Segundo o relatório, as administrações esperavam que eles quebrassem para solicitar a substituição.

EQUIPAMENTOS OBSOLETOS

No Hospital de Bonsucesso, 80% dos equipamentos estão obsoletos. A unidade é a que mais tinha leitos impedidos na época das visitas: 140 (no fim de março eram 120, segundo o censo hospitalar). Recentemente, oito leitos de clínica médica e seis da unidade coronariana foram reabertos.

Durante a vistoria em Bonsucesso, técnicos encontraram as alas de pós-operatório, diálise peritoneal e cardiologia fechadas, além de 18 leitos de pediatria impedidos e quatro salas de cirurgia interditadas. Atualmente, o hospital está funcionando com 15 leitos de pediatria, todos ocupados.

Segundo o censo hospitalar, as UTIs para atendimento de alta complexidade também funcionam com baixa capacidade. Dos 171 leitos oferecidos na rede federal do Rio, 88 estão impedidos — sem condições de uso por falta de equipamentos — e 64 desocupados (não há pessoal para ativá-los).

Cerca de 8 mil pessoas estão na fila de espera por procedimentos cirúrgicos de alta complexidade em todo o estado, segundo afirmou na Alerj a superintendente de regulação da Secretaria estadual de Saúde (SES), Kitty Crawford. De acordo com ela, 900 pessoas entram por mês no Sistema de Regulação (Sisreg). No entanto, a oferta total de vagas pelo SUS é de 700. Ainda segundo a SES, seriam necessários mais 255 atendimentos por mês para não sobrecarregar o sistema.

DE VOLTA AO FIM DA FILA

Teoricamente, segundo a SES, os pacientes que aguardam cirurgias já passaram pela regulação estadual, sendo cadastrados no sistema e encaminhados para algum hospital federal. A partir dessa primeira consulta, o paciente passa a ser um compromisso da unidade que o acolheu. Mas, pela falta de estrutura, ele acaba retornando ao fim da fila.

Outro ponto levantado nas discussões foi o remanejamento de profissionais entre as seis unidades federais. Hoje os hospitais não possuem um setor de recursos humanos, o que dificulta a contratação de médicos e enfermeiros para a rede, agravando os problemas de atendimento.

Em relação às ações que estão sendo tomadas, o Ministério da Saúde informou que no mês que vem o Hospital do Andaraí terá uma nova ala de oncologia. E que as obras do primeiro Centro de Radioterapia da rede federal estão em andamento na mesma unidade, com previsão de inauguração em setembro.

RELATÓRIO SOBRE A PRECARIEDADE DOS HOSPITAIS

FOTOS DE REPRODUÇÃO

Hospital da Lagoa. Leito de enfermaria fechado, sem elevador

Hospital de Ipanema. Equipamentos quebrados no 7º andar

Hospital do Andaraí. Obras no décimo andar estão inacabadas

HOSPITAL FEDERAL DO ANDARAÍ

O hospital, localizado na Zona Norte do Rio, está com obras do setor de emergência paradas há pelo menos cinco anos. A unidade coronariana não funciona. O décimo andar, onde ficava a antiga maternidade, está interditado por obras que não foram concluídas. Já a expansão do Centro de Tratamento de Queimados funciona de forma parcial, por conta das obras abandonadas.

Por falta de mão de obra e equipamentos, foram interditados oito leitos do Centro de Tratamento Intensivo (CTI) no oitavo andar, seis leitos de enfermaria, quatro leitos de recuperação pós-anestésica, três salas de pequenas cirurgias e a emergência pediátrica.

Para os próximos meses, duas inaugurações estão previstas no Hospital do Andaraí: a abertura do setor de oncologia e o primeiro centro de radioterapia da rede federal.

HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO

A unidade, na Zona Norte do Rio, teve vários setores fechados, como ala de pós-operatório, diálise peritoneal, cardiologia — todos por falta de equipamento e pessoal —, além de quatro salas de cirurgia, 18 leitos leitos de enfermaria e 140 da expansão pediátrica.

Segundo o relatório, 80% dos equipamentos disponíveis (desfibrilador, oxímetro, estetoscópio, eletrocardiógrafo, maca hospitalar e mesa auxiliar, entre outros) estão obsoletos.

HOSPITAL FEDERAL CARDOSO FONTES

A situação de penúria se repete na unidade federal localizada em Jacarepaguá. O hospital fechou a expansão da cirurgia pediátrica e o espaço físico da antiga urologia, utilizado como enfermaria da clínica médica. O centro cirúrgico ambulatorial tem 44 leitos impedidos. Além disso, 18 leitos de enfermaria, três de pneumologia e o centro cirúrgico ambulatorial de pequenos procedimentos seguem interditados para atendimento.

HOSPITAL FEDERAL DE IPANEMA

Na Zona Sul, o Hospital Federal de Ipanema está com dez leitos do setor de pós-operatório fechados. A unidade teve dez salas de atendimento, seis leitos de centro cirúrgico e três salas de cirurgia interditados.

HOSPITAL FEDERAL DA LAGOA

No hospital, localizado também na Zona Sul do Rio, não funcionam as unidades coronariana, de pós-operatório e a ala semi-intensiva do sétimo andar. Além disso, quatro salas de cirurgia e 34 leitos de enfermaria foram fechados por falta de equipamentos.

HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES

Localizado na Zona Portuária, o Hospital dos Servidores, que atende pacientes de todo o estado, apresenta situação ainda mais grave. A unidade não está realizando exames de cateterismo por falta de equipamento.

Quatro leitos do Centro de Tratamento Intensivo (CTI) no 11º andar, 76 leitos de enfermaria, 15 leitos de cirurgia geral e seis salas de cirurgia geral estão fechados por falta de mesa cirúrgica, macas e equipamentos básicos.

Dois leitos da unidade coronariana, três de otorrino, quatro de urologia, quatro de pediatria, além das alas de neurocirurgia, bucomaxilo e cirurgia, não estão funcionando por falta de médicos especializados e equipamentos específicos, aponta o relatório.

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H03 Poente 17H44	Cheia 09/04	Ming. 13/04	Nova 20/04	Cresc. 27/04
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

Boa Vista 23°/34°
Macapá 23°/32°
Fortaleza 23°/32°
Natal 24°/29°
São Luís 24°/29°
Belém 23°/30°
Manaus 24°/31°
João Pessoa 24°/30°
Teresina 23°/29°
Recife 25°/30°
Porto Velho 23°/31°
Palmas 23°/29°
Maceió 23°/30°
Rio Branco 22°/30°
Aracaju 24°/31°
Salvador 24°/31°
Cuiabá 22°/32°
Brasília 19°/27°
Vitória 21°/26°
Campo Grande 17°/29°
Belo Horizonte 19°/25°
Goiânia 20°/29°
Rio de Janeiro 20°/28°
São Paulo 17°/24°
Porto Alegre 18°/30°
Florianópolis 18°/27°
Curitiba 15°/23°

BRASIL
Semana começando com tempo bem instável entre MT, GO, PA, MA, PI e CE, ainda com alerta para temporais. Tempo firme entre SC, RS, interior de SP e do PR. Pancadas de chuva em MG.

RIO
Tempo volta a ficar firme no estado, mas o sol ainda aparece com muita variação de nebulosidade. Temperaturas em elevação durante à tarde. Não há previsão de chuva.

Porciúncula 25° 19°
Bom Jesus do Itabapoana 26° 20°
Itaperuna 28° 20°
NORTE
São Francisco de Itabapoana 27° 22°
Santo Antônio de Pádua 27° 20°
São Fidélis 28° 21°
Campos 28° 22°
São João da Barra 27° 21°
SERRANA
Santa Maria Madalena 23° 16°
Nova Friburgo 19° 14°
Paraíba do Sul 26° 19°
Valença 26° 19°
Teresópolis 23° 16°
Macaé 28° 22°
Visconde de Mauá 22° 14°
Volta Redonda 27° 19°
Casimiro de Abreu 27° 21°
Resende 27° 19°
Barra do Piraí 29° 20°
Petrópolis 22° 15°
Cachoeiras de Macacu 25° 19°
Rio das Ostras 28° 22°
Barra Mansa 27° 19°
SUL
Duque de Caxias 28° 22°
Silva Jardim 26° 22°
LAGOS
Búzios 24° 20°
Mangaratiba 27° 22°
Rio de Janeiro 28° 20°
Niterói 26° 22°
Araruama 26° 21°
Cabo Frio 24° 20°
Angra dos Reis 27° 22°
METROPOLITANA
Maricá 28° 20°
Saquarema 25° 21°
Paraty 26° 21°

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/**26°**	20°/**28°**	20°/**28°**	24°/**25°**	**Baixa**
AMANHÃ	19°/**27°**	18°/**29°**	18°/**29°**	23°/**27°**	**Baixa**
QUARTA	21°/**30°**	20°/**32°**	20°/**32°**	21°/**28°**	**Baixa**
QUINTA	22°/**31°**	21°/**33°**	21°/**33°**	21°/**29°**	**Alta**
SEXTA	22°/**30°**	21°/**32°**	21°/**32°**	23°/**31°**	**Alta**
SÁBADO	24°/**27°**	23°/**29°**	23°/**29°**	24°/**32°**	**Alta**
DOMINGO	24°/**28°**	23°/**30°**	23°/**30°**	25°/**30°**	**Alta**

Praias - Impróprias: São Conrado, Copacabana, Barra da Tijuca, Flamengo e Diabo.

informações: Inea

Ondas - Ondas de 1,0 a 1,5m. Ondulação de sul. Melhores locais: Macumba, Prainha e Grumari.

informações: Ricosurf

Ventos - Vento de norte. Rajadas de 12 a 23 km/h

Presos produzirão suas próprias refeições

Em projeto-piloto que será implantado em dez presídios do Rio, estado pretende substituir quentinhas por cozinhas e refeitórios, onde cerca de 300 detentos trabalharão tendo direito a salário e redução de pena

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

As quentinhas nos presídios do Rio — que no passado já estiveram no centro de escândalos de corrupção — podem estar com os dias contados. A Secretaria de Administração Penitenciária (Seap) quer que os presos passem a produzir suas próprias refeições. E, num projeto-piloto, até o início do ano que vem pretende inaugurar cozinhas com refeitório em dez presídios. A ideia, ressalta a secretária Maria Rosa Lo Duca Nebel, é melhorar a qualidade da alimentação, ao mesmo tempo em que se dá um passo para tirar os custodiados da ociosidade:

— A iniciativa vai além do consumo das refeições de modo mais humanizado. O que o preso mais quer é produzir, seja com um trabalho ou numa ação educacional.

Num primeiro momento, ao menos 300 presos com bom comportamento serão selecionados para exercer diferentes funções nas cozinhas, que vão atender cerca de 13 mil pessoas. Eles vão receber pelo trabalho (a legislação permite pagamentos de três quartos de um salário mínimo) e contarão com a remissão da pena: a cada três dias de serviço, terão um dia a menos de privação da liberdade.

— A oferta de atividades laborais dentro das unidades prisionais é um dos pilares da política de segurança pública do governo. Oferecer oportunidade para que eles participem da produção das próprias refeições terá um impacto muito positivo nesse processo — diz o governador Cláudio Castro.

TALAVERA TERÁ COZINHA

Unidades como a Penitenciária Talavera Bruce, destinada ao público feminino, e quatro presídios acompanhados pela Corte Interamericana de Direitos Humanos serão os primeiros a receber o projeto. As cozinhas produzirão as refeições no modelo *cook and chill*, semelhante ao utilizado numa das principais redes de restaurantes internacionais que operam no Brasil. Nele, a comida congelada passa por um processo conhecido como regeneração, de forma que pareça sempre fresca.

BRENNO CARVALHO

Penitenciária Talavera Bruce. Unidade será uma das contempladas no projeto que trocará quentinhas por refeitórios

Subsecretário de Administração da Seap, Alexander Maia ressalta, no entanto, que também haverá estrutura para preparos convencionais. Os refeitórios, diz ele, parecerão com bandejões universitários ou restaurantes populares. O edital para construção dos novos espaços já foi publicado e está em fase de consulta de preços, com previsão de licitação em meados deste ano.

— Apesar de um custo inicial para implantação das cozinhas (a estimativa é de R$ 10 milhões para cada uma), elas respondem a uma série de demandas positivas e importantes para a Seap. Em médio e longo prazo, os contratos de fornecimento de alimentação acabarão mais baratos para o estado — diz Alexander.

Depois, serão abertas licitações para contratar as empresas que vão fornecer os alimentos congelados, que obrigatoriamente terão parte de sua mão de obra formada por presos do semiaberto. Como forma de estimular que os detentos retornem à sociedade em melhores condições, cursos semestrais de capacitação também serão oferecidos.

Hoje 100% da alimentação nas 50 unidades da Seap é entregue em quentinhas, por empresas que venceram licitações em 2019.

O histórico fluminense com o serviço é repleto de escândalos. No início dos anos 2000, veio à tona o superfaturamento dos alimentos servidos a 6.500 presos que tinha como personagem central o empresário Jair Coelho, conhecido como o "rei das quentinhas".

CORRUPÇÃO E COMIDA RUIM

Contratos emergenciais com dispensa de licitação se prolongaram por anos, e a má qualidade da alimentação gerou motins. Em 2017, o Ministério Público do Rio chegou a denunciar que pelo menos 11 empresas formavam um cartel no setor. Já após as licitações de 2019, fiscalizações da própria secretaria identificaram irregularidades numa das empresas, que teve o contrato suspenso.

Equipes itinerantes de nutricionistas da pasta também descobriram que algumas das empresas não ofereciam nas quentinhas a quantidade necessária de proteínas ou não entregavam os produtos contratados.

'Confiei num estranho e ele me apunhalou'

Mãe de mulher grávida que foi esfaqueada e perdeu o bebê conta que seu ex-companheiro, suspeito do crime, não queria a separação

JÉSSICA MARQUES
jessica.santos@oglobo.com.br

O corpo da bebê Manoela, foi sepultado na tarde de ontem, no Cemitério Jardim dos Eucaliptos, em Cabo Frio. A criança foi morta a facadas quando ainda estava na barriga da mãe, então grávida de nove meses, na última sexta-feira, na cidade da Região dos Lagos. De acordo com o laudo do Instituto Médico-Legal (IML), a bebê teve o cordão umbilical cortado e morreu por asfixia. A mãe, de 20 anos, segue internada em observação médica, mas fora de perigo.

Suspeito do crime, o padrasto da vítima, Luís André Soares, de 33 anos, foi preso em flagrante e conduzido por policiais militares para a 126ª DP (Cabo Frio).

Ele é ex-companheiro da mãe da jovem. Ontem, na porta do hospital onde a filha está internada, ela contou que o conheceu no restaurante em que trabalhavam, em junho do ano passado. Segundo ela, estava tentando se separar dele há pouco mais de três meses e, como a casa onde moravam era pequena, pediu para ele sair.

— Ele não parecia ser um monstro, não apresentava comportamento agressivo. Eu espero que a minha filha um dia possa me perdoar. Se eu não tivesse colocado ele dentro de casa, nada disso teria acontecido. Não percebi que ele era ruim. Confiei num estranho e ele me apunhalou. Tentou tirar o que eu mais amava, que é a minha filha — desabafou a mãe.

Ela disse ainda que sugeriu que ele alugasse uma quitinete, já que o bebê estava preste a nascer, e não caberiam todos na mesma casa, mas ele a ignorou:

— Minha casa tem apenas dois quartos e um banheiro. Minha filha voltou a morar comigo há uns três meses, depois que se separou do marido. Eu expliquei isso para ele, mas acho que não quis aceitar. Eu ficava mandando que ele saísse, e ele fingia que não estava ouvindo.

Leitores

NA WEB

ACERVO

Um técnico revolucionário no Brasil

Relembramos a importância do treinador Zezé Moreira, que morreu há 25 anos

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Perdido no espaço

O GLOBO deu uma página a perfil do ex-astronauta, ex-ministro da Ciência e Tecnologia e atual senador Marcos Pontes (9 de abril). É impressionante que não foi mencionado sequer uma realização dele como ministro. Claro que um bolsonarista diria que foi mencionado que ele apoiou versões negacionistas sobre a pandemia, fazendo propaganda de medicamento cientificamente comprovado como ineficaz. Presume-se que como senador terá o mesmo desempenho.

ANDRE LION
RIO

Porco, que porco?

Depondo na PF sobre joias sauditas, Bolsonaro disse que somente soube do problema um ano depois. Parece com a situação do ladrão que fugia com um porco roubado nas costas e, ao ouvir o grito de "pega", derruba o produto roubado no chão e, fingindo espanto, diz: "Porco, que porco? Tira esse bicho daqui".

SYLVIO BELÉM
RECIFE, PE

BA, o próximo nível

Depois de ter passado muitas horas tentando através de atendimentos telefônicos, e-mail, WhatsApp, chat etc. resolver problemas simples, que funcionários da empresa envolvida resolveriam em questão de minutos e que foram de roldão substituídos por atendimentos informatizados com múltiplas escolhas que enfurecem qualquer usuário, cheguei à conclusão de que em pouco tempo, se os profissionais envolvidos na concepção e no detalhamento informatizado forem do mesmo nível, a Humanidade em breve terá todas as suas atividades vitais paralisadas, não pela IA — inteligência artificial, e sim pela BA — burrice artificial.

VICTOR KOIFMAN
RIO

Reforma do IRPF

Em todas as discussões sobre o arcabouço fiscal e reforma tributária, não se cogita a necessária reforma do Imposto de Renda da Pessoa Física. É cruel e injusto o valor da dedução de algumas despesas, especialmente as com educação. Desafio algum economista do governo a afirmar que se gasta, com educação e material em escolas particulares e públicas, apenas cerca de R$ 350 por mês.

LUIZ ARAÚJO
RIO

O desafio Galeão

No dia em o prefeito do Rio e o governador do estado, independentemente dos anseios e desejos das autoridades federais envolvidas, resolverem adotar uma solução segura e eficiente que assegure vencer os 18km que separam os dois principais aeroportos do Rio, de nada adiantará uma série de reuniões vazias para estabelecer limites de passageiros no Santos Dumont. O que afasta o público e as empresas aéreas do Galeão é a indiscutível falta de segurança e conforto para atravessar uma Linha Vermelha, que atravessa a Faixa de Gaza. Que seja perseguida, para ontem, uma saída inteligente e eficiente de ligação entre os aeroportos, longe de ideias estapafúrdias de ligação marítima...

MAURO ESCOVEDO
RIO

Eu me atrevo a dizer que o Galeão jamais terá passageiros em volume adequado se não contar com um sistema de transporte rápido, confiável, barato e seguro. Há anos, em visita a Portugal, usei várias vezes o trem Lisboa-Sintra, que é rápido, confiável e barato. Quanto à segurança, em cada estação entrava um policial pela última porta do último vagão; ele caminhava tranquilamente por todo o trem e, na próxima parada, saía pela primeira porta do primeiro vagão, ao mesmo tempo que entrava outro policial pela última porta do último vagão, e o processo se repetia, propiciando segurança a todos os passageiros. Será que com os R$ 4,5 bilhões que perdemos por ano, segundo estudo da Firjan, pela falta de coordenação entre Galeão e Santos Dumont, não podemos ter um sistema semelhante ao de Portugal?

GIL FIRMINO GUEDES
RIO

Shangri-lá do mal

Leio na coluna de Lauro Jardim que o festeiro governador do Estado do Rio decidiu espalhar ainda mais a criminalidade pelo interior. Vai construir presídios de segurança máxima (rs) em Macaé ou Itaperuna. Solução que até os celulares que correm soltos em Bangu 1 sabem que é pura balela. Não é à toa que o RJ se tornou a Shangri-lá da bandidagem nacional, que desfila à luz do dia, por exemplo, no Jardim Catarina, resort do tráfico. Fica na beira da BR 101, Niterói-Manilha, que volta e meia é fechada pela facção que hospeda alguns dos maiores líderes do terror do Norte e Nordeste do país. Castro não vê porque só passa por lá de helicóptero. Não é bobo como nós.

LUIZ ANTONIO MELLO
NITERÓI, RJ

Óbvio ululante, pois

Vitória épica,consagradora, justa e apaixonante do Fluminense. Entrou em campo perdendo de 2 x 0 e teve lucidez, competência e garra para virar o placar, vencer o jogo e conquistar o bicampeonato carioca.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA, DF

Decisão do Campeonato Carioca: Fluminense 4 x 1 Ibis.

ROBERTO SOLANO
RIO

Se o Flamengo queria um treinador-cientista, que fizesse experiências no time, tentando reinventar a roda, deveria ter ficado com o Paulo Souza. Pessoalmente, prefiro o arroz com feijão do Dorival.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAÍ, RJ

HÁ 50 ANOS

Picasso: governo franquista dá pêsames à família
10/4/1973

ESTACIONAMENTO NA PRESIDENTE VARGAS ACABA EM 30 DIAS

O GLOBO

Loteria Esportiva não será alterada

Israel ataca Beirute e mata líderes do Al Fatah

Família não diz onde nem quando sepulta Picasso

A segunda posição

Estudante morta a tiros em Botafogo

Um impasse diante das leis francesas, que exigem que os enterros sejam feitos em cemitérios, e o desejo manifestado em vida pelo pintor de ser enterrado nos jardins de sua casa, leva a família de Pablo Picasso a não revelar onde nem quando seu corpo será sepultado. Ontem, o governo espanhol, por meio do ministro da Educação, enviou telegrama de pêsames à família. Esta é a primeira manifestação do governo que Picasso sempre considerou inimigo. O artista malaguenho morreu anteontem em Mougins, França, aos 91 anos.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.783): 2 . 4 . 7 . 8 . 9 . 10 . 11 . 13 . 15 . 19 . 20 . 21 . 22 . 24 . 25 . **QUINA** (concurso 6.120): 29 . 44 . 62 . 74 . 80 . **MEGA-SENA** (concurso 2.581): 14 . 17 . 32 . 36 . 39 . 60 . **DUPLA SENA** (concurso 2.499): 1º sorteio — 3 . 4 . 21 . 23 . 28 . 32; 2º sorteio — 5 . 15 . 19 . 21 . 34 . 39.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO: Navio, equipamentos e veículos

CONSULTORIA AJUDA A EXPANDIR REDES DE FRANQUIAS

Mentorias para unidades de baixo desempenho e parcerias com aceleradores são estratégias adotadas para garantir retorno mais rápido para os franqueados

Um dos principais desafios para as franquias é ganhar escala. Para que a operação seja sustentável, a rede precisa se expandir e alcançar um número mínimo de unidades que compense (e supere) as despesas da franqueadora com a gestão dos negócios. Para conseguir uma cadeia confortável em pouco tempo, vale ter atenção redobrada na fase inicial das unidades e adotar táticas de crescimento. Contratar consultorias e até ceder participação do capital para aceleradores faz parte das estratégias que têm bons resultados.

Segundo o último balanço da Associação Brasileira de Franchising (ABF), no ano passado as redes de franquia no país tinham em média 60 unidades. O número ainda é baixo se comparado, por exemplo, ao dos Estados Unidos, onde as cadeias têm cerca de 200 lojas, patamar parecido com o do Japão. Essa disparidade mostra o potencial de crescimento das marcas.

Uma das empresas que cresceram em 2022 foi a Oral Sin, rede de próteses dentárias, que tinha 452 unidades no final de 2021, entre pontos em funcionamento e contratos assinados — número que chegou a 532 no final do ano passado. Para 2023, a expectativa é fechar com 653 franquias.

A expansão vem ocorrendo graças à política que prevê atenção total ao franqueado, principalmente quanto à padronização dos serviços. Além dos departamentos que acompanham os dados de cada unidade, há uma universidade corporativa que compõe a estratégia que visa ao retorno mais rápido dos franqueados e ao crescimento da rede.

— Além de treinar e capacitar, fazemos acompanhamento comercial e financeiro das unidades. É como uma consultoria que ajuda as clínicas a aumentar o número de clientes e ter uma gestão melhor. Mas o que garante o retorno do investimento mais rápido e o sucesso dos negócios é a satisfação do cliente pela qualidade do atendimento — conta Odacir Danelli, coordenador de Atendimento e Treinamento da Oral Sin.

O Mercadão dos Óculos criou programa de mentoria justamente para acelerar o desempenho de unidades que precisam atingir resultados melhores. Franqueados escolhidos por ter bons desempenhos passam a ser mentores desses pontos que precisam pisar no acelerador, gerando maior potencial de vendas.

— A maioria dos mentores são donos de lojas em capitais e também em cidades menores, então, têm conhecimento pleno da operação. Dessa forma, o papel deles é ter conhecimento da rede e das ferramentas que podem ser usadas na franquia e ser um franqueado-espelho — informa o diretor de Operações, Fábio Nadruz.

THOMAS M. BARWICK/GETTY IMAGES

Parceiras. Aceleradoras podem atuar como consultorias externas ou tornarem-se sócias dos negócios

CRESCE O NÚMERO DE FRANQUIAS

Segundo o relatório da ABF, cresceu em 7,8% o número de unidades franqueadas no país em 2022. Ao todo, as redes chegaram a 184.354 pontos físicos, franquias digitais, home based e unidades móveis, entre outros.

ACELERADORAS

Mas nem todas as empresas usam como plataforma exclusivamente as estruturas internas em suas táticas. Para garantir a expansão de suas redes, procuram aceleradoras que possam atuar como consultorias externas ou tornarem-se sócias dos negócios.

A 300 Franchising Exponencial transformou-se em uma grande holding de franquias, hoje com mais de 90 redes, estabelecendo esse tipo de sociedade. Negócios que ainda estão em fase tímida cedem participação no capital e aceitam suas orientações para a expansão.

Um exemplo bem-sucedido dessa aceleração foi a lavanderia Lavô, que chegou a vender mil unidades pelo país em dois anos e meio. Essa máquina de ampliar redes atua não só no setor de serviços, mas também em diversos outros segmentos como alimentação e moda. Por meio dos braços de consultoria, treinamento e gestão, conseguem dar mais gás às marcas. Mas um impulso muito forte vem da capacidade de selecionar o candidato certo para cada franquia.

— Fazemos um teste vocacional com o candidato. É preciso casar o melhor tipo de franquia para o perfil adequado. Avaliamos a experiência profissional, mas também a disposição do candidato para se dedicar ao negócio — afirma Vinicius Barreto, sócio da 300 Franchising e CEO da 300 Consultoria e Educação, um dos braços do grupo.

O consultor Marcelo Cherto explica que a aceleração não serve apenas para aumentar os lucros das empresas, mas para tornar a operação de franquia sustentável. Isso porque, com poucas unidades, o gestor da marca terá mais trabalho e despesas com a administração da rede do que retorno financeiro. Segundo ele, a partir de cerca de 40 unidades começa a haver margem confortável para justificar a abertura de franquias.

— É preciso dar suporte ao franqueado no cotidiano. Por isso, não adianta ter uma rede muito pequena que não sustente essa transferência de know-how e o acompanhamento. Também não vai dar certo a venda pura e simples de muitas unidades sem disponibilizar pessoal para dar orientação depois — afirma Cherto.

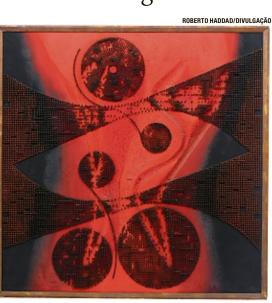
Objetos de arte em destaque na agenda desta semana

Ofertas incluem ainda diversos imóveis no Rio de Janeiro e em São Paulo e veículos multimarcas de bancos e seguradoras

Quem se interessa por arte deve ficar atento à programação desta semana. De hoje a sexta-feira, às 15h, Roberto Haddad promove pregões de obras de arte, objetos de decoração e antiguidades, quadros de artistas famosos, mobiliário, esculturas, tapetes, prataria, porcelana e outros.

Outro leilão de artes que movimenta a semana será comandado por Cristina Goston de hoje a quinta-feira, sempre às 15h. São pinturas, esculturas, aparelhos de jantar, prataria, cristais e móveis de estilo. Destaque para dois quadros de Ianelli, que está sendo homenageado com uma exposição pelos cem anos de seu nascimento no MAM de São Paulo.

A oferta de imóveis começa hoje, às 12h, quando Jonas Rymer apregoa apartamento em Niterói (R$ 278,6 mil). Amanhã, às 12h, oferece imóveis em SP: apartamentos em Guarujá (R$ 855 mil e R$ 1,5 milhão), em Vila Prudente (R$ 303 mil), no Ipiranga (R$ 655 mil e R$ 1,25 milhão), no Jardim Saúde (R$ 1,8 milhão e R$ 3,28 milhões), em São Caetano do Sul (R$ 824 mil), na Lapa (R$ 1,35 milhão) e na Vila Ema (R$ 349 mil), e salas comerciais no Centro (R$ 1,2 milhão). Em Vila Nair, oferta sala (R$ 232 mil), prédio (R$ 4,5 milhões) e terreno (R$ 800 mil).

ROBERTO HADDAD/DIVULGAÇÃO

Tenreiro. Óleo, pregos e pigmentos minerais sobre madeira

Há imóveis ainda em Vila Basílio Machado (R$ 1 milhão), Praia Grande (R$ 250 mil), Vila Oratório (R$ 1 milhão), Jardim Saúde (R$ 3,2 milhões) e Jardim Guedala (R$ 8,1 milhões); além de duas salas em Curitiba (R$ 120 mil cada).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove leilões de 230 veículos multimarcas de bancos e seguradoras. Amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann oferece apartamentos na Barra (R$ 139 mil) e no Centro (R$ 75 mil) e, às 11h05, três prédios no Centro (R$ 26,5 milhões).

Amanhã, às 13h30, Paulo Botelho apregoa loja e salas na Ilha do Governador (R$ 383,6 mil), sala em Jacarepaguá (R$ 150 mil) e casas no Recreio (R$ 2,05 milhões), em São Gonçalo (R$ 10 mil), em Vila Valqueire (R$ 1,3 milhão) e na Vila da Penha (R$ 1,1 milhão), loja em São Cristóvão (R$ 1,7 milhão) e apartamentos no Flamengo (R$ 1,3 milhão), em Copacabana (R$ 700 mil), na Praça da Bandeira (R$ 320 mil) e na Tijuca (R$ 450 mil).

Na quinta, às 14h, Aline Marques apregoa casas em Búzios (R$ 80 mil) e em Barra Mansa (R$ 264 mil), terreno em Teresópolis (R$ 330 mil) e apartamentos em Angra dos Reis (R$ 400 mil) e em Jacarepaguá (R$ 80 mil).

ROGÉRIO MENEZES
LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

CUIDADO!!!

Sites falsos estão usando o nome do Rogério Menezes e de outros leiloeiros para aplicar golpes! Para participar do leilão, tome os seguintes cuidados:

- Realize o pagamento do seu arremate **somente** no **PIX CPF 779.120.397-91** ou em uma das contas correntes **em nome** do leiloeiro **ROGÉRIO MENEZES NUNES – Jamais efetue pagamentos em contas de terceiros.**
- O leiloeiro **não possui vendedores ou intermediários. Não** emitimos boletos. **Não fazemos venda por Whatsapp.**
- Rogério Menezes possui **um único site oficial: www.rogeriomenezes.com.br.**
- **O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line através do site oficial mediante cadastro prévio.**

rogeriomenezesleiloeiro

PRESENCIAL E ON-LINE

4ª FEIRA
12/04 às 14h

50 veículos

*Imagem meramente ilustrativa

5ª FEIRA
13/04 às 14h

120 veículos

*Imagem meramente ilustrativa

SOMENTE ON-LINE

6ª FEIRA
14/04 às 14h

50 veículos

*Imagem meramente ilustrativa

CADASTRE-SE JÁ:

Aponte a câmera do seu celular e faça o seu cadastro para lançar on-line.

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

ALPHAVILLE
GALERIA DE ARTES
Desde 1986

Coleção Gilda e Maurício Leonardos (1937/2022), e outros

Leilão HOJE, terça, quarta e quinta-feira, dias 10, 11, 12 e 13 de abril, às 15 h, apenas online

www.galeriaalphaville.com.br
21.2553- 0791/ (21) 99974-4409

CRISTINA GOSTON
LEILOEIRA PÚBLICA
Jucerja 108
Local: Rua Pinheiro Machado, 25 B Laranjeiras/RJ

Arcangelo IANELLI - ost - 1,30 x 1,00 datado 1974

Arcangelo Ianelli - ost - 1,30 x 1,00 datado 1974

Juarez Machado - ost - 45 x 60 datado 1986

Sofá e par de poltronas de jacarandá, anos 60

Tenreiro - escultura de madeira patinada, alt.2,40m

Gonçalo Ivo - ost - 100 x 40

Orlando TERUZ ost - 92 x 110

Faqueiro de prata portuguesa com 152 peças

Sergio Rodrigues - poltrona mole de jacarandá

Carrier Belleuse - Escultura de bronze e marfim

Cômoda papeleira de jacarandá

Par de candelabros de prata portuguesa

Palatnik - diversas esculturas de resina

Serviço de cristal frances Saint Louis, 69 peças

Relógio frances "Vedette", Art Deco

Vik Muniz - 177 x 107

Madeleine Colaço - tapeçaria 1,27 x 2,00 m

Relogio Patek Philippe

Aparelho de café, chá e jantar Vista Alegre

Paul Newman 6241
R$ 820.000,00

LA GEMME
LUCA ROSSI

LEILÃO DE JOIAS

Relógio Rolex GMT com vitro plástica
R$ 50.000,00

26 DE ABRIL, ÀS 19H

Estamos captando joias - taxa 23%

O leilão acontecerá on-line somente. As entregas serão feitas através de agendamentos.

Leiloeira: Miriam Siqueira da Silva - Jucerja 256

Excelência de 3 gerações avaliando joias antigas.

Compramos Cartier & Van Cleef Diamantes, Ouro, Patek e Rolex

PETRÓPOLIS: Rua do Imperador, 177 - atendimento de Luca Rossi às terças-feiras, com pré-agendamento.

IPANEMA: Rua Visconde de Pirajá, 550, loja 206

Tel.: 021 2541-3192 | 21 96984-8592

www.lagemmeleiloes.com.br

LEILÃO DO DESAPEGO

Espaço Ernani Arte e Cultura - Zap 21.98117-6090

LEILÃO DO DESAPEGO

Colecionador e acumulador por muitos anos, obras de arte (quadros e esculturas) e é convencido pela família a colocar todo o seu acervo em leilão, vendido pela melhor oferta. Desapego para uns = oportunidade para outros.

Leilão Somente On-line
Atenção novo horário !
Dias 11, 12 e 13 de abril
terça, quarta e quinta
às 19 h

Catálogo já recebendo lances
www.ernanileiloeiro.com.br

Paulo Botelho
LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO ONLINE – MELHOR OFERTA

Finalizando em 17/04/2023

ARRAIAL DO CABO: RUA ALFREDO DANTE FASSINE 13, APTO. 609, PRAINHA, 50,25M²;

Finalizando em 19/04/2023

JACAREPAGUA: RUA OSWALDO LUSSAC 355, APTO. 308 BL. 2, 01 VAGA, 49M²;
BARRA DA TIJUCA: AV. DAS AMÉRICAS 3939, LOJA H BL. 01, TÉRREO, 02 VAGAS, 121M²;
SÃO GONÇALO: RUA PASCOAL DE MELO 36, APTO. 202 BL. B, PITA, 360M²;
CAMPOS: R. CR. ANDRÉ CHAVES LT. 04 E 05; R ANTÔNIO JORGE YOUNG LT. 06, 1293M²;
CAMPOS: RUA N. SRA DA CONCEIÇÃO, TERRENO 135/137, PQ. ROSÁRIO, 415M²;
CAMPOS: RUA OPERÁRIO VALDIR MANHÃES 46/48, LOTE 12 QD. B, GUARUS, 600M²;
RIO DAS OSTRAS: RUA PARANÁ, CASA 157, EXTENSÃO DO BOSQUE, 600M², 02 QUARTOS;
CONCEIÇÃO DE MACABU: ÁREA "A1" 281.771M², FRENTE RJ 196;
MACAÉ: RUA PUNTA DEL ESTE, LOTE 08 QD. D1, BALNEÁRIO DOS CAVALEIROS, 360M².

www.paulobotelholeiloeiro.com.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

JOSIMAR LEILOEIRO
Leiloar uma escolha inteligente.
Leilão Judicial Online

MELHOR OFERTA

DESCUBRA A VIDA QUE VOCÊ MERECE

EXCELENTE APTO. NA BARRA DA TIJUCA!

Rua Sylvio da Rocha Pollis, 201, Bl.2, Apt. 403

Condominio fechado, segurança 24 horas, vaga na garagem, infraestrutura na região com o Shopping Metropolitano Barra, o Parque das Rosas, o Hospital Barra D'Or, o Rio Centro, a Cidade das Artes e as praias da Barra e do Recreio dos Bandeirantes.

2º Leilão dia 11/04/2023 encerra às 13:00hs. Lances a partir de R$ 247.386,53.

Cadastre-se no site
www.josimarleiloeiro.com.br
e faça sua oferta
(21) 99616-0846 (21) 99477-0620

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- CASA EM CAMPO GRANDE COM 422M2 – 19/04, 26/04, 13H. Online
- CAMA BIANCHI CAMILA SOLTEIRO + CRIADO DOLA COSTA TW42 ESPELHO – 19/04, 26/04, 13H. Online
- APTO NA PENHA – 19/04, 25/04, 13H. Online
- APTO NO COND. BARRA BALI C/ 63M2 – 19/04, 25,04, 12H. Online e presencial na Av. Rio Branco 181 – sala 1905
- ANDAR INTEIRO NA AV. PRES. WILSON (660M2) – PORTARIA 24H – C/ TUDO MODERNO – BOM ESTADO – CENTRO/RJ – 19/04, 25/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
- SALA NA CADEG C/ 32M2 – 24/04, 26/04, 12H. Online
- VILA DA PENHA AP 65M² C/ VAGA - 24/04, 27/04, 13H. Online
- APTO TÉRREO NO FLAMENGO – 85M2 – ÁREA GOURMET NO TERRAÇO – 25/04, 27/04, 12H. Online
- 240M2 (1 POR ANDAR) NA RUA PAISSANDU – BOTAFOGO – 25/04, 27/04, 12H. Online
- LARANJEIRAS – C/ VAGA E 97M2 – 3 QTOS – AO LADO DO METRÔ – 11/05, 18/05, 13H. Online
- CABO FRIO - BAIRRO PERYNAS - GLEBA MOC 1 C/ 124.639,30M2 – 25/04, 27/04, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
- APTO EM ANGRA – 18/05, 13H e 13:30h. Online e presencial Fórum Capital.
- VARGEM GRANDE – COND. FAMILY CLUB – INFRA TOTAL – 4 CASAS DE 69M2 – 15/15, 17/05, 12H. Online
- CIDADE NOVA - TERRENO – 16/05, 24/05, 13H. Online
- LEILÃO JUDICIAL DE IMÓVEL NA TAQUARA C/ 44.351M2 – MOTEL MIRANTE - 16/05, 23/05, 13H. Online
- VAGA DE GARAGEM NA AV. RODRIGUES ALVES – PORTO MARAVILHA / PROX. PARADA DOS NAVIOS – LINHA 1 VLT – 18/05, 23/05, 13H. Online e presencial Fórum Capital
- CASA EM PENDOTIBA – 19/05, 24/05, 13H. Online
- APTO NO CENTRO C/ 20M2 – 25/05, 30/05, 13H. Online e presencial Fórum Capital.
- COPACABANA (R. SÁ FERREIRA) – C/ VG E 75M2 – PORTARIA 24H E C/ CÂMERA DE SEGURANÇA – 29/05, 31/05, 13H. Online
- PEUGEOT 2010/2011 - 06/06, 14/06, 13H. Online
- SAQUAREMA – TERRENO C/ 600M2 - LOTEAMENTO VILATUR – R. PRAIA DA COROA – 13/06, 20/03, 13H. Online

Condições: Arrematação à vista, mais 5% de comissão do Leiloeiro e custas de cartório.

Tel.: (21) 2533-0307
2533-2804 • 2533-6443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

---

Leiloeiro Público Oficial
EDGAR DE CARVALHO JR.
LEILÃO PRESENCIAL E ONLINE
BCMS

LEILÃO EXTRAJUDICIAL DE VIATURAS DO EXÉRCITO

LEILÃO DE BENS PATRIMONIAIS DO BATALHÃO CENTRAL DE MANUTENÇÃO E SUPRIMENTO - BCMS.

Data: 14/04/23, às 10 h

PRESENCIAL: No auditório do Cadeg na Rua Capitão Felix, 100, Benfica, RJ.

ONLINE, através do site:
www.edgarcarvalholeiloeiro.com.br

Av. Treze de Maio, 47/912
Centro/RJ
(21) 2240-7858

ALINE MARQUES
LEILOEIRA PÚBLICA OFICIAL

LEILÃO ONLINE

MELHOR OFERTA 18/04/2023

BUZIOS: RUA AMÉLIA ROSA DE CARVALHO S/N, BAIA FORMOSA, 285M²;
TERESÓPOLIS: ÁREA DE 1.563M² NA GRANJA COMARY;
BARRA MANSA: RUA "O", CASA 176, CONJ. RES. PONTE ALTA, 60,10M², 03 QUARTOS;
ANGRA DOS REIS: RUA ALMIRANTE MACHADO PORTELA 22, APTO. 403, 40M²;
JACAREPAGUA: R MIN. GABRIEL DE PIZA 777, APTO. 103 BL. 02, 02 QUARTOS, VAGA;

INCLUINDO DIVERSOS VEÍCULOS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS.

www.alinemarquesleiloeira.lel.br
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial - Jucerja Nº 190

***Leilões Eletrônicos**
M. Oferta: 11.04.2023 11:00h*

RJ: 50% AV. LUCIO COSTA 3.600, APTO/RJ.
RJ: SÍTIO EM BOCAINA DE MINAS/MG.
RJ: AV. PREF. DULCIDIO CARDOSO 1350, APTO/RJ.
RJ: LOJA R. PINHEIRO FREIRE 59, PAQUETÁ/RJ.
RJ: R. ENG. TITO LIVIO DE SANT ANNA, RECREIO/RJ.
RJ: AV. MALIBU, 143, APTO/RJ.
RJ: EST. JÚLIO SANTORO 318, LT 38, VALE DO RIO/RJ.
RJ: R. HUMAITÁ 254, APTO/RJ.
RJ: FAZENDA EM CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ.

www.paulobotelholeiloeiro.com.br Tel. (21) 2508-7007

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333
CLASSIFICADOS DO RIO | O GLOBO | EXTRA

LEILÃO ONLINE
murilo chaves LEILOEIRO Desde 1967

AMANHÃ - 11 de Abril de 2023 - 14 hs

EMPILHADEIRAS HYSTER E CLARK
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, AÚDIO E VÍDEO
MÓVEIS RESIDENCIAIS E DE ESCRITÓRIO

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 - www.murilochaves.com.br

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.
Imóveis, veículos, empregos e muito mais no Classificados do Rio.
Só ofertas atuais com fotos e navegação inteligente.

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
21 2534-4333

Leilão

Lévy LEILÃO 34430
65º Leilão de Joias da Reason to Buy Joalheria
EXPOSIÇÃO: **solicite-nos pelo: WhatsApp (21) 2522-2280**
E-mail: leiloes@reasontobuyjoias.com.br
LEILÃO: **Dia 11 de Abril de 2023, Terça-Feira às 19h,** Exclusivamente Online
LEILOEIRO: **Franklin Levy - JUCERJA Nº 93**
LOCAL: **Shopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.**
(21) 2522-2280/3256-5225
WhatsApp (21) 2522-2280

Lévy LEILÃO 3716
74º LEILÃO BARRA POINT
EXPOSIÇÃO: **Somente online.**
LEILÃO: **Dias 11, , 12 , 13 e 14 de Abril 2023, Terça, Quarta , Quinta e Sexta-Feira às 19h**
SOMENTE ONLINE
Organizadores: Marco Antonio e Maria Cecilia
Informações: (21) 3841-7114 / (21) 99726-1744 / (21) 99285-8384 / (21) 99785-5743
e-mail: casaraodasartes@outlook.com.br
LEILOEIRO: **Pedro Sergio Silva - JUCERJA Nº 234**
LOCAL: **Barra Point Shopping Center.** Av. Armando Lombardi, 350 - Barra da Tijuca - RJ

Lévy LEILÃO 34147
LEILÃO DE PREÇOS REDUZIDOS ANTIQUARIATO DE ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO
EXPOSIÇÃO: Dia 14 de Abril de 2023, Sexta-Feira das 10h às 15h, com pré agendamento.
LEILÃO SOMENTE ONLINE: **Dia 17 de Abril de 2023 Segunda-Feira às 15h**
E-mail: leiloes@antiquariato.com.br
LEILOEIRO: **Franklin Levy - JUCERJA Nº 93**
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13620, Vargem Pequena - RJ
Telefone : (21) 3258-2274 / (21) 98405-0053

LEILÃO DA CAIXA ECONÔMICA FEDERAL Nº 3047/0223 Dia:18/04
SERÃO LEILOADOS DIVERSOS IMÓVEIS:
No Estado do Rio de Janeiro/RJ: Araruama, Nilópolis, Itaboraí, Itaguaí, Campos dos Goytacazes, Guapimirim, Magé, Mangaratiba, Rio das Ostras, Queimados, São Gonçalo, Teresópolis, Silva Jardim, Três Rios, Rio de Janeiro.
leiloescentrooeste.com.br
0800-707-9339

IMÓVEL COML. 584M² EM JUIZ DE FORA/MG
02 pavimentos, c/ refeitório, almoxarifado e divs. benfs., terreno com 1.740m², Av. Coronel Vidal, nº 3.000, B. Cerâmica, Creosotagem.
INICIAL R$ 1.100.000,00
(Parcelável)
leiloesjudiciaismg.com.br
0800-707-9339

LEILÃO DE COLECIONISMO
10, 11, 12, 13 e 14/04/23 às 15h
Exposição online c/1.573 Lotes
Rua Frei Caneca, 167 Centro - RJ
Tel.: (21) 2252-0237
www.leilaodecolecionismo.com.br
Leiloeiro: Pedro Sergio Silva M:234

Lévy LEILÃO 3724
MB - LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADE
EXPOSIÇÃO: Somente leilão online.
LEILÃO: Dia 14 de Abril de 2023
Sexta-feira às 15h
TELEFONE: (21) 98828-9889
E-MAIL: mbrittoantiguidades@gmail.com
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL:
RUA URUGUAI, 147 - TIJUCA / RJ.

Lévy LEILÃO 32950
LEILÃO NOVIDADES E ANTIGUIDADES - FARTO E DIVERSIFICADO ACERVO RESIDENCIAL !
EXPOSIÇÃO: **SOMENTE ONLINE**
novidadesantiguidades@gmail.com, **(21) 3241-08287 / 971600450**
LEILÃO: **Dias 11 e 12 de Abril de 2023, Terça e Quarta-feira às 19h**
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: **RIO DE JANEIRO. RUA PROFESSOR GABIZO - TIJUCA**

Lévy LEILÃO 3694
Leilão O Relicário - Vargem Grande
EXPOSIÇÃO: FAVOR AGENDAR HORÁRIO
LEILÃO: **Dias 17, 18 e 19 de Abril de 2023,** Segunda, Terça e Quarta-feira às 19h
E-mail: reinadodalua@outlook.com
Organização: CELSO PAIVA
LEILÃO SOMENTE ON-LINE
TELEFONE: (21) 98808-8236
LEILOEIRO: **Franklin Levy - JUCERJA Nº 93**
LOCAL: Local de exposição: Estrada dos Bandeirantes, nº 22.768, Vargem Grande - Rio de Janeiro / RJ

TIJUCA Apto.702 Cond. Ed. Carla, R.Conde Bonfim, 189, 95m2, 2qtos, dep.compl. Leilão Judicial 48ªVara Cível processo 0147398-45.2020.8.19.0001. Dia 18/04-12h pela avaliação. Dia 20/04-12h a partir R$250.000,00. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276, www.onildobastos.com.br

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Negócios Diversos

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

NA WEB

TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO
Hezbollah e Hamas se reúnem em Beirute
Encontro de líderes dos movimentos islâmicos tratou de cooperação contra Israel

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

DIREITA EM ALTA

Admiradora de Bolsonaro ganha força na campanha presidencial argentina

FRANCISCO HEILI

Opção feminina. A ex-ministra Patricia Bullrich, atual presidente do Pro, partido liderado pelo ex-presidente Mauricio Macri, vem crescendo nas pesquisas e se posicionando como uma das favoritas para as primárias da oposição argentina

JANAÍNA FIGUEIREDO
janaina.figueiredo@oglobo.com.br
BUENOS AIRES

Sem a vice-presidente Cristina Kirchner na corrida presidencial argentina — como ela própria anunciou no final do ano passado — Patricia Bullrich tornou-se a principal figura feminina da campanha pela sucessão do presidente Alberto Fernández. Aos 66 anos, a ex-ministra dos governos de Fernando de la Rúa (1999-2001) e Mauricio Macri (2015-2019), que admira o ex-presidente Jair Bolsonaro e é próxima do senador Sergio Moro (União Brasil-PR), está se posicionando como uma das favoritas para as Primárias Abertas Simultâneas e Obrigatórias (Paso) na coalizão opositora Juntos pela Mudança, em 13 de agosto.

Segundo a grande maioria das pesquisas que circula no país, juntos ou separados — a ruptura da aliança que venceu a eleição de 2019 é grande —, peronismo e kirchnerimo correm o sério risco de levar uma surra nas presidenciais de 22 de outubro.

Patricia, que nos anos 1970 militou na Juventude Peronista — e segundo versões negadas por ela na guerrilha peronista Montoneros — não é considerada por especialistas muito carismática, mas estabelece uma conexão forte com seus seguidores, que são cada vez em maior número, apontam analistas e pesquisas que circulam no país. Seu grande rival dentro da aliança opositora é o prefeito de Buenos Aires, Horácio Rodríguez Larreta, de perfil mais moderado e conciliador.

ELOGIOS A BOLSONARO

Fora da aliança, seu adversário no campo ideológico é o deputado e candidato Javier Milei, com quem Bullrich, diferentemente de outros da Juntos pela Mudança, não descarta futuros acordos. Milei é considerado o político de extrema direita de maior relevância na Argentina atualmente.

A pré-candidata não gosta de ser comparada com Bolsonaro, mas não nega sua admiração pelas decisões adotadas pelo ex-presidente brasileiro em matéria de segurança e economia. E, no final de março, Bullrich se reuniu em Buenos Aires com Moro, que foi à Argentina participar de um encontro de dirigentes liberais. A amizade entre ambos vem da época em que a pré-candidata era ministra da Segurança de Macri, e Moro ocupava a pasta da Justiça de Bolsonaro.

— Não gosto de ser comparada, prefiro que me definam pelo que sou. Mas algumas coisas que Bolsonaro fez me pareceram corretas, por exemplo, a redução do crime e a melhora da economia. Com outras não concordo — disse Bullrich ao GLOBO durante uma visita ao município de La Matanza, na Grande Buenos Aires, reduto peronista desde a retomada da democracia em 1983. — Integro uma coalizão que está a favor da ordem, do capitalismo com regras, de um país com instituições, no qual se respeite a democracia e haja transparência. Quando foi perguntada sobre Bolsonaro mencionou apenas iniciativas que considera positivas, sem entrar em detalhes sobre suas discordâncias com o ex-presidente brasileiro.

Para ela, os argentinos terão de escolher entre "a decadência do kirchnerismo, ou sair dela":

— Fomos um dos países mais ricos do mundo e hoje estamos em decadência. O kirchnerismo só trouxe mais decadência — frisa a pré-candidata, antes de se reunir com um grupo de mulheres bullrichistas, eufóricas e vestindo camisetas amarelas com a frase "Pato 2023", como amigos, familiares e colaboradores chamam a política.

Um dos maiores entusiastas de sua candidatura é o ex-bailarino Maximiliano Guerra, ícone do balé nacional. Para ele, "Patricia soube entender em 2020, durante a pandemia, o estado de angústia em que vivemos os argentinos".

CONTRA A QUARENTENA

Na época em que a Argentina adotou uma das quarentenas mais rígidas da região, a pré-candidata presidencial passou a desafiar abertamente o governo de Fernández. Como presidente do Proposta Republicana (Pro), partido fundado e liderado por Macri, a ex-ministra organizou marchas contra as restrições implementadas pelo governo, em momentos em que os argentinos tinham rigorosas limitações para sair de casa, e dirigentes como Bullrich elogiavam a liberdade de circular e a prioridade dada à atividade econômica no Brasil de Bolsonaro — mesmo com o custo de milhares de vidas, segundo apontam os especialistas em saúde pública.

Semana passada, a Argentina teve dias de comoção pelo assassinato de um motorista de ônibus, e setores do kirchnerismo acusaram a pré-candidata de estar relacionada com outros motoristas que agrediram fisicamente o secretário de Segurança da província de Buenos Aires, o kirchnerista Sergio Berni. A campanha eleitoral está esquentando, e Bullrich é o principal alvo de ataques do governo. Nos últimos dias, o kirchnerismo insistiu em vincular a pré-candidata aos motoristas que foram presos pelos ataques a Berni. A campanha de Bullrich negou todas as acusações.

A pré-candidata tem fama de durona, e suas propostas assustam muitos argentinos. Bullrich defende, por exemplo, uma redução do Estado e corte de subsídios estatais num país no qual 39,2% dos habitantes vivem abaixo da linha da pobreza — 18 milhões de pessoas, de um total de 44 milhões de argentinos.

— Há anos temos programas sociais que não ajudaram em nada, e deixam as pessoas fora do mercado de trabalho [porque vivem dos subsídios estatais] — diz a pré-candidata, acusada de neoliberal por seus rivais.

Sua posição sobre os programas sociais — pilar dos governos kirchneristas — provoca debates, mas é compartilhada pela grande maioria dos dirigentes de direita e extrema direita da Argentina. O problema é como desmontar uma estrutura de ajuda social que atualmente, segundo dados do Observatório da Dívida Social da Universidade Católica Argentina (Uca), sustenta 40% das famílias urbanas argentinas.

Suas propostas são, além de enxugar um Estado que considera ineficiente, investir em educação e oferecer oportunidades para que os jovens argentinos deixem de abandonar o país. O programa de governo de Bullrich está sendo elaborado por economistas que estiveram no governo de Macri — que acabou derrotado por Fernández e Cristina — como o ex-ministro da Produção Dante Sica, forte defensor da relação com o Brasil.

"Não gosto de ser comparada, prefiro que me definam pelo que sou. Mas algumas coisas que Bolsonaro fez me pareceram corretas, por exemplo, a redução do crime e a melhora da economia

Patricia Bullrich. Pré-candidata à Presidência pela aliança opositora Juntos pela Mudança

RELAÇÃO COM MILEI

O que muitos se perguntam é o que diferencia Bullrich de Milei, com quem a oposição argentina deverá, inevitavelmente, se aliar para o segundo turno, já que especialistas indicam que, no atual cenário, ninguém tem chances de vencer no primeiro turno, marcado para 22 de outubro. Para vencer logo no primeiro turno são necessários 45% dos votos, ou 40%, com uma diferença de pelo menos 10% percentuais em relação ao segundo colocado.

Patricia e Milei se falam, confirmaram colaboradores da pré-candidata, mas opinar sobre o candidato da extrema direita incomoda a ex-ministra da Macri.

— Estou focada na minha campanha. Ele [Milei] abriu um debate importante sobre a liberdade, é uma terceira força política, que poderia chegar a ser a segunda força — comenta ela, que faz questão de frisar algumas diferenças entre ambos: — Pertenço a uma coalizão que tem partidos importantes, uma bancada de deputados e senadores que poderiam ter maioria. Nosso projeto de mudança é sustentável.

Mas também existem semelhanças, e uma delas é a proximidade com a nova direita brasileira representada pelo bolsonarismo. Depois de se encontrar com Moro, a pré-candidata argentina lembrou que ambos trabalharam juntos, como ministros, no combate ao narcotráfico.

Perguntada sobre como seria sua relação com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em caso de chegar à Presidência, a ex-ministra de Macri defende "relações entre países, acima de ideologias.".

ENTREVISTA

Martin Jacques / ESCRITOR E JORNALISTA BRITÂNICO

Para especialista em China com vários livros sobre o tema, visita de Lula ao gigante asiático abre caminho para recuperar influência e espaço brasileiros perdidos com Bolsonaro

‘O BRASIL VAI REENCONTRAR SUA VOZ NO CENÁRIO GLOBAL’

QILAI SHEN/BLOOMBERG/12-3-2023

Superpotência. Bandeiras chinesas tremulam na Praça da Paz Celestial, em Pequim: escritor britânico acredita que força diplomática e econômica da China estão cada vez mais evidentes no mundo

ELIANE OLIVEIRA
elianeo@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O escritor britânico Martin Jacques acredita que o livro “Quando a China mandar no mundo”, publicado há 14 anos, acertou em cheio quando previu que os chineses se tornariam cada vez mais fortes e poderosos. Em entrevista ao GLOBO, ele afirma que, ao contrário do que diz o título da obra, a China não vai dominar o planeta, mas se tornou uma peça fundamental nas relações econômicas e diplomáticas globais.

Jornalista, economista, pesquisador e autor de outras obras relacionadas ao tema, Jacques afirma que a China será o ator principal em uma eventual mediação de um acordo de paz entre Rússia e Ucrânia. Diz que a economia chinesa é, hoje, mais importante do que a americana para boa parte das nações em desenvolvimento. E afirma que o encontro esta semana entre os presidentes Lula e Xi Jinping, três meses após o brasileiro se reunir com o presidente dos EUA, Joe Biden, em Washington, ajudará o Brasil a reencontrar sua voz no mundo.

O senhor ainda acredita que um dia a China vai dominar o mundo?

Não. Esse é o título do livro que escrevi em 2009, mas não o argumento. Não quis dizer isso literalmente. A ideia realmente é a ascensão da China. Com o passar do tempo, a China se tornaria mais importante e poderosa. E ainda creio que seja esse o caso. Na verdade, o que é notável em muitos aspectos sobre o livro é como ele é presciente. A China é um país formidável e foi isso o que aconteceu nos últimos 14 anos.

Com a ascensão da China, o senhor acredita que a economia ocidental será mais parecida com a chinesa?

Bem, eu acho isso. Em um futuro próximo, a economia chinesa ultrapassará a economia americana. E a China é uma nação comercial importante. Muitos países têm a China como seu maior parceiro comercial. Segundo projeções, a China responde por quase 19% da economia global e aumentará para entre 20% e 23% até 2050, enquanto a economia americana é pouco mais de 15% e cairá para 12% no mesmo período. E isso justifica as tentativas dos EUA de conter a China e isolá-la. Mas os EUA simplesmente não conseguem fazer isso porque, para a maioria dos países, a economia chinesa é mais importante do que a americana. E você pode ver isso, acima de tudo, no mundo em desenvolvimento.

A China sempre teve um perfil discreto diante de conflitos internacionais. No entanto, conseguiu mediar um acordo entre Irã e Arábia Saudita, algo impossível para os EUA. Qual a sua opinião?

O acordo entre a Arábia Saudita e o Irã, intermediado e organizado pela China, é um evento muito, muito significativo. Todo mundo sabe que esses dois países são os mais importantes do Oriente Médio. Eles tiveram um relacionamento muito ruim, e os EUA têm sido a potência dominante no Oriente Médio por muitas décadas. Os EUA não poderiam ter feito isso [mediar o acordo], porque não têm relação com o Irã. Isso mostra a crescente influência geopolítica da China no Oriente Médio e no mundo.

O governo da China é livre para usar o dinheiro como quiser, sem precisar de aprovação do Congresso, ao contrário dos EUA. Isso facilita esse aumento da influência chinesa no mundo?

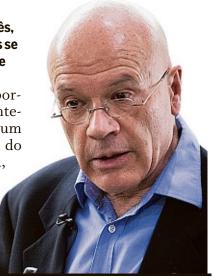
Certamente, uma das vantagens dos governos chineses é que eles podem agir de forma bastante decisiva, enquanto os EUA são menos capazes de fazer isso, por causa do Congresso. Mas depende de qual área, porque o presidente dos EUA é o presidente dos EUA. Mas acho que o governo chinês é bastante superior, em muitos aspectos, aos governos americanos, porque é capaz de pensar estrategicamente, porque pensa a longo prazo de uma forma que o sistema americano, na maioria dos casos, não permite isso. A China tende a ser mais eficaz nesse aspecto do que os EUA.

O presidente Lula deve se encontrar com o líder chinês, Xi Jinping, três meses após se reunir com o americano Joe Biden. Como avalia isso?

É uma evolução importante. Seu presidente anterior [Jair Bolsonaro] era um trumpista [admirador do ex-presidente dos EUA, Donald Trump]. Lula já tinha um bom relacionamento com a China. Foi no seu governo que a China se tornou o maior parceiro comercial do Brasil [2009]. E o Brasil tem uma voz muito forte no mundo em desenvolvimento. É membro do Brics [bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul]. No governo anterior, o Brasil perdeu muito e agora pode recuperar espaço, porque há muito respeito por Lula no mundo em desenvolvimento, que segue na mesma direção. O Brasil vai reencontrar sua voz no cenário global. A visita de Lula à China é muito importante para o Brasil e, com o “Belt Road” [programa chinês de investimentos em países em desenvolvimento], a China pode ajudar o Brasil. Ao mesmo tempo, o Brasil tem relações históricas, geográficas e econômicas com os EUA, o que deve levar Lula a ser cauteloso na China.

Lula defende um plano de paz para acabar com a guerra entre Rússia e Ucrânia e deve falar disso com Xi Jinping. Acredita que ele pode ajudar a pôr fim ao conflito?

No momento, ninguém é capaz de parar a guerra, que vai continuar até que os dois lados tenham interesse na paz. Não está claro quando isso vai acontecer, porque a Rússia parece querer ganhar mais território, e a Ucrânia resiste. Que países terão um papel no cessar-fogo? Não sei a resposta para esta pergunta. A China poderia desempenhar um papel importante, porque claramente tem uma grande influência quando se trata da Rússia. Os russos não podem ignorar a China, dada a importância do país para sua economia, como no petróleo. Penso que a Ucrânia não quer antagonizar a China por algumas razões: não quer que a China forneça armas para a Rússia; sabe que qualquer cessar-fogo ou acordo de paz dependerá, em grande medida, da atitude da China; sabe que vai enfrentar um enorme problema de reconstrução, e a China pode dar uma grande contribuição.

ARQUIVO PESSOAL

China simula ataques a ‘alvos-chave’ em Taiwan

Treinamento é resposta direta ao encontro da presidente de Taiwan com o presidente da Câmara dos Estados Unidos

PEQUIM

A China simulou ontem ataques a alvos-chave em Taiwan, no segundo dia de exercícios militares de cerco total à ilha asiática. Os exercícios estão programados para ocorrer até hoje, e fazem parte do aviso que o governo chinês prometeu como reação à reunião da presidente taiwanesa, Tsai Ing-wen, com o presidente da Câmara dos Estados Unidos, Kevin McCarthy, na Califórnia na quarta-feira.

Taiwan e os Estados Unidos denunciaram a operação, chamada de “Espada Conjunta”, e pediram “contenção” às Forças Armadas chinesas, garantindo ao mesmo tempo que os dois países mantenham abertos seus canais de comunicação com a China.

Pequim, no entanto, prometeu responder à reunião com medidas “firmes e enérgicas”. Os exercícios têm como objetivo estabelecer a capacidade da China de “assumir o controle do mar, espaço aéreo e informações”.

O Ministério da Defesa de Taiwan identificou nove navios de guerra chineses e 58 aeronaves ao redor da ilha, depois de avistar outros navios e 71 aeronaves no dia anterior. A pasta disse que está monitorando os movimentos dos militares chineses por meio de um “sistema conjunto de inteligência e reconhecimento”, afirmando que os aviões detectados incluíam caças e bombardeiros.

Também ontem, militares chineses simularam a realização de “ataques de precisão” contra “alvos-chave” em Taiwan e nas águas circundantes, envolvendo dezenas de aeronaves e tropas terrestres, segundo a televisão estatal. Pequim disse que contratorpedeiros, lanchas e aviões de combate, entre outros, participam nas manobras, que terminam hoje.

A China considera a ilha de Taiwan como uma das suas províncias que ainda não conseguiu reunificar com o resto de seu território, desde o fim da guerra civil chinesa em 1949.

O 33º TÍTULO DO FLUMINENSE
Pôster do Flu bicampeão
PÁGINA 4

EM SÃO PAULO E MINAS GERAIS
Palmeiras e Atlético são campeões
PÁGINA 3

DOCE CONQUISTA

Flu goleia o Flamengo e é bicampeão carioca

GUITO MORETO

Coroação. Fernando Diniz, Nino e Felipe Melo erguem a taça de campeão carioca de 2023

DIOGO DANTAS E MARCELLO NEVES
esporteglb@oglobo.com.br

Há vários sinônimos existentes para goleada no jargão do futebol. Na final do Campeonato Carioca, disputada em pleno domingo de Páscoa, é quase irresistível pensar que o Fluminense aplicou um chocolate no Flamengo e conquistou o título estadual da forma mais doce possível — revertendo a desvantagem de dois gols da primeira partida. Os 4 a 1 de ontem, com direito a gritos de "olé", refletiram uma ampla superioridade tricolor — e é possível dizer que ficou até barato para o time treinado por Vítor Pereira.

Foi uma conquista com o brilho de Germán Cano, autor de dois gols na decisão e artilheiro do torneio, com 16 gols, do camisa 10 Paulo Henrique Ganso e do talentoso e vencedor Marcelo, que mal retornou ao futebol brasileiro e já ergueu mais um troféu.

A conquista passa também, e muito, pelo técnico Fernando Diniz, que tanto era cobrado pela falta de títulos de elite. Os torneios nas divisões de acesso de São Paulo não serviam para amenizar as críticas. Após tanto bater na trave, chegou à sua primeira conquista mais importante.

O fator lógico de se construir um placar de 2 a 0 no jogo de ida é poder jogar com a vantagem debaixo do braço na volta. Se já era reativo com Vítor Pereira, o Flamengo foi ainda mais ontem. Custou caro. A estratégia é inteligente se seu time consegue o contra-ataque. Mas se for anulado em todos os setores do campo, ficar tão atrás é exatamente o que o adversário quer. O Fluminense, com sede pela vitória, aproveitou.

Primeiro, Marcelo fez jogada individual e acertou belo chute para abrir o placar, mostrando a qualidade de um jogador que é ídolo no Real Madrid. Pouco depois, um belo trabalho de triangulação terminou com Ganso dando passe precioso para Cano marcar o segundo. Com 31 minutos, a final estava empatada.

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE

Sorte de artilheiro. Cano marca no rebote do pênalti que ele próprio desperdiçou em defesa do goleiro Santos

4	1
Fluminense	Flamengo

Fluminense
Fábio; Guga, Nino, Felipe Melo (Vitor Mendes) e Marcelo (Gabriel Pirani); André, Alexsander e Ganso (David Braz); Keno (Lima), Arias e Cano.

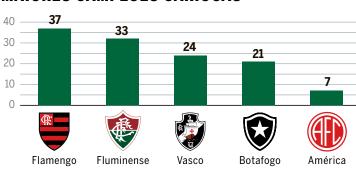
Flamengo
Santos; Fabrício Bruno (Filipe Luís), David Luiz e Léo Pereira (Matheus França); Varela, Thiago Maia (Victor Hugo), Gerson, Everton (Matheus Gonçalves) e Ayrton Lucas; Gabigol (Everton Ribeiro) e Pedro.

Gols: 1T: Marcelo, aos 26 minutos; Cano, aos 31 minutos; 2T: Cano, aos 10 minutos; Alexsander, aos 19 minutos; Ayrton Lucas, aos 50 minutos. **Árbitro:** Bruno Arleu de Araújo. **Cartões amarelos:** André, Marcelo, Léo Pereira, Alexsander, David Braz, Gerson, Everton Ribeiro. **Público:** 65.075 (60.044 pagantes). **Renda:** R$ 4.810.051,50. **Local:** Maracanã.

REBOTE NO PÊNALTI

Antes mesmo do intervalo, a torcida rubro-negra se revoltou com o técnico Vítor Pereira aos gritos de "o meu Flamengo não precisa de você".

O treinador português tentou mudar o cenário colocando Everton Ribeiro e Matheus França no intervalo. Não adiantou. A virada no placar geral veio após Everton Ribeiro cortar cruzamento com o braço. Pênalti assinalado com a ajuda do árbitro de vídeo. Cano parou na defesa de Santos, mas artilheiro precisa ter sorte. O rebote voltou para o argentino, que empurrou para o gol. O Flamengo estava nas cordas, e o nocaute veio logo depois. Santos deu rebote em chute de Guga e Alexsander encheu o pé para ampliar para o Fluminense.

MAIORES CAMPEÕES CARIOCAS

OS ÚLTIMOS CAMPEÕES

Editoria de Arte

A sensação de quem estava no Maracanã era que o quinto gol tricolor estava mais próximo do que o primeiro rubro-negro. Mas o Flamengo ainda conseguiu achar seu gol de honra, nos acréscimos, com Ayrton Lucas. O rubro-negro teve dois minutos para atacar e tentar um empate que parecia improvável. Não deu tempo.

Ao apito final, as arquibancadas se dividiram entre festa e protestos. Celebração do lado tricolor, claro, com a conquista do segundo título seguido em cima do rival. A torcida também confia que o time está pronto para dar o próximo passo: a busca por conquistas nacionais e internacionais. Em 2023, a Libertadores, a Copa do Brasil e o Campeonato Brasileiro estão na alça de mira. Há confiança em voos altos nas mãos de Fernando Diniz.

Do outro lado, o Flamengo chegou ao quinto título perdido no ano: Supercopa do Brasil, Mundial de Clubes, Recopa Sul-Americana, Taça Guanabara e, agora, o Campeonato Carioca. Técnico e diretoria não foram poupados pela torcida, que cobra reação para um time que investe alto e pouco tem apresentado dentro de campo.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

Todos querem a grana das apostas

Hoje você olha as fotos dos campeões estaduais e vê, com lupa, a estranha concentração de marcas de casas de apostas entre os patrocinadores. Elas estão por todo lado. Nos uniformes, nas placas à beira do campo e nos backdrops — fundos de entrevistas com atletas e treinadores. Várias perguntas são pertinentes. Por que tantas empresas? Até quando elas financiarão o futebol? E quais são os personagens que hoje estão se movendo nos bastidores para pegar parte desse dinheiro?

Fato número um: existe um rombo nas contas públicas, e o novo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, precisa resolvê-lo. Fato número dois: apostas foram permitidas em 2018, mas a lei não foi regulamentada até hoje, o que jogou o país num limbo. Nem elas são proibidas, nem têm regras para operar. Fato número três: Haddad pretende cobrir parte do rombo nas contas do governo com a regulamentação e a tributação das apostas. O ministro estima até R$ 15 bilhões em tributos.

Por meio desse contexto, e com um tanto de apuração, encontramos a primeira resposta. Por que tantas marcas? Há consenso neste mercado de que muitas dessas Bet isto e Bet aquilo não vão existir daqui a um ano, pois várias não conseguirão cumprir as regras que a legislação terá. Então, seus donos investem alucinadamente na construção da marca e da base de clientes. Quando eles não puderem operar, após a regulamentação, esses ativos podem ser vendidos para concorrentes.

Além disso, se a empresa tem investimento relevante, isto dá a ela uma série de aliados e a chance de participar da conversa a respeito da regulamentação. São questões que vão desde o custo da licença e os impostos que serão cobrados sobre a arrecadação, até mecanismos para fiscalizar este mercado, que movimenta bilhões de reais por meio de *offshores*, isto é, empresas e contas bancárias abertas em paraísos fiscais. Tem muita coisa em jogo, e todo mundo quer fazer seu lobby.

O futebol já tem uma fatia do bolo. Se seus dirigentes conseguirem mais, como o doce não é infinito, as outras fatias ficarão menores

Falando em lobby, a CBF entra na história. Ednaldo Rodrigues, seu presidente, designou o secretário-geral da confederação, Alcino Rocha, para negociar com o Ministério da Fazenda novas regras para a distribuição do dinheiro das apostas. Hoje, o futebol tem direito a 1,63% da receita líquida obtida pelas casas — verba que está garantida na lei, após alteração feita em 2021, mas que ainda não entra no caixa por causa da ausência da regulamentação. A entidade decidiu que quer muito mais.

Segundo a proposta entregue pela CBF ao governo, a sua direção quer receber 4% da receita bruta das apostas, antes de deduções e impostos. Estamos falando em centenas de milhões de reais a mais, talvez papo para mais de bilhão. E aí entra uma questão matemática, que aqui podemos esclarecer sem nem sequer usar números. O futebol já tem uma fatia do bolo. Se seus dirigentes conseguirem uma fatia maior, como o doce não é infinito, todas outras fatias ficarão menores.

Todo mundo torceu o nariz. A Fazenda não aceita, a Receita Federal não gostou, as casas de apostas também não querem ver suas margens de lucros inviabilizadas pela confederação. Isto sem falar nas verbas destinadas a segurança e escolas públicas que ficarão menores. Até os clubes ficaram meio incomodados, pois a CBF tomou a dianteira dessa negociação em nome do futebol, sem que estivessem todos na mesma página. Os oito grandes de São Paulo e Rio de Janeiro soltaram nota exigindo participar da conversa. As tratativas continuam. E elas estão cada vez mais quentes.

Vítor Pereira será reavaliado após mais uma decepção no ano

Técnico tem demissão colocada em pauta e diretoria avalia possíveis substitutos; Tite e Sampaoli são cotados

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

GUITO MORETO

Abatimento. Vítor Pereira e Gabigol após a derrota por goleada para o Fluminense; técnico não pensa em deixar o clube: 'buscar evoluir'

O técnico Vítor Pereira terá o seu futuro avaliado de maneira imediata e urgente após a derrota acachapante do Flamengo para o Fluminense. Com uma multa de cerca de R$ 15 milhões a pagar em caso de demissão, a diretoria rubro-negro discute desde a goleada de 4 a 1 o que fazer. O técnico já indicou que não tem intenção de fazer um acordo e acredita que ainda pode reverter o quadro, mesmo após cinco disputas de título perdidas.

O vice de futebol Marcos Braz, que assim como o treinador foi hostilizado no Maracanã, não garantiu a permanência do português e afirmou que haverá conversas para rever algumas coisas no trabalho. A interrupção do projeto está definitivamente em pauta e o presidente Rodolfo Landim, entusiasta da contratação, precisará decidir se vai bancar a demissão. Possíveis substitutos são discutidos. Tite e Jorge Sampaoli são nomes bem avaliados pelo presidente e seus pares da diretoria.

— Hoje a gente não vai tomar nenhuma decisão, todo mundo de cabeça quente. Não é o resultado que a gente queria, perder como a gente perdeu, tem que se rever alguma coisa. Mas isso não passa por nenhuma troca, nenhuma situação, que às 22h a gente vai decidir. Amanhã com calma vou estar com as pessoas que tenho que estar, com o Vítor, mas por enquanto permanece tudo normal — disse Braz após mais um vice.

Em coletiva, mesmo que abatido, Vítor Pereira afirmou que não cogita pedir demissão do cargo, nem acha que isso vai acontecer.

— Relativo à demissão, não tenho nenhuma indicação. O trabalho está no início. O Brasileiro nem sequer começou. Estou de corpo e alma. Sei que este momento é complicado — disse, deixando a decisão a cargo da cúpula do futebol.

— Não sou eu, o clube define, toma decisões, eu vim para o Flamengo trabalhar e melhorar a equipe. Estou convencido que isso é possível. É continuar trabalhando e buscar evoluir — completou.

O contrato do técnico português com o Flamengo vai até dezembro, e em caso de demissão por parte da diretoria é preciso pagar o restante da temporada.

O treinador, por sua vez, deu claros sinais de que perdeu a mão na tentativa de implementar suas ideias junto ao elenco rubro-negro. Vítor Pereira, entretanto, não apontou culpados.

— Tenho um bom elenco, jogadores de caráter. Mas hoje pareciam desligados, descoordenados taticamente. Não vou apontar erros individuais — finalizou.

Jogadores exaltam Fernando Diniz depois da conquista

Felipe Melo comemora 'chocolate' aplicado sobre o rival Flamengo

MARCELLO NEVES
marcello.neves@oglobo.com.br

MAILSON SANTANA/FLUMINENSE FC

Exaltado. Fernando Diniz ergue a taça de campeão carioca de 2023

Entre os vários nomes que representam o bicampeonato carioca do Fluminense, o de Fernando Diniz talvez seja o que mais está na boca dos jogadores. Não foram poucos os atletas que rasgaram elogios ao comandante durante a comemoração do título.

— O Fernando é o cabeça do nosso time, um cara sensacional, uma comissão muito boa. Depois da partida contra o Sporting (Cristal, quarta-feira, pela Libertadores), o Fernando falou no vestiário que tinha total certeza que íamos virar. E hoje (ontem) foi como foi. Conseguimos virar porque estamos capacitados, trabalhamos muito para isso. Mostramos que somos um time muito bom — afirmou o colombiano Jhon Arias.

Outro que dedicou o título ao treinador foi o capitão Nino.

— A gente gostaria muito que o professor Diniz comemorasse esse título com a gente. Mostra que estamos no caminho certo, a gente tem que provar de muitas maneiras. Estou muito feliz por eles, pelo nosso trabalho estar sendo reconhecido — disse o zagueiro.

Diniz também foi bastante comemorado por tornar o Fluminense a primeira equipe a conseguir tirar uma desvantagem de dois gols de diferença sofrida no jogo de ida da decisão na história do Campeonato Carioca — na ida, o tricolor foi derrotado por 2 a 0.

Nas edições anteriores, o máximo que uma equipe havia conseguido era ser campeão após ter perdido a ida por um gol de diferença.

O título do Campeonato Carioca também tem gosto especial para o atacante Germán Cano, que encerrou a competição como artilheiro, com 16 gols marcados. Assim, ele completou a trinca de artilharias defendendo o tricolor — em 2021, também foi o principal goleador do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil.

A festa teve a participação do filho Lorenzo, que entrou no gramado e levantou a taça junto com o pai:

— É o meu amor, estou muito feliz com ele aqui no Maracanã, não tem preço. A gente jogou muito bem, corremos para caramba.

Já Felipe Melo aproveitou para comemorar o "chocolate" aplicado pelo Fluminense:

— Vamos curtir muito. Quarta-feira temos um jogo muito importante (Paysandu, pela Copa do Brasil, no Maracanã), temos que respeitar nosso adversário, mas hoje e amanhã a gente tem que comemorar, porque não é todo dia que se ganha do jeito que foi, distribuindo chocolate. Isso faz com que seja ainda mais especial, um bicampeonato diante do nosso maior rival — afirmou o camisa 30.

Botafogo diminui pressão com goleada e título

Time reserva atropela o Audax por 5 a 2, leva a Taça Rio e garante Copa do Brasil

A nível competitivo, o título da Taça Rio vale pouco em si ao Botafogo, um sentimento representado na quase inexistente empolgação dos alvinegros ao receberem a taça. Mas a goleada por 5 a 2 sobre o Audax, ontem, garantiu certa dose de tranquilidade para os próximos dias.

A vitória e a taça garantiram ao alvinegro a vaga na Copa do Brasil de 2024, evitando uma crise esportiva de proporções ainda maiores. A pressão sobre Luís Castro não diminuiu.

Na partida de ontem, o técnico poupou titulares. Além da goleada, viu alguns atletas terem bom desempenho, como Gustavo Sauer, Lucas Fernandes, Matheus Nascimento e Marlon Freitas.

Foi de Nascimento, a jogada de explosão que resultou no rebote para o gol que abriu o placar. Sauer também teve atuação importante na jogada do segundo gol (o segundo de Fernandes na partida.

O camisa 10 Sauer marcou duas vezes, e o zagueiro Philipe Sampaio completou a goleada.

5

Botafogo
Lucas Perri; Rafael (Daniel Borges), P. Sampaio, Segovia e Hugo (Marçal); Marlon Freitas (Danilo Barbosa), Lucas Fernandes e Raí; Gustavo Sauer (Carlos Alberto), Luis Henrique (Victor Sá) e Matheus Nascimento.

2

Audax
Leandro; Mota, Kaio (Julinho), Igor Amaral e Thomás Kayck; Vinicius, Romarinho (Keverton), Miticov (Jackson Caucaia) e Clisman (Paulo Henrique); Emerson Urso e Pablo Thomaz (Raphael Lopes).

Gols: 1T: Lucas Fernandes, aos 11 minutos e 18 minutos; Romarinho, aos 28 minutos; Gustavo Sauer, aos 40 minutos; 2T: Julinho, aos 6 minutos; Gustavo Sauer, aos 20 minutos; P. Sampaio, aos 31 minutos. **Árbitro:** Alexandre Vargas Tavares de Jesus. **Cartões amarelos:** Miticov, P. Sampaio. **Público:** 1.810 (1.484 pagantes). **Renda:** R$ 43.912. **Local:** Estádio Raulino de Oliveira (Volta Redonda).

Palmeiras é bicampeão numa final sem sustos

Alviverde não repete os erros da primeira partida da decisão e goleia o Água Santa em tarde inspirada de Dudu e Gabriel Menino; em Minas, Atlético-MG volta a vencer e é tetracampeão, mas vive indefinição sobre futuro de Eduardo Coudet

Não teve vergonha. Mas, sim, orgulho. Depois de Abel Ferreira dizer que seria um vexame se o Palmeiras perdesse o título para o Água Santa, frase que repercutiu bastante nos últimos dias, a segunda partida da final do Paulista deu razão ao técnico. Com muita dedicação tanto defensiva quanto ofensiva, a equipe treinada pelo português mostrou que, dando o melhor de si, não tinha como perder esta decisão. E faturou a taça com facilidade até. Os 4 a 0 no Allianz Parque (5 a 2 no placar agregado) garantiram o bicampeonato para o time alviverde — o 25º título da história do clube na competição, atrás apenas do Corinthians, com 30.

— Falei vergonha para mexer no orgulho de meus jogadores. Algumas pessoas começaram a confundir. Eu não confundo. Sei qual foi minha intenção ao dizer aquilo. Porque conheço esses jogadores e sei o que podem dar. Há duas palavras mágicas pra mim: amor e virada. E nós somos o time do amor e da virada — explicou o técnico, que chegou a sua oitava taça pelo Palmeiras.

Os números mostram como o Palmeiras neutralizou a equipe do Água Santa. O clube de Diadema saiu de campo com apenas uma finalização na direção do gol em sete tentativas. Ao contrário do que ocorreu na primeira partida, o time não conseguiu criar e deu muitos espaços atrás.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Bicampeão. Jogadores do Palmeiras comemoram mais um título paulista, o 25º da história do clube alviverde

Foi um prato feito para os palmeirenses, que tiveram em Dudu seu ponto forte. Como ponta direita, ele esteve numa tarde inspirada. Comandou as principais oportunidades da equipe. Entre elas, uma bela jogada individual que resultou no segundo gol, marcado por Gabriel Menino.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO-MG

Herói. Hulk marcou os dois gols na vitória do Atlético-MG sobre o América

O volante, por sinal, saiu eleito como craque do jogo. Além do segundo, ele marcou o primeiro gol palmeirense ao chutar rasteiro no canto direito de Ygor. Flaco López e Endrick completaram a goleada. Com dois gols nas finais, o garoto de 16 anos desabafou sobre as críticas que vinha recebendo pela oscilação neste início de temporada.

— Estou com três de três. Três campeonatos disputados e três títulos como profissional. Acho que já estou pronto para ser titular do sub-20 — ironizou o atacante, referindo-se às conquistas do Paulista, da Supercopa do Brasil e do Brasileiro do ano passado, do qual ele participou de algumas partidas na reta final.

Foi uma vitória praticamente toda construída no primeiro tempo. Dedicado, o Palmeiras desceu para o intervalo já com os 3 a 0 no placar. Na etapa final, Abel tratou de dar rodagem à equipe e o ímpeto ofensivo naturalmente caiu — apesar de ainda ter feito um último gol, de Flaco López. Pesou para a decisão a maratona de jogos que o time enfrenta (serão, ao todo, nove compromissos no mês de abril).

Ao Água Santa, também se pode falar em orgulho. Não pela atuação na final, claro. Mas pela campanha que culminou com o vice-campeonato paulista. Em 2024, o clube profissionalizado há apenas 12 anos irá disputar pela primeira vez a Copa do Brasil e a Série D do Brasileirão.

GALO SUPERA O AMÉRICA

Outro clube a confirmar seu favoritismo foi o Atlético-MG. O Galo, que já havia vencido o América-MG por 3 a 2 na semana passada, aplicou 2 a 0 ontem e confirmou a conquista do seu terceiro tetracampeonato mineiro — a 48ª taça da competição na história do clube.

O destaque da partida foi Hulk, que marcou os dois gols da vitória. Mas os holofotes seguem em Eduardo Coudet. O título amenizou a crise gerada pelas reclamações públicas feitas pelo treinador argentino na última quarta-feira. Mas não pôs um ponto final.

Passada a decisão, a diretoria vai avaliar o futuro do treinador. Ao aceitar o pedido dele de retirar a multa rescisória do contrato, ela passou a imagem de que também está insatisfeita. Dorival Junior é especulado para assumir o posto no caso da saída do argentino.

PREMIER LEAGUE

Liverpool e Arsenal empatam em clássico

Liverpool e Arsenal empataram em 2 a 2, ontem, num jogo emocionante válido pela 30ª rodada da competição, em Anfield Road. Gabriel Martinelli e Gabriel Jesus colocaram o Arsenal em vantagem, e Mo Salah descontou ainda no primeiro tempo.

O craque egípcio perdeu a chance de empatar na cobrança de um pênalti. A igualdade veio só perto do fim, com Roberto Firmino, de cabeça.

O Arsenal lidera com 73 pontos, seis a mais que o Manchester City. Já o Liverpool mantém a 8ª colocação da tabela, com 44 pontos.

PAUL ELLIS/AFP

No fim. Firmino comemora o gol do empate

VASCO

Time faz último teste antes do Brasileiro

Depois de um domingo de folga, o Vasco se reapresenta hoje para dar início à última semana de preparação para o Campeonato Brasileiro (estreia sábado, contra o Atlético-MG). E esta reta final começa com um jogo-treino contra o Artsul, de Nova Iguaçu.

Ele encerra uma série de testes feitos neste período sem competições desde as eliminações no Carioca e na Copa do Brasil. Até aqui, o Vasco perdeu para o Athletic (2 a 0), de Minas Gerais, mas venceu com autoridade o também mineiro Tupi (5 a 1) e o Resende (3 a 0).

MAIS CAMPEÕES

Athletico e Atlético-GO ficam com os títulos

Depois de vencer por 2 a 1 no primeiro jogo, fora de casa, o Athletico segurou um empate em 0 a 0 com o Cascavel ontem, na Arena da Baixada, para se sagrar campeão paranaense.

Este foi o 27º título estadual do Furacão, o segundo conquistado de maneira invicta. O time comandado por Paulo Turra teve 15 vitórias e dois empates em 17 partidas.

Em Goiás, o Atlético-GO foi campeão de maneira dramática. Perdeu de 3 a 1 do Goiás, mas ficou com seu 17º título nos pênaltis — havia vencido o primeiro jogo por 2 a 0.

NBA abre mata-mata amanhã, em play-in com os Lakers

Franquia de Los Angeles enfrenta os Wolves, que tiveram episódio de agressão

VITOR SETA
vitor.seta.rpa@extra.inf.br

Numa temporada que seguiu amplamente indefinida na Conferência Oeste até seus últimos dias, a NBA encerrou seu calendário regular ontem com Golden State Warriors e Los Angeles Clippers nos playoffs, enquanto o Los Angeles Lakers, de LeBron James, que sonhava com a última vaga direta para a pós-temporada, disputará o play-in.

Este torneio, uma fase classificatória para os playoffs, abrirá o mata-mata da liga. Em cada uma das duas conferências, quatro times brigarão por duas vagas, respeitando a classificação na temporada regular: sétimo e oitavo se enfrentam diretamente, com o vencedor classificado ao restante da pós-temporada. O perdedor desse confronto tem nova chance contra o vencedor do décimo contra o nono colocado, em jogo valendo vaga.

Para manter as chances diretas aos playoffs, ontem, os Lakers até fizeram sua parte e venceram o Utah Jazz por 128 a 117, com 36 pontos de LeBron, mas viram os Warriors, concorrentes diretos, atropelarem o Portland Trail Blazers por 157 a 101.

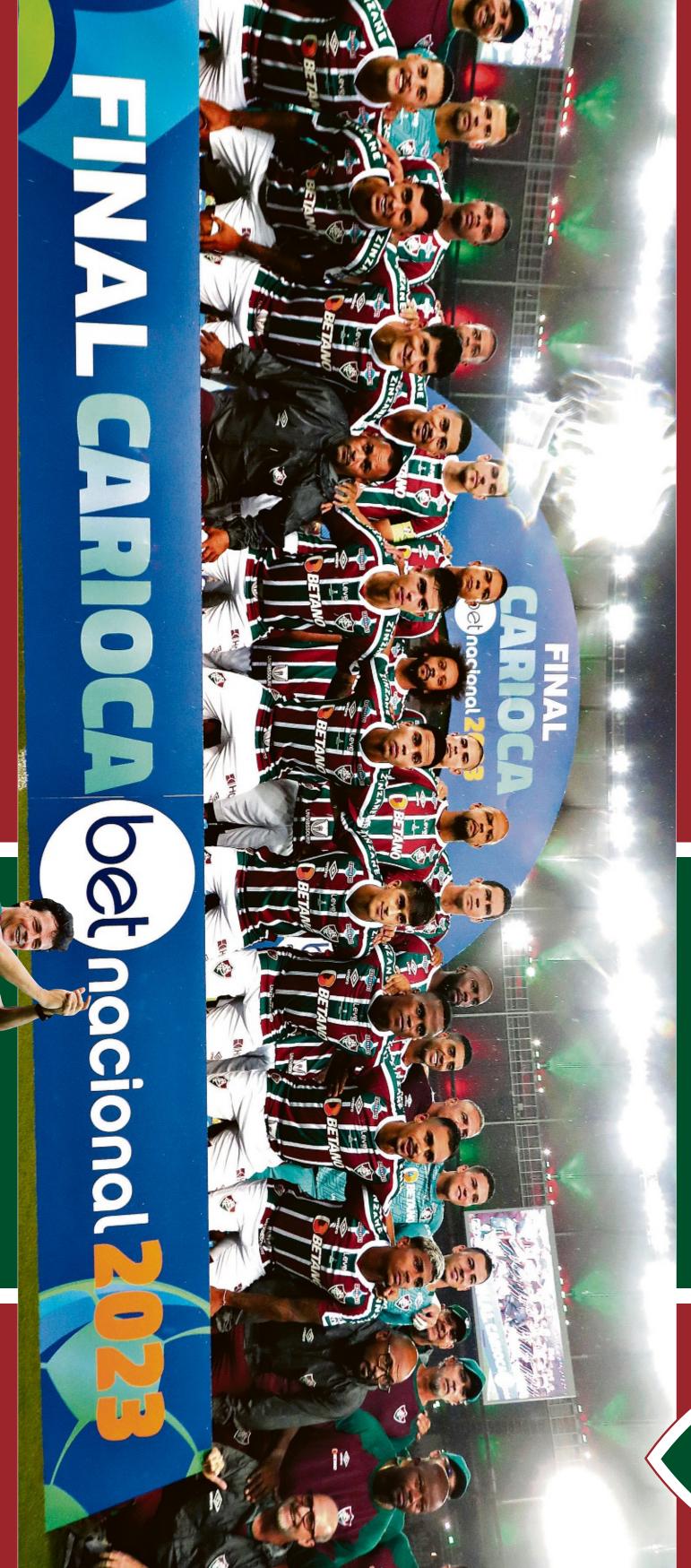
Com isso, os angelinos recebem o Minnesota Timberwolves amanhã, às 23h. Na quarta-feira, é a vez do Oklahoma City Thunder visitar o New Orleans Pelicans, às 22h30. Já no Leste, o Atlanta Hawks visita o Miami Heat às 20h30 de terça-feira. Na quarta-feira, o Chicago Bulls vai ao Canadá enfrentar o Toronto Raptors, às 20h.

No play-in, LeBron, Anthony Davis e companhia enfrentarão um adversário que não vive o melhor dos climas. Ontem, em vitória por 113 a 108 sobre os Pelicans, o pivô da seleção francesa Rudy Gobert, dos Wolves, acertou um soco no companheiro Kyle Anderson durante pedido de tempo. O jogador de 30 anos acabou afastado da partida por sua equipe.

Quanto aos confrontos já definidos, a liga divulgou as primeiras datas e horários. Com os playoffs começando oficialmente no próximo sábado, Brooklyn Nets e Philadelphia Sixers se enfrentam às 14h, Cleveland Cavaliers e New York Knicks, às 19h, e Sacramento Kings e Golden State Warriors fecham a primeira noite, às 21h30. Phoenix Suns e Los Angeles Clippers fazem o único confronto já definido para o domingo, ainda sem horário.

FLUMINENSE

CAMPEÃO CARIOCA 2023

MARCELO DE JESUS/MDJPHOTOS

De pé: Fábio, Alexandre Jesus, Keno, Nino, David Braz, Marcelo, Filipe Andrade, Felipe Melo, Ganso, Manoel, Alan, Pedro Rangel e Vitor Eudes;
Agachados: Guga, Vitor Mendes, Cano, André, Giovanni, Alexsander, Gabriel Pirani, Arias, Lima e John Kennedy.

LUCAS TAVARES

Fernando Diniz, o técnico campeão

O GLOBO

O AMOR SEGUNDO ANNIE ERNAUX

EM LIVRO DE 1991, CULTUADO PELAS LEITORAS MAIS JOVENS E AGORA RELANÇADO NO BRASIL, A NOBEL DE LITERATURA DEFENDE QUE PAIXÕES SÃO UM LUXO DESTINADO A SE APAGAR

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Ao ser publicado pela primeira vez na França, "Paixão simples" foi recebido com desdém por parte da crítica. Os resenhistas homens (em sua maioria) não entenderam por que a autora, Annie Ernaux, dedicava 60 páginas para descrever o seu amor obsessivo por um sujeito casado. Pouco mais de 30 anos depois, o livro chega ao Brasil em uma nova edição e um status muito diferente. Agora com um Nobel de Literatura na gaveta, Ernaux conquistou uma legião de seguidores e seguidoras que se identificam com seu projeto literário entre confissão pessoal e análise social. E, também, com as reflexões muito peculiares que a autora desenvolveu sobre a paixão.

Em seus textos e entrevistas, Ernaux defende a ideia de que paixões são um "luxo" pelo qual somos capazes de fazer qualquer coisa. Elas não servem para construir algo, pois são "destinadas a se apagar". "Não há fracasso naquilo que carrega um fim em si mesmo", escreveu ela em um ensaio recente intitulado "Não existe perda no amor".

Da mesma forma, a narradora de "Paixão simples" se recusa a tratar um relacionamento em termos de sucesso ou derrota. À primeira vista, o seu desejo parece sufocá-la, como indica logo a primeira frase do livro ("Desde setembro do ano passado, não fiz outra coisa além de esperar por um homem: que ele me telefonasse e viesse à minha casa"). Mas, aos poucos, fica claro que, ao investigar a sua própria fantasia (e ao expô-la em pormenores), ela cria algo que vai muito além da felicidade.

— Já tive uma paixão como a do livro, que quando vivida parecia a única da história do mundo — diz a escritora Natalia Timerman, que diz ter lido Ernaux como "se olhasse no espelho". — Ernaux deliciosamente me mostrou que a minha era como todas as outras, o que inclui também a singularidade, o que só aquela relação teve e nenhuma outra mais.

"Paixão simples" representou uma ruptura na obra de Ernaux, que abordou pela primeira vez o amor íntimo depois de ter se notabilizado como "escritora social". Depois, ela fez do tema um elemento central em outros dois livros. Publicado ano passado no Brasil, "O jovem" conta o seu relacionamento com um homem 30 anos mais novo, que a fez relembrar o seu passado de "garota escandalosa". Lançado na França em 2001 e ainda inédito no Brasil, "Se perdre" ("Se perder", em francês) é um fragmento de seu diário íntimo do período em que mantinha um caso com um diplomata russo casado. O mesmo amante de "Paixão simples", por sinal.

"Paixão simples" já havia saído no Brasil em 1992, mas quase ninguém percebeu (também virou filme, em 2020). Ernaux teve mais visibilidade por aqui a partir de 2019, quando sua obra passou ser publicada de forma mais sistemática — e ganhou ainda mais força após o seu Nobel e a sua badalada vinda à Flip, três anos depois. E ainda assim foi a Ernaux "social" que ficou em evidência, graças ao sucesso de livros como "O acontecimento" e "Os anos", sobre temas como aborto e as transformações sociais.

ARTE DE GUSTAVO AMARAL SOBRE FOTO DE DIVULGAÇÃO

INTENSIDADE

Nos países em que *Ernauxmania* chegou mais cedo, porém, "Paixão simples" já é obra cultuada há um tempo, especialmente entre leitoras mais jovens. O livro as estimula a viver paixões intensas. No Twitter, as filósofas e podcasters espanholas Inés Hernáez e Paula Ducay, do coletivo Punzadas Sonoras, criaram o perfil @annieernauxbot, que desde janeiro de 2022 publica diariamente fragmentos do livro.

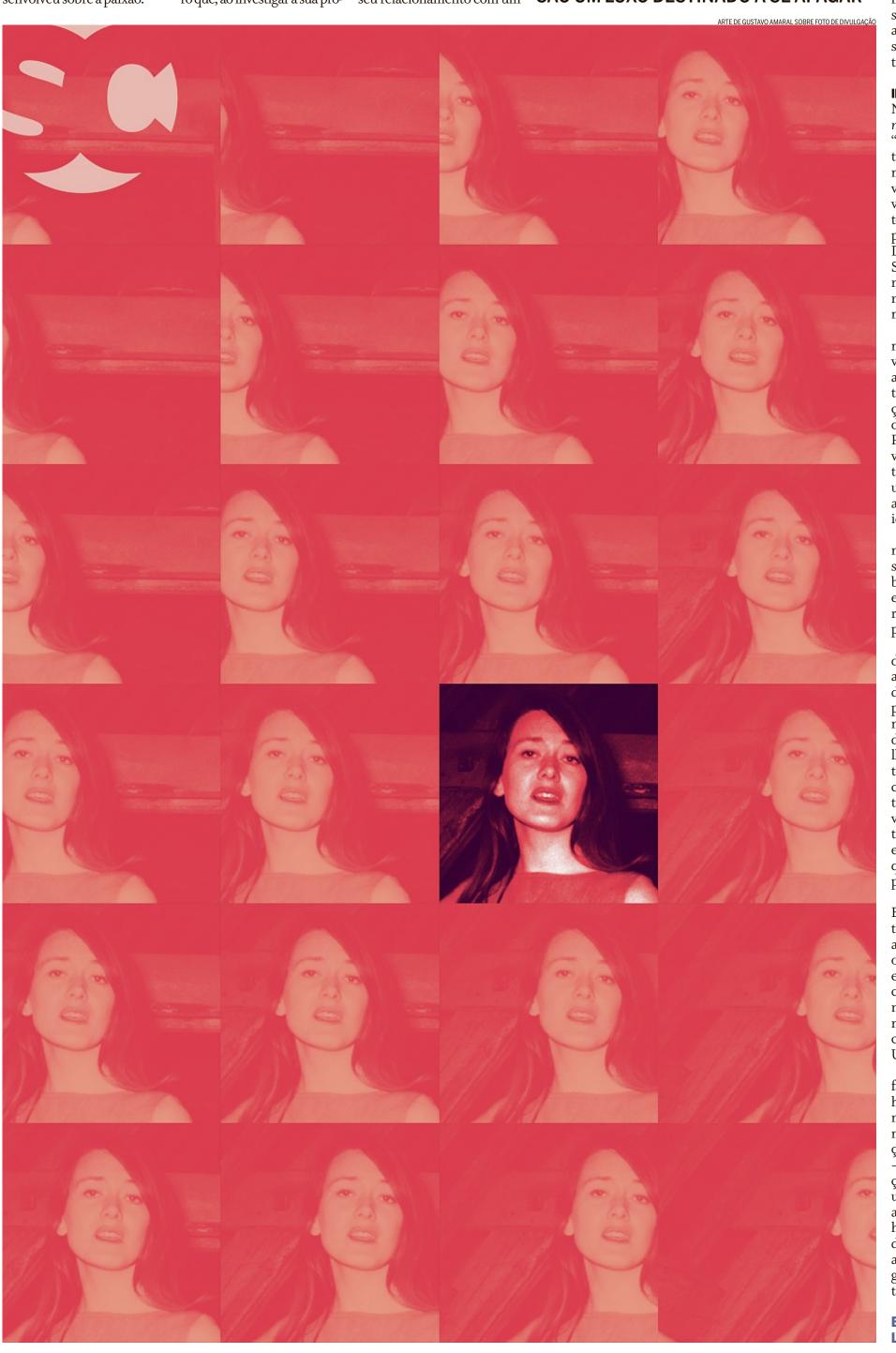
— Em um mundo hiperconectado, com relações afetivas muito líquidas, chama a atenção aos jovens o conceito de Ernaux sobre as relações amorosas e a intensidade com que ela as vive — diz Paula ao GLOBO. — O que vemos são sentimentos muito profundos refletidos em uma linguagem crua, sem adornos, que faz os jovens se identificarem com ela.

Para a escritora Isadora Sinay, que já tinha lido "Paixão simples" antes da nova edição brasileira, o livro é daquelas experiências transformadoras, capaz de mudar a nossa própria percepção de amor.

— Ernaux relocaliza o amor, de algo que está no outro para algo que está em si mesmo — diz Sinay, doutora em Letras pela USP. — Na sua lente feminista, o desejo é desorganizador e subversivo para a mulher, porque a tira das expectativas sociais. É uma experiência digna e válida independente da reciprocidade. Nesse livro, o homem está lá, ele existe, mas o que a interessa é a experiência da narradora. O que interessa é o que ela sente, porque a protagonista é ela.

Em determinada passagem, Ernaux faz questão de ressaltar que o livro não é dedicado ao amante. Também diz que a obra não é sobre ele. Ou sobre ela mesma. "Apenas expressei com palavras — que talvez ele nem leia, e que não são destinadas a ele — o que a existência dele, por si só, me trouxe. Um tipo de dom reverso".

— É difícil para as mulheres falarem sobre suas paixões se houver como alternativas apenas o clichê da mulher apaixonada ou seu oposto, sua negação — diz Natalia Timerman. — Apaixonar-se é uma situação limite e só pode ser escrita ultrapassando os códigos a que as mulheres tinham direito até há pouco, códigos determinados por homens e que excluíam das mulheres a própria legitimidade da paixão, tida então como transtorno.

ENTREGA TOTAL À LITERATURA, NA PÁG 2

CRÍTICA DE LIVRO 'PAIXÃO SIMPLES', DE ANNIE ERNAUX • MUITO BOM

UM MANIFESTO PELA LIBERDADE E CONTRA A VERGONHA

ESCRITORA FRANCESA NARRA A OBSESSÃO POR UM EX-AMANTE CASADO E MAIS JOVEM QUE VIROU SUA CABEÇA E A FEZ TROCAR LIVROS POR HORÓSCOPOS E A MÚSICA CLÁSSICA POR CANÇÕES DE AMOR

RUAN DE SOUSA GABRIEL
rsgabriel@oglobo.com.br

Lançado na França em 1991, "Paixão simples" é um relato da obsessão de Annie Ernaux por um ex-amante, um homem um pouco mais jovem, casado, vindo do Leste da Europa, chamado apenas de A. (assim como o estudante universitário com quem ela se relaciona em "O jovem").

Ernaux conta ter vivido essa paixão "de forma romanesca". Passava os dias tensa, esperando um telefonema, uma vista dele. Não se importava que A. não se interessasse por "coisas intelectuais e artísticas" e preferisse ver "os programas de quiz e as novelas". O desejo parece arrefecer o pendor sociológico de escritora: em vez de questionar como os gostos de A. refletem suas origens sociais, ela aprende a desfrutar do próprio lado "novo-rico". Trocou os livros pelos horóscopos das revistas femininas, a música clássica pelas canções de amor. Deixou de ser pão-dura e dava esmolas prodigamente. Comprava vestidos e lingeries para impressioná-lo. E desejava o "ócio completo" para se entregar "sem limites às sensações e narrativas imaginárias da minha paixão".

Quando o caso termina, ela começa escrever com o objetivo de "permanecer naquele tempo", como se, ao registrá-lo, pudesse reviver todo aquele prazer. Talvez por isso o ritmo de "Paixão simples", que estava fora de catálogo no Brasil desde os anos 1990, seja mais ágil que o de outros livros de Ernaux. A escrita é tensa, dolorosa, parece nascida das "notas desordenadas" que ela tomava enquanto esperava ansiosa a chegada de A. "Este texto aqui é apenas o resíduo, um mínimo vestígio, daquele outro texto, vivo", diz.

A certa altura, Ernaux se pergunta "qual é a forma em que estou escrevendo, se a do testemunho, da confissão tal como praticada nos diários femininos, ou se a do manifesto ou do processo verbal, ou até do comentário textual". Essa dúvida acompanha o leitor à medida que a leitura avança: esse vestígio do vivido que temos diante dos olhos, esse texto residual, é o quê?

HERMES DE PAULA/23-11-2022

Impulsos. Arnie Ernaux relata, em livro, que desejava se entregar "sem limites às sensações e narrativas imaginárias da paixão"

'Paixão simples' Autora: Annie Ernaux. **Tradução:** Marília Garcia. **Editora:** Fósforo. **Páginas:** 64. **Preço:** R$ 54,90.

CONJUNTO DA OBRA

Se lido como diário, "Paixão simples" parece incompleto, embora esteja impregnado da sinceridade dos escritores que esperam não ser lidos por ninguém. Em vez de retratar o desenvolvimento de uma experiência, como fazem os diários, o texto é um inventário de um acontecimento passado, uma tentativa de recuperá-lo. E mais: Ernaux de fato escreveu um diário sobre sua paixão por A., publicado na França em 2001, com o título "Se perdre" (Se perder).

E notas de rodapé são mais comuns em comentários textuais do que em diários. "Paixão simples" tem menos de 60 páginas e sete notas. Em uma delas, a autora justifica a escassez de detalhes sobre A.: "A obra mais importante para ele é essa vida". Para Ernaux, a vida é obra incompleta. É preciso comentar o texto vivido, como ela faz em seus livros, identificando como as dinâmicas sociais moldam a vida íntima, o político em suas memórias afetivas.

Mas é quando lido como manifesto que "Paixão simples" realmente parece jogar luz sobre o conjunto da obra da autora. Essa hipótese ganha força quase ao final do texto, quando Ernaux escreve: "Fico me perguntando se, na verdade, não escrevo para saber se os outros fizeram ou sentiram as mesmas coisas que eu, ou então para que achem normal senti-las. E até mesmo para que as vivam, por sua vez, sem lembrar que um dia leram em certo lugar alguma coisa sobre ao assunto".

Talvez toda a sua obra seja um manifesto. Um manifesto contra a vergonha (da pobreza da infância, das escolhas difíceis que nos salvam na juventude) e a favor da liberdade (inclusive de deixar os livros de lado, ligar na novela e amar sem culpa).

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ENTREGA ABSOLUTA ÀS PAIXÕES E À LITERATURA

'EU DIRIA QUE ESTÁ AÍ UMA AUTORA QUE NÃO É MESQUINHA COM O AFETO, EMBORA NÃO TENHA UMA ESCRITA SENTIMENTAL', DIZ A PSICANALISTA FABIANE SECCHES SOBRE ERNAUX

Quando comenta as críticas recebidas na época do lançamento de "Uma paixão simples" (em que chegou a ser chamada de "Madame Ovary", trocadilho relacionando Bovary, a personagem de Flaubert, a ovário), Annie Ernaux é categórica: um escritor homem não teria recebido esse tipo de julgamento. "Aos homens é permitido escrever sobre paixão sem que os encham o saco, não às mulheres", disse a autora em uma entrevista de 2021. "Elas devem ficar em seu lugar, e serem amadas, ou não!"

Semifinalista do Prêmio São Paulo 2021 com "Mundos de uma noite só" e leitora de Ernaux, Renata Belmonte lembra que, quando um homem "sofre por amor", o tratamento costuma ser muito diferente. Dificilmente são taxados de "loucos" ou "histéricos", acredita ela.

— As mulheres aprendem uma forma de amar que as deixa vulneráveis, como se ocupassem a condição de um objeto que precisa ser escolhido por um homem para que tenha alguma chancela de sucesso — diz a escritora. — Nesse sentido, gosto bastante também do que diz a Simone de Beauvoir: "No dia que for possível à mulher amar em sua força e não em sua fraqueza, não para fugir de si mesma, mas para se encontrar, não para se renunciar, mas para se afirmar, nesse dia então o amor se tornará para ela, como para o homem, fonte de vida e não perigo mortal".

A psicanalista, escritora e pesquisadora de literatura da USP Fabiane Secches cita outro nome fundamental do século XX ao evocar Ernaux. Mais especificamente, uma frase que Sigmund Freud enviou para a sua esposa Martha em uma das milhares de cartas que teria trocado quando ainda eram noivos. "Não se deve ser mesquinho com o afeto; o que se gasta das reservas é renovado pelo próprio ato de gastar", escreveu o pai da psicanálise.

— Acho que a ideia é perfeita para falar de como Annie Ernaux escreve sobre amor, paixão e sentimentos de forma geral — diz Secches. — Ernaux está mais focada na intensidade e nos ganhos do próprio ato de gastar, recorrendo às palavras de Freud, do que em algo que possa ter vindo a perder. Talvez Ernaux sequer aprovasse essa ideia, já que para ela não haveria fracasso numa entrega assim. Eu diria que está aí uma autora que não é mesquinha com o afeto, embora não tenha uma escrita sentimental. Ela está tão comprometida com seu projeto literário que se entrega também a ele assim, apaixonadamente. Com integridade.

ERNAUX APAIXONADA

> Amor e escrita: "Com frequência tinha a sensação de viver essa paixão como se escrevesse um livro: a mesma necessidade de executar à perfeição cada cena, o mesmo cuidado com os detalhes. E até pensava que não me importaria em morrer depois de ter ido ao limite da minha paixão" (em "Paixão simples")

> Território novo: "Eu nunca tinha escrito sobre paixão. Esquematizando: eu era a escritora social. Era uma ruptura, e a questão que se colocava era: como escrever? Eu me encontrava diante de uma matéria nova (...) Eu era essa mulher atravessada por uma paixão" (entrevista ao CentrePompidou, 2010)

> Acima da vida: "O que experimentei em termos de amor nunca experimentei em termos de fracasso, mas, pelo contrário, como algo acima da vida e necessariamente fadado a morrer de uma forma ou de outra. Não pode haver falha daquilo que carrega seu fim em si mesmo" (do ensaio "Não há perda no amor")

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Ainda que você tenha urgência em aproveitar a vida, seus objetivos só serão alcançados quando você for capaz de administrar a ansiedade e seguir seus planos com comprometimento. Trace prioridades.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Seu conforto e bem-estar estarão agora nas tarefas mais corriqueiras do seu dia. Não subestime o poder de uma rotina bem aproveitada e se dê tempo para apreciar os detalhes. O comum pode ser especial.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você está prestes a desabrochar depois de um período de interiorização e autoconhecimento, e para que isso aconteça será preciso pôr-se em movimento e se entregar aos fluxos que a vida apresenta. Confie.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Por mais que você se alimente de sua eficiência e produtividade, agora será preciso desacelerar o ritmo para avaliar o caminho adiante. Não tome nenhuma decisão precipitada. É hora de escutar seu coração.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Seu rendimento estará favorecido por seu entusiasmo e comprometimento, que crescerão ao longo do dia. Não se deixe levar por incertezas infundadas. Mantenha-se em movimento e confie nas suas realizações.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Este será o momento ideal para investir na sua vitalidade e abandonar hábitos que lhe impedem de se expressar plenamente. Abrace atividades que lhe tragam cura, sejam físicas ou emocionais. Cuide de você.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Seus trabalhos e responsabilidades estarão em foco, e você poderá se sentir sobrecarregado ao longo do dia. Tenha em mente que você não está só e permita-se pedir ajuda. Em companhia se vai mais longe.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
O universo estará ao seu lado agora e bons amigos lhe conduzirão por caminhos leves e aprazíveis. Desfrute do momento de descontração com o mesmo comprometimento que você dedica às suas responsabilidades.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Boas companhias despertarão divergências que poderão lhe afastar do seu próprio caminho. Tenha em mente que para andar junto, não é preciso concordar sempre. Honre suas escolhas e cresça com a diferença.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Ainda que você esteja entusiasmado e com grandes ideias, para que você aproveite cada uma delas será preciso silenciar o mundo ao redor e escutar o que seu interior tem a lhe dizer. Preserve seu espaço.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Com consciência de seus desejos e demandas, será mais fácil chegar a um acordo em comum dentro de suas relações, sejam íntimas ou profissionais. Lute por seus planos sem deixar de escutar o outro.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
O dia lhe demandará compromisso e pés no chão. Tenha em mente que você poderá realizar tudo o que sonhar, mas será preciso lidar com as limitações do mundo real. Traga sua imaginação para a matéria.

oglobo.com.br/cultura

Editora : Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br). **Editor adjunto:** Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br) e Jacqueline Donola (jacque@oglobo.com.br). **Telefones:** Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Giulia Costa e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
colunapatriciakogut

Para duas ótimas edições do "Conversa com Bial": com o humorista Diogo Defante e com a escritora Carla Madeira.

Para a longuíssima gravidez de Jéssica (Duda Batsow) em "Todas as flores". Cadê esse neném, gente?

CRÍTICA

UMA BOA SÉRIE NACIONAL

Série em dez episódios lançada pelo Canal Brasil e no ar no Globoplay, "Chuva negra" merece sua atenção. Em que pesem algumas fragilidades do roteiro, as atuações são magníficas e o resultado, de grande delicadeza. Nesse drama familiar, todos os personagens têm peso. É impossível apontar um protagonista. É essa repartição igualitária de forças que mais encanta na produção. Mas também o que, de certa forma, dissolve seu impulso.

Nancy (Julia Lemmertz, magistral) e Geraldo (Zécarlos Machado) têm três filhos. Vítor (Rafael Primot, também diretor), o mais velho, é responsável, publicitário em crise profissional e com problemas financeiros; Zeca (Marcos Pitombo), o imaturo; e Lucas (João Simões), o caçula com síndrome de Down. Os pais embarcam para Israel, em férias. E o avião deles desaparece.

O mistério se dilui diante de outros conflitos. Sem Nancy e Geraldo, os papéis de cada um na dramaturgia familiar precisam ser redistribuídos. O casamento de Vítor com Julie (Vanessa Giácomo) está ruindo. A situação se agrava quando ela descobre que eles faliram. Zeca é multidimensional, simpático e antipático, infantil e carinhoso. Lucas é um doce e uma explosão de afeto. Sua presença na família é também uma convocação à vida real. Outra figura importante na casa é Misha (Leona Jhovs), transexual que cuida do caçula e, sensata, acalma a fervura quando os ânimos se exaltam.

O esforço de representatividade não parece esforço: há muita verdade na trama. Isso também ocorre porque o elenco é talentoso. A direção de Primot (com Otávio Pacheco) é outro ponto alto. Não perca.

PAULO BELOTE/GLOBO

No Encantado

Antonio Prata, Renata Andrade, Henrique Sauer, Thais Pontes e Chico Mattoso comemoram a estreia da primeira temporada de "Encantado's" na TV, no dia 2 de maio. E se preparam para as gravações da segunda. A série foi criada por Renata e Thais e escrita com Prata e Mattoso, responsáveis pela redação final. Sauer assina direção artística

DIVULGAÇÃO

Festa do cinema

Maria Fernanda Cândido com o marido, o francês Petrit Spahija (à esquerda), e o diretor Halder Gomes no Festival de Cinema Brasileiro, em Paris

Grazi de volta

Grazi Massafera vai gravar na última semana deste mês sua volta a "Travessia". A atriz fará uma cena importante do desfecho.

...E mais

Nos primeiros capítulos, sua personagem, Débora, morreu num acidente de carro. O desempenho da atriz, embora sua participação tenha sido breve, foi elogiadíssimo pelo público e é lembrado ainda hoje. Houve muitos pedidos para que ela voltasse. Gloria Perez, pelo visto, decidiu atender esse desejo.

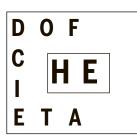
Entrevista no site

Mariana Ximenes, que será uma delegada em "Veronika", teria cenas de ação na série. Mas a direção voltou atrás. É que essas sequências são trabalhosas, e a atriz, envolvida com as gravações de "Amor perfeito", tem pouco tempo disponível.

Série do Canal Brasil

Duda Batsow, no ar em "Todas as flores", fará "No ano que vem". Ela viverá a filha da protagonista (Julia Lemmertz).

JOGOS

LOGODESAFIO
POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 24 palavras: 16 de 5 letras, 8 de 6 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras HE foram encontradas 7 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: Ácido, afeto, ático, caído, ceifa, coifa, dieta, edito, ética, ético, feita, feito, fiado, foice, ótica, tédio// aceito, aético, afeito, citado, fétida, fétido, tecida, tecido. FACTOIDE. Com a sequência de letras HE: chefe, chefão, chefia, chefiado, cheia, cheio, fetiche.

Palavras cruzadas

- Que substituiu veias do coração
- A Maria Bruaca, no remake de "Pantanal"
- Francisco Cuoco, ator de "Selva de Pedra"
- Maior cidade do interior baiano
- Estrutura aerodinâmica do avião
- Função do imunizante bivalente contra a covid-19 (2023)
- Relatório de uma assembleia
- Fases; períodos
- O sabor da pimenta
- O criador de Dom Quixote (Lit.)
- Terminação do infinitivo (Gram.)
- Nariz, em inglês
- Narrativa épica dos povos nórdicos
- Leila Diniz, musa dos anos 60
- Cedida gratuitamente
- Objetivo (fig.)
- Divisões do "The Voice Brasil"
- Corrida rústica de automobilismo
- O forró também conhecido como tradicional
- Sala de (?), local da prática de esgrima
- Sinais gráficos usados em citações
- A nona letra grega
- Que não sabe ler e escrever (bras. red.)
- Elias Gleizer, ator
- Modelo de saia
- Símbolo dos EUA
- Grupos de três
- Rafael Portugal, humorista carioca
- Regulamento militar
- Animal de corridas, no Nordeste (pl.)

Letras dadas na grade: F, C

BANCO 4/gode — iota — nose. 5/aleta. 8/safenado.

SOLUÇÃO

■	I	■	■	F	■	■	■	■
■	S	A	F	E	N	A	D	O
AT	A	■	C	I	C	L	O	S
■	B	A	■	R	■	E	S	■
C	E	R	V	A	N	T	E	S
■	L	D	■	D	O	A	D	A
■	T	I	M	E	S	■	E	G
P	E	D	E	S	E	R	R	A
■	I	O	T	A	■	A	E	■
■	X	■	A	N	A	L	F	A
■	E	G	■	T	R	I	O	S
T	I	O	S	A	M	■	R	P
O	R	D	E	N	A	N	Ç	A
■	A	E	■	A	S	N	O	S

QUADRINHOS

MACANUDO — Liniers

NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar

FORA DE FOCO — Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO — André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO — A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

QUESTIONÁRIO PROUST DO CAFÉ

"Café?", perguntou o garçom.

Era um restaurante vegano, moderninho. O rapaz tinha um estilo mais ainda, decorado por tatuagens que saíam do colarinho e, camaleões, caveiras, subiam pelo pescoço. Estava ali de passagem, um bico enquanto não pintava num "BBB". Agradável, mas *rempli de soi-même*, um jeitão longe dos garçons que em outros restaurantes se ajoelham.

Levantei o rosto para alcançar aquele que me inquiria e, imprimindo calor simpático na voz, atendi à questão que ele me propunha — se, encerrado o almoço, quereria eu agora um café?

"Sim", respondi.

Tentei, então, atracar de volta na conversa com o amigo à mesa, os dois preocupados com o Flamengo. Ledo engano. Eu ainda não estava liberado para botar o papo em dia.

"Expresso ou coado?"

O garçom, que eu julgava satisfeito com a informação de que, sim, um café — assertiva que em tempos idos encerrava a conversa —, permanecia ao lado, cheio de dúvidas. Respondi "expresso", mas ele não se deu por satisfeito. Contra-atacou:

"Descafeinado ou comum?"

O rapaz digitava no tablet sacado da bolsa de pano cruzada ao peito, e espero que não tenha percebido meu suspiro de saudade do garçom caneta-e-comanda. Parecia enviar as respostas para uma central de inteligência artificial. Lá, numa cozinha nuclear, um robô recebia os dados e processava os grãos, se descafeinado ou comum, de acordo com o gosto do freguês.

"Comum, por favor".

Eu nasci há dez mil anos, quando o Asterix resolvia o almoço pedindo uma perna de javali numa casa de pasto — e fim de papo. O garçom que me arguía carregava na cintura um radiotransmissor de onde vinham apitos, alguém gritando "salão! salão!". A algaravia quase impediu de eu ouvir o próximo item do questionário Proust:

"Curto ou longo?"

Os restaurantes estão eufóricos, comerciantes e fregueses comemoram a sobrevivência. Sente-se uma necessidade de transformar a vibe desse reencontro em algo extraordinário, sofisticar o processo de encher a pança. Complicar. Não mais a comida, mas a "experiência". Hábil nas traquitanas, o garçom ajuda o vovô a mirar o celular no cardápio digital. Quer ser um profissional eficiente nessa celebração de renascimento.

> SENTE-SE UMA NECESSIDADE DE TRANSFORMAR A VIBE DE UM REENCONTRO EM ALGO EXTRAORDINÁRIO, SOFISTICAR O PROCESSO DE ENCHER A PANÇA. COMPLICAR

Eu gostaria mesmo era de conversar em paz com o amigo, afinal foi o que me levou até ali, mas seria não entender a festa. Estamos todos vivos, precisamos comemorar — e foi com um sorriso que eu respondi o que imaginava ser o último item, curto ou longo?, do "to be ou not to be" cafeteiro:

"Longo, por favor."

O garçom sabia que estava a poucos minutos de botar na mesa mais um item da "sofisticação" inventada pelo show dos restaurantes na pós-Covid. Surgirá outro tablet, agora com perguntas sobre a decoração, o uniforme e demais elementos do espetáculo. Todo cuidado era pouco. Sua performance também seria avaliada.

Os desejos do freguês precisam ser investigados, mesmo que ele queira um simples expresso. Deve ser perguntado à exaustão, a cabeça vasculhada, para que nada lhe falte — e ele nunca mais se esqueça da "experiência", às vezes irritante, de driblar a pandemia e comemorar a vida num restaurante moderninho.

"Com açúcar ou adoçante?"

ENTREVISTA ASCÂNIO MMM E RAUL MOURÃO, escultores

GEOMETRIA ENTRE CORES E MOVIMENTO

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Nomes centrais da escultura brasileira contemporânea, Ascânio MMM (81 anos) e Raul Mourão (55) estão em cartaz com exposições no Rio. O primeiro está com a individual "Por uma geometria deflagratória" na galeria Silvia Cintra + Box 4, na Gávea, até 29 de abril. O segundo apresenta a mostra "Lugar geométrico", na Casa França-Brasil, até domingo. Raul também acabou de inaugurar a instalação pública "Cage head", de 5,30 metros, na Park Avenue, em Nova York, a convite da Americas Society. Na entrevista abaixo, eles falam da relação entre suas obras e a tradição construtiva da escultura brasileira e com a arquitetura de cada espaço onde serão expostas.

DIVULGAÇÃO

Raul Mourão. Obras monumentais na Casa França-Brasil e instalação pública na Park Avenue, em Nova York

EM CARTAZ COM MOSTRAS NO RIO, ASCÂNIO MMM E RAUL MOURÃO FALAM SOBRE A TRADIÇÃO CONSTRUTIVA DA ESCULTURA BRASILEIRA, A RELAÇÃO COM A ARQUITETURA DE CADA ESPAÇO EXPOSITIVO E COMO CRIAM OBRAS PÚBLICAS

NOVAS OBRAS

Ascânio: A série "Quacors", presente na mostra, tem uma relação com a cor, que sempre esteve presente nos meus trabalhos. O meu primeiro conjunto de trabalhos, as "Composições" de 1967, apresentava um plano de cor. Daquele exercício, segui trabalhando com o branco e a justaposição de formas, planos e vazios, que resultavam na variação de sombras e tons.

Raul: Essa exposição é um olhar sobre os meus últimos anos de trabalho, sobre a minha pesquisa com as obras cinéticas, que está bem presente na minha produção recente. Eu já tinha esse conjunto pronto, de diferentes momentos, aí foi mais a ideia de como as obras funcionariam naquele espaço, conversando com a curadoria (*Marcus Lontra e Rafael Peixoto*). E funcionou bem, a impressão é de que todas foram pensadas para a Casa França-Brasil.

TRADIÇÃO CONSTRUTIVA

Ascânio: (*Franz*) Weissmann, Lygia Pape, Lygia Clark e Amilcar de Castro deixaram um grande legado. A escultura fora do pedestal, que reforça o convite para a aproximação do espectador à obra, movimentar-se em torno dela, acredito que ainda hoje é uma questão importante. Arte é para ser vista. O espaço público sempre me atraiu, não só pela possibilidade de escala, mas por permitir tornar a arte mais acessível, democrática, fazer parte do dia a dia da cidade.

Raul: Ascânio e eu temos essa relação com a construção, ele é arquiteto, eu estudei arquitetura, meu pai é matemático. É um caminho dentro da escultura brasileira, dentre tantos outros, que passa por Amilcar, Weissmann, Ascanio e trata de temas como geometria, matemática. E que são questões universais, mais que da escultura brasileira.

THALES LEITE/DIVULGAÇÃO

Ascânio MMM. Com a escultura em alumínio "Prisma 12", de 2,60 metros, presente na individual "Por uma geometria deflagratória"

ESCULTURAS E MOVIMENTO

Ascânio: Minhas esculturas são um convite ao espectador se movimentar, dar a volta na obra. Cada observador terá uma experiência diferente, uma percepção de cor distinta, uma surpresa, uma emoção. Nos meus trabalhos brancos dos anos 1960 e 1970 explorei a questão de luz e sombra. Com a introdução do alumínio, percebi a possibilidade da transparência pelo vazado dos perfis cortados, e o efeito de luz e sombra é marcante.

Raul: Mais até que o movimento, a coisa que mais me atrai é a interação. De o espectador poder tocar a obra e acionar o movimento, se tornar um coautor daquele trabalho. Você passa a perceber a obra de um jeito mais generoso, como se fosse sequestrado para um lugar de observação mais privilegiado. E o interessante é perceber que não é uma ação puramente física, é racional também. O espectador calcula a força que ele pode empregar, o quanto ela pode movimentar sem impactar o conjunto.

DIÁLOGO COM ARQUITETURA

Ascânio: Tenho preferência pelo espaço neutro, pelo "cubo branco", pelo pé-direito alto. A escultura precisa de espaço, de amplitude e, no meu caso, a escultura é atravessada pelo olhar. Então o espaço precisa oferecer neutralidade, para receber o trabalho e possibilitar que ele se expanda. O espaço da galeria Silvia Cintra e Box 4 é muito propício. No espaço público, é muito importante conhecer o lugar antes de propor uma peça, a paisagem ao redor precisa ser considerada.

Raul: O espaço onde vou expôr conta muito, sempre faço maquete da galeria, às vezes faço maquete e 3D. Claro que vou fazendo as obras no ateliê sem estar pensando na exposição, mas com a ideia de conjunto que funcione para cada espaço. A arquitetura também se impõe, como na França-Brasil, em que vi que não seria necessário ocupar tanto como havia planejado no início.

OBRAS PÚBLICAS

Ascânio: Minhas esculturas para espaço público são pensadas a partir da minha visita ao local onde serão instaladas. Faço fotos, croquis, maquetes, estudos de escala. Cada uma é um *site specific*. Minha formação de arquiteto me faz ter um olhar muito detalhado sobre todos os elementos da paisagem. Tem que se considerar a relação plano/fundo, os fluxos de movimento de pedestres e carros, os pontos de vistas, a escala das construções ao redor, o ambiente natural e o construído, vegetação.… Tudo isso eu levo em consideração ao propor uma escultura.

Raul: Claro que muita coisa depende de convite, como foi com a escultura que está na Park Avenue. Essa eu já tinha alguns desenhos, mas ela foi pensada para lá. Acaba sendo uma mistura de fatores, mas o ideal é sempre conhecer o lugar onde vai ser instalada. Não quer dizer que uma mesma obra não possa funcionar em diferentes espaços, mas visitar o local e ver o que ele sugere é determinante para a criação.